Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 21 089
Fevereiro 1983
Sábado

26 20$00

Que PS concorre às Legislativas?

Zenha e ex-secretariado não serão candidatos

Proposto por Soares para cabeça de lista por Évora, António Barreto foi recusado pela Comissão Política

Salgado Zenha, Vítor Constâncio e Jorge Sampaio vão recusar participar nas listas de candidatos a deputados que o Partido Socialista apresenta para as eleições de 25 de Abril. As marginalizações de destacados elementos do ex-Secretariado, ontem decididas na reunião da Comissão Poítica determinaram esta atitude, que será seguida, segundo apurou o «DL», pela esmagadora maioria dos membros deste grupo. Vítor Constâncio afirmou peremptoriamente ao «DL», esta manhã: «Não vou ser candidato»! E acrescentou que bastava ter havido alguma exclusão, como houve, para não poder agir de outra maneira. Segundo disse, chegaria a atitude tomada pela maioria face a António Guterres, saneado do círculo de Castelo Branco, para recusar a candidatura. Além de Guterres, outros marginalizados foram, João Lima, afastado primeiro da Emigração, proposto depois pela Federação de Viseu e saneado pela CP, Arons de Carvalho, Ribeiro Machado, Teresa Ambrósio e Gomes Fernandes. A decisão do ex-Secretariado de abandonar as listas de condidatos irá provocar alterações de monta. Assim, nos círculos de Viana (Oliveira e Silva), Braga (Salgado Zenha), Faro (Luís Filipe Madeira) e Santarém (António Reis), os indigitados cabeças de lista terão de ser substituídos, podendo acontecer o mesmo nos Açores e Madeira.

Registe-se que por enquanto, apenas Carlos Laje, deputado pelo Porto, disse sim às imposições de Mário Soares e aceitou continuar no Parlamento apesar de, tal como os restantes, ter pertencido ao grupo do ex-Secretariado. Uma nota final, – a Comissão Política do PS teve ontem um acto de rebeldia perante a direcção: recusou a proposta da Comissão Permanente de apresentar António Barreto como cabeça de lista em Évora.

Pág. 5

Constâncio ao «DL»: «Não vou ser candidato». Zenha também não

Um deputado já eles garantiram...

Verdes jogam na APU

Com a inclusão de António Gonzalez, em boa posição, na lista de candidatos da APU por Lisboa, o novo partido ecologista «Os Verdes» tem garantido um deputado na próxima Assembleia da República.

António Gonzalez falou ao «DL» sobre o seu partido: entrevista na pág. 4

António Gonzalez

Suprimindo o posto de presidente do PSD

Balsemão desiste de todos os cargos enquanto sobe a "troika" Mota Pinto

A proposta de Helena Roseta venceu: não haverá presidente para o PSD. A «troika» Mota Pinto é a vencedora, de momento Pág. 4

Álvaro Cunhal:

Há armas nucleares na base das Lajes

Pág. 24

Carris, Metro e CP

Tudo parado nos dias 8 e 9

Lisboa ficará de novo sem transportes devido às greves simultâneas que os trabalhadores da Carris, Metro e CP vão cumprir nos dias 8 e 9 de Março. Com efeito, uma reunião da comissão coordenadora das organizações sindicais do sector dos transportes, que decorreu esta manhã, aprovou a realização de paralisações na Carris – das duas e 30 às 14 e 30 horas de dia 8 e das 14 e 30 de dia 9 às duas e 30 do dia seguinte – no Metro durante os mesmos períodos e na CP, cujo horário deverá ser posteriormente definido pela comissão negociadora sindical da empresa. De qualquer forma, recorde-se que na CP a Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos – Maquinistas, Trens e Revisão, Estações, Serviços, Maquinistas/Via Fluvial e Economistas – já tinha marcado greves para esses dias. As paralisações na CP convocadas pela «Frente» iniciam-se, aliás, às zero horas de segunda-feira. Respondem assim os trabalhadores ao silêncio do Governo a uma proposta dos sindicatos que permitiria desbloquear um conflito que se arrasta com evidentes prejuízos para o País e para milhões de utentes dos transportes.

Pág. 11

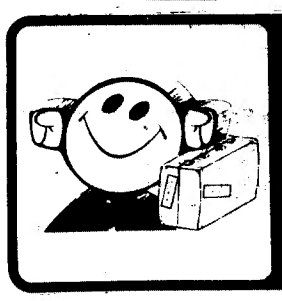
DOSSIER

Caso Rumasa é "bomba" em Espanha

Pág. 6

"Sete Ponto Sete"

Devido a uma grave avaria que durante o dia de ontem perturbou os nossos serviços técnicos e nos impediu, inclusivamente, de publicar parte do noticiário que contávamos editar, não nos é possível fazer sair, hoje, o habitual suplemento de sábado, o Sete Ponto Sete. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.



SINDICATO DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA

Rua D. Pedro V, 60 — 1.º Esq.

1200 LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea A do artigo 32.º, alínea B do artigo 34.º dos Estatutos e na alínea A do artigo 74.º do Regulamento Eleitoral, e ainda em cumprimento do programa eleitoral apresentado pela lista A e actuais Corpos Gerentes, convoco a Assembleia Geral do Sindicato da Actividade Cinematográfica a reunir em sessão ordinária no dia 27 de Março de 1983, com início às 9 horas e com duração até às 20 horas do mesmo dia 27 de Março de 1983, com a seguinte e única

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos Corpos Gerentes — biénio 1983/85

O acto eleitoral decorrerá simultaneamente na sede do Sindicato, sito na Rua D. Pedro V, 60-1.º Esq. — em Lisboa e na Delegação do Norte, sita na Rua de Santo Ildefonso, 77 — no Porto.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Bento Ferraz Massacote)

Desarmamento, Paz e Cooperação Europeia

A limitação das armas nucleares na Europa

— *As novas propostas soviéticas*

Beja Santos

Na manhã de 29 de Janeiro, segundo dia do encontro informativo promovido pelo Comité Soviético para a Defesa da Paz, que decorreu em Moscovo de 28 a 30 de Janeiro, com vista a debater com representantes dos movimentos de paz e personalidades convidadas da Europa Ocidental, EUA, Canadá e Austrália, as posições soviéticas relativas ao desarmamento, paz e cooperação europeia, pudemos ouvir a posição soviética actual em torno da limitação do armamento nuclear em território europeu.

ESTE assunto prende-se com a tão falada questão dos euromísseis e das negociações sobre as forças nucleares de alcance médio, designadas pela sigla INF (Intermediate Rang Nuclear Missil Force) que tiveram o seu início em Genebra, em Novembro de 1981.

Recapitulando, a instalação dos euromísseis visa, na perspectiva ocidental, restabelecer o equilíbrio nuclear no teatro europeu devido à instalação pela URSS dos SS-20 e pelo desenvolvimento do avião «Backfire». Foi em Dezembro de 1979, seis meses após a celebração do SALT 2 em Viena, no decurso da cimeira da NATO, que teve lugar em Bruxelas, que foi aceite a proposta dos EUA de instalar no continente europeu 572 mísseis «Pershing II» e «Cruise» até ao final de 1983, ambos capazes de atingir o território soviético.

A exposição esteve a cargo do general Starodubov, representante do Estado-Maior General da URSS.

Como bom ponto de partida, este oficial general considerou extraordinariamente positiva as propostas de não utilização em primeiro lugar da arma nuclear como pressuposto indispensável para futuras negociações que permitam sentar à mesma mesa ambas as partes. O reinício das conversações de Genebra, já neste ano, a partir de 2 do corrente, pode criar fundadas expectativas de desanuviamento internacional e gerar uma tal dinâmica que associe outros sujeitos de Direito Internacional nas conversações, visto que estas exorbitam o campo específico das duas superpotências. De que se fala então em Genebra, interrogou Starodubov.

Fundamentalmente trata-se de um problema do alcance de armamento. Se o alcance for igual ou superior a 5 mil quilómetros fica englobado no conceito de armamento estratégico, ou seja, com possibilidades intercontinentais. Os mísseis de alcance médio, quer sediados em terra quer transportados em avião de alcance superior a mil quilómetros e inferior a 5 mil quilómetros abrangem os denominados mísseis de alcance médio. E porquê mil kilómetros? Porque é o alcance que permite atingir a URSS via NATO e vice-versa. Existem diversas categorias de armamento de alcance médio, do tipo aéreo (aviões A-6, A-7...), do tipo terrestre (SS-20, SS-4, SS-5) e outro instalado em submarinos. Haverá alguma razão para insistir na necessidade de introduzir os porta-aviões na análise dos meios de alcance médio? Segundo o orador, a NATO possui mil ogivas nucleares enquanto que a URSS está reduzida a cerca de metade. Ora o argumento da instalação dos SS-20, substituindo os SS-4 e SS-5 com a idade de 20 anos e com 3 ogivas, não foi mais que a equiparação de igual esforço de renovação de ingleses, franceses e norte-americanos em tal tipo de armamento (exemplo, os Polaris de 3 mísseis substituídos por 3 ogivas). É neste quadro que surge a opção zero defendida pelo Presidente Reagan, em Novembro de 81. Esta opção consiste na não instalação dos mísseis Pershing II e Cruise a troco do desmantelamento dos SS-20, SS-5 e SS-4.

Esta proposta, do ponto de vista dos soviéticos, equivaleria à liquidação dos armamentos de alcance médio da URSS, deixando-a indefesa perante o potencial nuclear já existente no teatro europeu, nomeadamente de França, Grã-Bretanha e bases norte-americanas avançadas na Europa.

A contraproposta de Leonid Brejnev foi aquilo a que se chamou a opção zero real, isto é, a URSS estaria disposta a retirar muitos dos seus mísseis de médio alcance colocados na parte europeia da URSS até atingir um nível equivalente ao somatório nuclear francês, culminando na não instalação na Europa dos Pershing II e «Cruise».

Princípios

Os princípios da doutrina soviética que norteiam as conversações de Genebra são os seguintes:

Equilíbrio de igualdade e segurança paritários. Ressaltou de imediato que as novas concepções estratégicas americanas punham em risco o desfecho das próprias negociações: é a «guerra nuclear limitada» no sentido geográfico da sua localização à Europa; é a própria instalação dos Pershing II e dos «Cruise» mais perigosos que os próprios mísseis intercontinentais sediados em território norte-americano por reduzirem o tempo de aviso de 20 para 5/6 minutos; é o carácter ofensivo dos novos armamentos apontadas às sedes da direcção do poder político (segundo o documento do Pentágono revelado pela United Press Internacional); é o carácter eminentemente estratégico dos novos armamentos; é, finalmente, uma nova corrida armamentista por parte dos EUA.

Está em discussão alterar ou não o equilíbrio já existente.

A URSS não permitirá que o desequilíbrio se instale. No seu ponto de vista, a segurança aumenta com a redução dos armamentos e não com o seu incremento. Porque é que os EUA se mostram tão determinados na opção zero? – o argumento parece ser o de irem para as negociações numa posição de força. Acima de tudo, a URSS pretende acautelar a redução brusca de armamento nuclear de qualquer das partes que se viria a efectivar, por exemplo, com a opção zero, e que criaria uma situação de desconfiança e de eventual descontrole potencialmente perigosa no quadro das relações internacionais. Já em Maio de 1982 a URSS tinha chamado a atenção para a necessidade de ter em conta todos os meios existentes no teatro europeu, incluindo submarinos sediados nas suas imediações. A URSS comprometeu-se unilateralmente na redução dos seus armamentos e na substituição dos SS-20 por SS-7.

Retomando novamente o tema das consequências desastrosas da instalação dos novos mísseis, salientou que uma tal instalação iria originar nova escalada armamentista, acentuando que «ou há acordo ou a confrontação poderá ser mais do que evidente.»

A URSS, disse Starodubov, quando avança com iniciativas de paz não o faz em situação de fraqueza ou com objectivos políticos inconfessados nem tão somente porque, acima de tudo, conhece mais do que qualquer outro país os efeitos da guerra. A memória dos seus vinte milhões de mortos continua muito viva em todo o cidadão soviético, sendo a própria Constituição um bom exemplo de instituição dos ideais pacíficos que norteiam a política soviética.

A rematar, o general Starodubov aludiu à proposta Andropov, de 21 de Dezembro, e ao seu significado, sublinhando que a URSS não pretende nem pretenderá qualquer supremacia militar estando a aguardar a resposta ocidental à iniciativa soviética.

EUA únicos beneficitários

Entretanto, os EUA são os únicos a beneficiar verdadeiramente com a colocação de armamento na Europa. Ao fazê-lo, põem em perigo os europeus. No período das interpelações ao orador e à mesa foi relevante a diversidade das intervenções e pontos de vista explanados. Avultaram as intervenções dos representantes francês, finlandês, canadiano, inglês, grego, americano, irlandês, e alemão federal. Em resumo, foi questionado o seguinte:

– Natureza e especificidade da França no quadro geral da NATO;

– A instalação de armas nucleares no Canadá;

– Novos ensaios de armamento por parte da URSS;

– Diferenças entre o míssel «cruzeiro» e o SS-20.

– Futuro dos blocos militares;

– A não utilização de armas nucleares em primeiro lugar;

– Desmantelamento dos mísseis SS-20;

– Novos sistemas de armas nucleares;

– Novas concepções de segurança internacional;

O orador e alguns membros da mesa entenderam prestar sobre estas questões os seguintes esclarecimentos:

– A URSS não pretende ver a França como inimigo. Desejaria entabular negociações bilaterais no quadro da opção zero real animada pela proposta de Leonid Brejnev. Acima de tudo é necessário ter em conta todos os tipos de mísseis existentes quer em França, quer na Grã-Bretanha;

– A política da URSS é de não apontar os seus mísseis a quem os não possua, pelo que se o Canadá não tem armas nucleares não tem que se preocupar com o perigo de uma acção proveniente da URSS;

– A URSS está a ensaiar tipos de míssel «cruzeiro» como referiu Yuri Andropov em Dezembro de 82, dentro da perspectiva de dar resposta às tentativas de supremacia oriundas dos EUA;

– As diferenças entre os mísseis «cruzeiro» e os SS-20 são de ordem técnica e de capacidade prática. Assim, os SS-20 são mísseis balísticos fáceis de localizar enquanto que os mísseis «cruzeiro» do tipo das bombas voadoras V-2, utilizadas no fim da 2.ª guerra mundial, são de difícil localização, e aqui o orador perguntou: qual é mais importante – o peso dos mísseis ou a sua precisão, para em seguida acrescentar da necessidade, neste domínio, de ter em conta o contexto geográfico da instalação dos armamentos e bem assim da preparação militar de quem os utiliza.

O «cruzeiro» e o «SS-20»

A diferença mais gritante entre o míssil «cruzeiro» e o SS-20 é que o primeiro pode vir a ameaçar a URSS enquanto que este último não pode alcançar o território dos EUA.

O míssil «cruzeiro» apresenta um carácter ambíguo, sendo difícil previamente descortinar o tipo de armamento que transporta (tanto pode transportar armamento convencional como armamaneto nuclear), e ainda, com a dificuldade em calcular a sua trajectória por não seguir em linha recta, por ameaçar os países por onde sobrevoa;

– O futuro dos blocos militares está relacionado com a garantia de segurança colectiva conseguida pelos estados no quadro da ONU. A própria criação da NATO permitiu á URSS pedir o seu ingresso em tal Aliança, por se tratar de uma organização, segundo se dizia, com intuitos defensivos no quadro europeu, ingresso que veio a ser recusado sob a alegação de que uma tal forma de organização se destinava a preservar os valores da civilização ocidental. Daí que o tratado de Varsóvia só viesse a constituir-se cerca de cinco anos depois.

A URSS concorda com a dissolução, logicamente se for recíproca e equitativa, havendo a necessidade de garantir, em primeiro lugar, o desenvolvimento militar;

– A ideia da não utilização das armas nucleares, destina-se, em primeiro lugar, a congelar o nível das armas existentes e, depois, com a interrupção da corrida armamentista, garantir um mínimo de êxito às conversações em curso, nas quais ressaltam as conversações de Genebra.

A alternativa só pode ser na base da coexistência pacífica e no quadro da criação de acordos bilaterais e multilaterais dentro de um quadro de segurança colectiva.

– A URSS já iniciou unilateralmente a retirada de alguns dos SS-20 para trás dos Urais e outros para a Sibéria. Neste aspecto foi focado o melindre de uma tal movimentação face às eventuais reacções de países asiáticos;

– O aparecimento de novos sistemas de armas prejudica a evolução das próprias negociações, já que o Presidente Reagan pretende negociar depois de modernizar e rearmar (mísseis MX, Trident, novos bombardeiros, etc.); a proposta soviética é de congelar de imediato todos os tipos de armamento, insistiu;

– As novas concepções internacionais de segurança devem ser estabelecidas considerando que não é a quantidade nem a qualidade do armamento que reforçam essa mesma segurança – a concepção de «quanto mais armas existem – tanto maior é a força» está ultrapassada; as novas concepções devem basear-se na paridade igual e se-

Continua na pág. 4

13 de Fevereiro de 1883 – uma data da história do Movimento Operário Português

O centenário da sociedade A Voz do Operário

COMEMORAR um centenário é, obrigatoriamente, mergulhar no passado. O que tem os seus riscos. E o principal desses riscos é o de vermos o presente envolto nas névoas do saudosismo, o de sermos atreitos a reverenciar o passado como um todo sem fissuras, sem contradições, onde tudo se nos apresenta como coerente, positivo e são; onde todos os actores representaram certo, impecáveis, os seus papéis. Ora numa sociedade que se constituiu, como «A Voz do Operário», no quadro do associativismo socioprofissional de um determinado sector da classe operária e no seio da qual vieram repercutir-se os avanços e os recuos da própria luta de classes e o impulso geral reformador e democrático que modelou a sociedade portuguesa no último quartel do século XIX, é natural que se tenham revelado, e afrontado, orientações diferentes. E neste nosso século a vida de «A VOZ DO OPERÁRIO» haveria de ressentir-se, no breve período da República e no longo período do «Estado Novo», de condições que lhe eram exteriores, e ao seu espírito e objecto estranhas, mas que lhe condicionaram a existência.

Consideremos, pois, «A VOZ DO OPERÁRIO» na perspectiva histórica, mas sem a pretensão de fazer a sua história, tão só a de a pensarmos **historicamente.** Importa considerar a história desta sociedade centenária como um aspecto, uma face, de uma história mais vasta que está por fazer – a História do movimento operário em Portugal – e da qual muitas páginas carecem de iluminação crítica, aguardam investigação mais profunda, ou, com os dados de que dispomos já, exigem rectificação.

A Sociedade Cooperativa «A Voz do Operário» foi constituida, a 13 de Fevereiro de 1883, não para substituir a associação de classe – a Associação de «Socorros Mútuos União Fraternal dos Operários da Fabricação do Tabaco, assim a designa Costa Goodolfim («A Associação», pág. 159), que se constituira em 1867 e fora reorganizada, uma quinzena de anos mais tarde, de acordo com os estatutos da «Fraternidade Operária», mas para apoiar o jornal «A VOZ DO OPERÁRIO». Este surgira – à fé do editorial do seu primeiro número firmado por Custódio Brás Pacheco – por decisão da Associação dos Manipuladores dos Tabacos de Portugal. Nome que tomou, numa terceira fase, a associação de classe dos tabaqueiros, então federada na Associação dos Trabalhadores, como indica Costa Goodolfim («A Associação, pág. 159), abreviando-lhe o nome. Na realidade: Associação dos Trabalhadores da Região Portuguesa, de inspiração e direcção do Partido Socialista que fora constituido em Janeiro de 1875.

Da constituição da Sociedade Cooperativa temos notícia no n.º 175 de «A VOZ DO OPERÁRIO», publicado no domingo, 18 de Fevereiro de 1883.

Na terceira página do jornal o noticiário referente à Sociedade Cooperativa «A Voz do Operário» ocupa um largo espaço. Na íntegra são publicados os 15 artigos dos Estatutos «aprovados em assembleia geral de 13 de Fevereiro de 1883»; a seguir um Aviso «Aos actuais assinantes auxiliares de «A Voz do Operário», datado de 14 de Fevereiro e que, pela Comissão, é assinado por Custódio Brás Pacheco. Por fim, e também assinado pelo «presidente» (da Assembleia Geral, deduzimos) Custódio Brás Pacheco, um aviso convocatório já em nome da «Sociedade Voz do Operário».

Estamos, portanto, perante os passos iniciais da Sociedade «A Voz do Operário»: dia 13 de Fevereiro de 1883 a aprovação, em assembleia geral dos «assinantes auxiliares» do semanário: da constituição da Sociedade; do dia 14 de Fevereiro, para divulgação pública, são datados os Estatutos assinados por Custódio Brás Pacheco, em nome da comissão instaladora; para 21 de Fevereiro é convocada a assembleia geral que deverá proceder à eleição dos corpos gerentes.

É o Art.º 2 que estabelece os fins sociais: «1.º – Sustentar a publicação do periódico **A Voz do Operário, órgão dos manipuladores de tabacos,** desligado de qualquer partido ou grupo político, na conformidade do seu programa»; «2.º – Estudar o modo de resolver o grandioso problema do trabalho, procurando por todos os meios legais, melhorar as condições deste, debaixo dos pontos de vista económico, moral e higiénico».

«3.º – Estabelecer escolas, gabinete de leitura, caixa económica, e tudo quanto, em harmonia com a índole das sociedades desta natureza, e com as circunstâncias do cofre, possa concorrer para a instrução e bem-estar da classe trabalhadora em geral, e dos sócios em particular. «Na Sociedade Cooperativa nos termos do Art.º 4.º dos estatutos, poderiam ser admitidos como sócios «os manipuladores de tabacos de ambos os sexos e os assinantes da **Voz do Operário,** seja qual for a posição social destes».

Na medida em que o jornal «A Voz do Operário», reflecte as vicissitudes da criação da Sociedade Cooperativa, vemos que se arrastou a constituição dos corpos gerentes. O secretário da Assembleia Geral, Francisco Ferreira da Costa, assina nojornal datado de 18 de Março, de 1883 um «aviso urgente» para uma reunião nesse próprio domingo, pelas 11 horas e meia da manhã, na casa da Associação dos Manipuladores de Tabacos. A 29 de Abril é convocada uma reunião para o dia 2 de Maio, pelas 8 horas da noite. No dia 6 de Maio no jornal «A Voz do Operário» N.º 186, é convocada, a requerimento da comissão administrativa, «uma sessão extraordinária» para o dia 9 de Maio e o tesoureiro, Damázio da Graça, convoca a comissão administrativa para o dia 8, pelas 8 horas da noite. Novamente a 3 de Junho no jornal «A Voz do Operário» N.º 190, é convocada para o dia 6, uma sessão extraordinária «para tratar de assuntos importantes com referência ao jornal».

O ritmo da publicação foi então interrompido. O nº 190 de «A Voz do Operário» tem a data de 3 de Junho de 1883, o N.º 191 só será publicado em 24 de Junho. Em editorial, datado da véspera, 23 de Junho, é dada uma explicação desta interrupção aos assinantes e leitores. Dela se depreende que a fundação da sociedade cooperativa fora um recurso para assegurar a publicação do semanário mas que os manipuladores de tabacos, apesar de terem solicitado «o auxílio pecuniário dos estranhos» não aceitaram as consequências da abertura da sociedade cooperativa a trabalhadores estranhos à indústria tabaqueira. Diz o editorial que «estavam pouco satisfeitos em ver o seu jornal administrado e rédigido por indivíduos de outras classes».

A crise de «A Voz», infrutífero que tenha sido o auxílio recebido de indivíduos estranhos à classe dos manipuladores de tabacos, não era só financeira. No mesmo número de «A Voz do Operário», uma mulher que em prosa e verso lhe dará extensa e apreciada colaboração, Angelina Vidal, escreve que, considerado «o movimento político nos últimos tempos» se encontra a «desorientação dissolvente que produziu uma decadência tanto mais prejudicial quanto se multiplicam os seus efeitos, por entre o proletariado. O desânimo assentou morada no coração do povo...». Frase de poetisa, com seu sabor romântico, a qual vem inserta num texto prolixo mas bem intencionado sobre a necessidade de fomentar a **associação** nas classes trabalhadoras na perspectiva da criação de uma verdadeira força operária. Um trecho do artigo revela-nos o propósito pró-associativista, mas anti-reformista que anima a escritora. Citamos: «Solicitar, implorar aos poderes constituídos um melhoramento, incompatível com os interesses criados por eles, é ingenuamente ignaro; fiar de alheias conveniências o que importa exclusivamente ao operariado é mesmo imbecil. Um só meio se nos apresenta como base do porvir e germe de vastos benefícios para os que sofrem no vaivém da corruptibilidade. Este meio chama-se associação e completa-se com a instituição de cooperativas./ A associação é, por assim dizer, o oxigénio das classes laboriosas, pois que sem ela o organismo popular desaparece lentamente, até à asfixia pelo capital. Todos conhecem o axioma – da união resulta a força – porém raros lhe compreendem a aplicação às coisas práticas da vida». E mais adiante, nesse artigo intitulado «A Associação», Angelina Vidal prossegue: «Da unidade brota tudo o que enobrece a humanidade; da associação hão-de surgir as mais lúcidas conquistas das sociedades modernas. Associar as classes laboriosas; é pensamento de profundíssimo alcance, e tanto o compreendem os exploradores, que lhe empeçem a realização por meio de intrigas, descrenças, e vários meios de coacção moral./ De mais sabem eles que no dia em que o operariado se estreitar pelo abraço fraternal e solidário da associação nem tronos nem templo, nem o **deus milhão,** conservarão mais o ceptro em seu poder».

A 30 de Julho de 1883, na sequência de uma proposta do tabaqueiro Joaquim Augusto Dias, e tendo sido nomeadas para A Voz do Operário, para o jornal, uma comissão administrativa e uma comissão redactorial, realiza-se uma cobrança de fundos em nome da Associação de Classe dos Manipuladores de Tabaco. Em 1884, em Janeiro, o secretário da comissão administrativa, Vicente Ribeiro da Silva, apresenta um balancete positivo. Apesar de terem saído, da «sociedade cooperativa», os sócios não pertencentes à classe dos manipuladores do tabaco, o balancete registava um saldo e fora paga, à tipografia, uma antiga dívida. Nessa mesma assembleia, por proposta de um operário tabaqueiro, foi alargada à assistência funerária a actividade da «Sociedade», mais exactamente da «Associação de classe».

Um «jornal e uma «carreta funerária», assim começa «A Voz do Operário». Em 1887, no mês de Julho – o que se nos afigura ser um índice de desenvolvimento – «A Voz do Operário» muda de sede, do 1.º andar do N.º 3 do Beco do Froes para o 1.º andar do N.º 28 da Calçada de S. Vicente. Tinha a sociedade então 1114 sócios, dos quais 388 pertenciam à classe tabaqueira, e sendo 726 auxiliares. Dois anos depois, em 24 de Fevereiro de 1889, foram aprovados os novos Estatutos da Sociedade «A Voz do Operário». E no ano seguinte, em 1890, a 14 de Novembro, as autoridades aprovaram os estatutos e a associação viu-se reconhecida como Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário».

Em Maio de 1891 foi designada a primeira comissão escolar. Em Setembro, desse mesmo ano, nova mudança de sede, para a Calçada de S. Vicente, N.º 60, 1.º andar. Em 11 de Outubro era inaugurada a primeira escola. Em 1906, um novo passo importante: José Fernandes Alves, militante socialista, jornalista operário, redactor do jornal «A Voz do Operário», tem a iniciativa de propor que seja solicitado ao Governo uma área de terreno, na chamada Cêrca das Mónicas, para a edificação de sede própria em que pudessem ser instaladas as escolas e os diferentes serviços da Sociedade «A Voz do Operário». Foi João Franco, chefe de um Governo contestado e considerado ditatorial, que, por decreto de 29 de Maio de 1907, concedeu a área pretendida. Posteriormente, reinava D. Manuel II, o almirante Ferreira do Amaral que presidiu, após o **regicídio** ao Governo de «acalmação», legalizou a concessão e ampliou a área.

A Sociedade de Instrução e de Beneficência «A Voz do Operário» atingiu no início dos anos 30 o seu máximo desenvolvimento associativo: à volta de 70 000 sócios. Mas alguma coisa perdeu. A tradição do movimento operário que era a razão da sua força, e apesar de patentes contradições, a linha-mestra que desde 1879 constituira a perspectiva do seu desenvolvimento.

Criada por operários tabaqueiros, muitos deles socialistas de coração e de militância, a sociedade na sua vida, o jornal na sua orientação, nos anos do décimo nono século em que o movimento operário e o movimento republicano se completam no ataque à Monarquia e algumas vezes digladiam e afrontam no que à República concerne, são espelhos dessas lutas de ideias, desses combates populares, dos trabalhos de parto que darão um novo período da nossa história política e uma ruptura da nossa história social.

Fernando Piteira Santos

ponto a ponto

O escritor **Manuel da Fonseca** é candidato pela APU às próximas eleições no círculo de Setúbal.

Poeta e prosador, este é um dos nomes mais conhecidos do neo-realismo, corrente surgida em Portugal no final dos anos 30.

A lista de candidatos da Aliança Povo Unido por Setúbal foi entregue no Tribunal da comarca, tendo os dois primeiros lugares Domingos Abrantes e José Vitoriano, da Comissão Política do Comité Central do PCP.

João Corregedor da Fonseca, jornalista, militante do MDP, ocupa o sexto lugar.

A coligação obteve nove mandatos em 1980 por este círculo, onde a APU espera conseguir mais um deputado em 25 de Abril – disse uma fonte partidária.

UM dos dois vereadores do PSD, na Câmara de Vagos (Aveiro), apresentou a demissão – revelou uma fonte municipal.

Em carta entregue no Município presidido por Alda dos Santos Vítor, do Partico Popular Monárquico, o autarca – MAnuel Augusto Frade – baseia a sua atitude «em divergências políticas com o outro vereador do PSD, João Rocha, que acusou de «enfeudamento» em relação à prática política do chefe do executivo.

A Câmara Municipal de Vagos integra três representantes do PPM, dois do PSD e dois do CDS.

José Vitorino, secretário de Estado da Emigração, refuta as acusações que lhe foram lançadas pelo Conselho da Comunidade Portuguesa de França (CCPF) quanto aos aumentos de taxas para renovação dos passaportes para emigrantes (de 560 para 3600 escudos). Vitorino esclarece que esse aumento é da responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros e aprovado em Conselho de Ministros. A Secretaria de Estado da Emigração nada tem a ver com o aumento» – diz ainda aquele governante que acrescenta no entanto: «Este esclarecimento não significa, de modo algum, uma falta de solidariedade minha em relação ao Governo. Trata-se apenas de dar o seu a seu dono».

A União Democrática Popular (UDP) apelou para diversas organizações no sentido de se realizar em Portugal uma manifestação contra a presença da **esquadra da NATO** em Portugal, a partir de 21 de Março.

Num comunicado emitido pela UDP refere-se que a presença da esquadra da NATO em Portugal a partir de 21 de Março, «abrangendo parte do período de campanha eleitoral para as legislativas é mais uma ingerência intolerável das potências imperialistas nos assuntos internos do nosso país».

O apelo da UDP para esta manifestação foi dirigido a todos os trabalhadores, aos democratas e antifascistas, jovens e mulheres e à CGTP.

O ministro da Indústria, Energia e Exportação, **Bayão Horta** substituiu, a partir de ontem, Freitas do Amaral no cargo de ministro da Defesa.

Esta alteração governamental consta de um despacho que o Primeiro-Ministro enviou para publicação no «Diário da República» e em que se declara «o impedimento de Freitas do Amaral, a seu pedido, como vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa».

Bayão Horta será coajuvado, enquanto ministro da Defesa, pelo secretário de Estado da mesma pasta, Carlos Pardal.

A Junta de Freguesia da Brandoa denunciou o veto sistemático dos vereadores do PS e da AD à proposta do presidente da Câmara da Amadora para a nomeação dos vereadores a tempo inteiro.

Em comunicado resultante da reunião extraordinária, a Junta de Freguesia da Brandoa considera que essa situação se traduz em «Graves prejuízos» para o Município, colocando a Câmara da Amadora em «sérias dificuldades para poder responder às suas responsabilidades».

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, **Vasco Futscher Pereira,** tem programada uma visita a Moçambique, cuja data ainda não foi acertada – disseram no Palácio das Necessidades.

A visita já esteve para ser efectuada em Janeiro, quando o ministro esteve previsto para chefiar a delegação portuguesa à conferência sobre o desenvolvimento da África Austral que se realizou no Lesotho.

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros admitiram que a ida do chefe da diplomacia portuguesa a Maputo se possa verificar agora dentro dum mês a mês e meio, mas acrescentaram que a data exacta depende dos devidos contactos, de forma a que se coadune com as disponibilidades de ambas as partes.

DIPLOMATAS do Sueste Asiático têm sugerido a quadros da FRETILIN a possibilidade de uma maior autonomia de **Timor-Leste,** no âmbito da comunidade indonésia – afirmou esta semana uma analista do «Notícias de Maputo».

A proposta significa que a guerra prolongada contra o povo maubere já é matéria de preocupação nos diferentes países do Sueste Asiático e que a ideia de autonomia conta com o conhecimento e o apoio dos dirigentes indonésios – escreveu Etevaldo Hipólito.

O jornalista do «Notícias» considerou uma vitória dos «patriotas mauberes» a resolução da Comissão das Nações Unidas para os direitos do Homem, a permitir a autodeterminação e independência de Timor-Leste.

PSD deixa de ter presidente

Mota Pinto passa a "pai" e Balsemão deixa tudo

S cinco da manhã, os sociais-democratas diziam «não» ao presidente. Com mais de três quintos dos votos necessários (406 a favor, 204 contra e 39 abstenções) era eliminado o cargo de presidente do Partido. Vencia a proposta de Helena Roseta, mas a grande vitória ia inteirinha para os propósitos da «troika». O homem do PSD chama-se agora Mota Pinto. Foi recebida em tom de festa, enquanto Pinto Balsemão era ouvido em tom gelado e nunca aplaudido. Aqueles que ele apoiou e «fez» estavam do lado do carro do vencedor.

Na verdade, a eliminação do cargo de presidente do partido foi pura e simplesmente a derrota pessoal de Pinto Balsemão. Helena Roseta foi muito frontal quando se dirigiu aos cerca de oitocentos delegados: «A questão está em saber se queremos ir às eleições com Balsemão ou sem Balsemão». Nesse sentido encontraram-se os desejos de Helena Roseta e do «Grupo dos Notáveis». Em contrapartida e ao longo de todo o dia de ontem as propostas de alteração aos estatutos de Helena Roseta foram quase todas aprovadas como a regionalização, a eleição separada do cargo de secretário-geral e o referendo. Com excepção nesta matéria: nem a escolha do candidato à Presidência da República nem a eleição da Comissão Política é feita por consulta às bases. Tão difícil se mantém assim, «o correr com os barões» como ela e os outros dirigentes pretendiam. Os «barões» nunca podiam aceitar a sua própria destruição.

«Não gosto de perder nem a feijões» – dizia-nos já depois das cinco da madrugada, o engenheiro Ângelo Correia. Para já, e na discussão dos estatutos, a vitória dos «Notáveis» foi esmagadora com cerca de 70 por cento do congresso. Não só porque eliminaram o presidente do Partido (isto é, Pinto Balsemão) como se preparam ao longo do dia de hoje para dizer «não» a um outro presidente. O Presidente da República, general Ramalho Eanes, será hoje, como já foi ontem nos corredores e nas conversas – o «fantasma» do PSD. Com esse argumento, o eanismo, discutirão as moções de estratégia e se definirão as candidaturas.

Militantes de base

Foram horas e horas de intervenções sobre as alterações aos estatutos enquanto se processavam tentativas de acordos entre as duas grandes sensibilidades em confronto, o «Grupo dos Notáveis» e o «Grupo dos 44». Lá dentro, na sala do Congresso, Pinto Balsemão ouviu duros ataques à sua liderança. Tomás Oliveira Dias, apoiante de Mota Amaral, seria dos poucos a ter a coragem de afirmar: «proponho para presidente do PSD, o dr. Pinto Balsemão». Também o presidente da JSD, Pedro Pinto, declarou: «Não enjeito as minhas responsabilidades, nem penso que o dr. Pinto Balsemão o faça na direcção do Partido. Mas então os outros?» Na verdade, a maior parte da direcção política actual do PSD passou-se de armas e bagagens para Mota Pinto e Eurico de Melo. É a luta pela sobrevivência.

Pinto Balsemão foi o único que pagou a «factura» por completo. No final da discussão dos Estatutos virou-se para os congressistas, dizendo: «Amanhã (hoje) farei uma intervenção sobre a minha noção de estratégia, após o que abandonarei o Congresso. Desde já afirmo que não quero candidatar-me a nada. Passo a militante de base». E anunciou: «Não votarei na 'troika'. Eurico de Melo não tem a minha confiança política. Prejudicou muito o Partido nos últimos dois anos». Pinto Balsemão defendia, tal como Meneres Pimentel e muitos outros dirigentes do grupo de Mota Amaral a manutenção do cargo de Presidente do Partido.

«Mais do que ele ninguém prejudicou» – replicou outro congressista. Nas salas próximas do Congresso, Pinto Balsemão era queimado na fogueira. Lá dentro Alberto João Jardim teve uma longa salva de palmas quando reafirmou que tinha tirado o apoio político a Balsemão e em relação ao «Grupo dos 44» apelidava-os de «sindicatos dos ministeriáveis».

Nomes Listas

Com esta margem enorme de votos, resta saber como irão – se irão – serem negociadas as listas para a liderança do PSD.

Para além de Nuno Rodrigues dos Santos, como Presidente da Comissão Política e dos três vice-presidentes, Mota Pinto, Eurico de Melo e Nascimento Rodrigues, sabe-se já que o «Grupo dos Notáveis» tenciona apresentar uma Comissão Permanente (agora eleita em Congresso) composta por Vítor Crespo, Ângelo Correia e Amândlo de Azevedo. Nesta comissão política aparecerão ainda nomes como: Loureiro Borges, Vaz Portugal, Pais de Sousa e Montalvão Machado. Para o Conselho Nacional, e como já foi noticiado, Leonardo Ribeiro de Almeida, Barbosa de Melo encabeçam a lista.

Desconhece-se até à hora do fecho da nossa edição se o «Grupo dos 44» tenciona avançar com a lista para a Comissão Política liderada por Luís Fontoura, Viana Baptista, Walter Marques, Alberto Regueira, Silva Marques e Cabecinha, ou se ficarão apenas pela lista para o Conselho Nacional, que tem à frente Meneres Pimentel.

Para além destes dois grupos há ainda a contar com Mota Amaral, que só hoje chega ao Algarve e tem em João Salgueiro um dos seus mais fortes apoios. Curiosamente, Mota Amaral não antecipou a saída dos Açores e, com isso, também ele não esteve no Algarve a defender Pinto Balsemão. Intencional ou não, só Mota Amaral o saberá.

Helena Roseta averbou várias vitórias ao longo do dia de ontem: Aprovou grande parte dos Estatutos e fez, finalmente, «cair» Pinto Balsemão. Falava-se na hipótese de apresentar uma lista do PSD com nomes, para além do dela, de Júlio Castro Caldas, Cardoso de Andrade, etc.

A viragem

«A esquerda do partido está a ser derrotada», dizia-nos Sousa Tavares. «É evidente um maior endurecimento do partido», confirmava-nos um outro destacado dirigente próximo de Eurico de Melo. Um pormenor: na feitura da lista da Comissão Política proposta pelos «notáveis», Nascimento Rodrigues vetou dois nomes, o de Santana Lopes e Rui Amaral. A tentativa de Nascimento Rodrigues de evitar uma conotação excessiva do partido à direita e o peso excessivo de apoiantes de Eurico de Melo na Comissão Política.

Trata-se, efectivamente, de uma viragem do PSD, a confirmar-se hoje a vitória de Mota Pinto. O PSD é, hoje, cada vez menos um partido social-democrata. Também hoje os congressistas vão dizer «não» a um outro Presidente: Eanes. Apesar de todas as declarações do grupo dos «notáveis», todas as moções de estratégia que advogam a melhoria das relações institucionais, é evidente que na lista dos «notáveis», a maioria esteve na candidatura de Soares Carneiro e se define pelo seu anti-eanismo.

Ao contrário, o «grupo dos 44» tem pago neste Congresso o estigma do eanismo. O perigo de repetir o que aconteceu no CDS, com a vitória do «eanista» Lucas Pires – dizem muitos congressistas – intimida qualquer apoio alargado a este grupo de militantes. Isso tem sido sabiamente aproveitado por quem domina as distritais. Inclusive a arq.ª Helena Roseta já disse, fora da sala, que «entre Eanes e Mota Pinto não hesitará». Escolhe Mota Pinto... até às eleições.

Todas as soluções a saírem deste Congresso são mais uma vez transitórias. A equipa que sair daqui vencedora terá que prestar contas logo após as eleições. Aponta-se mesmo para a eventualidade de um Congresso Extraordinário e, por isso, muitos dirigentes não se mostram empenhados numa batalha decisiva para a liderança.

«Vai ser divertida uma campanha com Lucas Pires e Mota Pinto; Lucas Pires vai dar um baile a esta gente» – dizia-nos um dirigente social-democrata próximo do «grupo dos 44». A menos que em jeito de «milagre» Mota Amaral conseguisse hoje virar o Congresso do PSD, tal como o CDS também o PSD – a direita portuguesa – voltou-se para Coimbra (Lucas Pires e Mota Pinto vêm de lá). A Faculdade de Direito de Lisboa-lembrava-nos Miguel Júdice – foi afastado (Freitas do Amaral e Pinto Balsemão). Lembrou ainda Salazar (Coimbra) e Marcelo Caetano (Lisboa). Só que, e isso Miguel Júdice não disse, a busca de Coimbra nunca foi uma boa solução.

Fernanda Mestrinho

entrevista

ANTÓNIO GONZALEZ

Vai haver um "verde" na Assembleia cedido pela APU de Lisboa

A Movimento Ecologista-Partido «Os Verdes» anunciou ontem que vai concorrer às eleições legislativas integrado nas listas da APU, «na qualidade de independente e com a garantia de representação na Assembleia da República».

Em Lisboa «o verde» melhor colocado e com a possibilidade de vir a ser eleito é António Guilherme Gonzalez, um técnico de computadores com 36 anos de idade e um passado muito ligado às lutas ecológicas e, sobretudo, à arqueologia, a sua paixão.

Bom conversador, António Gonzalez, quase sem querer, foge sempre para assuntos de algum modo ligados à ecologia. Nas quase duas horas que durou o diálogo com o «DL» numerosas foram as vezes em que tivemos de o interromper para o «trazer» às questões concretas que, neste momento, importava esclarecer. Como era o caso, por exemplo, de saber porque razão vão «Os Verdes» concorrer às legislativas, por um lado, e integrados nas listas da APU, por outro.

«Como já publicamente o dissemos o ME-PV pretende preencher um espaço político que nenhum dos partidos existentes tinha condições para ocupar» – começou. «É o nosso objectivo defender o património natural, histórico e cultural, e, como também já dissemos em comunicado publicamente distribuído, queremos contribuir para o desenvolvimento de relações harmoniosas, de liberdade, fraternidade, paz e convivialidade que levem à implementação de uma nova vida comunitária feita à medida do homem e onde ele se reconheça e se sinta mais feliz. Como sabe é nossa preocupação defender o ambiente da poluição, proteger a vida do perigo nuclear».

« OK. Já sei. Mas eu falava da vossa participação nas eleições...»

«Já lá ia chegar. O nosso partido é ainda muito recente. Não dispomos de grandes meios nem temos como objectivos a conquista do Poder. No entanto não enjeitamos a possibilidade de, também no seio dos órgãos institucionais, fazer ouvir a voz dos ecologistas e contribuir para o encontrar de soluções novas que possam melhorar a qualidade de vida dos portugueses que tanto se tem degradado ultimamente».

«Por isso concorrem, é isso?»

«Exacto. Por isso decidimos concorrer»

«Mas integrados nas listas da APU. Não receiam as habituais especulações?»

«A questão é bem simples e não há que lhe fugir. Decidimos ir às eleições depois de uma grande discussão entre nós. Na impossibilidade de criar listas próprias, porque a nossa estrutura ainda é muito débil e recente para um esforço desse género, optámos por ir como independentes nas listas de outros partidos ou coligações. Acontece que enviámos propostas de encontros nesse sentido, a praticamente todos os partidos, e só dois – o MDP e o PCP – nos responderam. Com eles tivemos encontros dos quais resultou a nossa inclusão nas suas listas como independentes».

Condições

E para além dessa condição?

«Ficou acordado que faremos uma campanha autónoma apelando ao voto nos «Verdes»; teremos independência na Assembleia da República relativamente ao Grupo Parlamentar do PCP; aceitámos, sem prejuízo da independência referida, o princípio da realização de consultas e negociações prévias com o PCP tendo em conta as posições a tomar na Assembleia da República, face aos programas dos governos, moções de confiança e de censura e OGE; e vamos incluir candidatos em vários círculos, nomeadamente nos de Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria, Aveiro, e Viana do Castelo».

Quantos deputados esperam eleger?

«Em princípio, e pelo menos, um deputado».

Em que círculo?

«Em Lisboa».

E porquê em Lisboa?

«Bom, em primeiro lugar, porque é onde temos mais elementos, onde a nossa estrutura é mais forte. Em segundo, porque foi aí que a APU, de acordo com os seus interesses, nos propôs essa possibilidade».

Falou de estrutura. Os «Verdes» que estrutura têm?

«Olhe, antes do mais gostaria de deixar claro que não devemos confundir a estrutura do nosso partido com a dos partidos tradicionais. Pretendemos ser mais um elo de ligação com os grupos já existentes e estimular o aparecimento de outros do que propriamente criar uma estrutura nacional como um órgão central.

Mas eu tinha perguntado qual era a estrutura do vosso partido...

«Certo. Neste momento, existe uma Comissão Promotora e Dinamizadora com representantes em várias regiões do País e com a sua vida própria. Por isso mesmo consideramos da maior importância eleger um deputado para que possamos ser um porta-voz, na AR, das preocupações ecológicas que afectam as regiões e são objecto da acção de muitas e muitas associações regionais.

Acusações

Voltando a uma questão que não pode de modo algum ser ignorada. Desde o princípio vocês são acusados de ligação com o PCP. Agora com a vossa inclusão nas listas da APU não pensa que essas acusações ganham maior credibilidade?

«Quanto ao nosso aparecimento nas listas da APU, já atrás expliquei porque é que isso aconteceu. Obviamente que sabemos que as especulações continuarão – como continuariam de outro modo e como você disse, já vêm desde que aparecemos».

«E vêm porquê?

«No meu entender houve uma reacção compreensível de certo modo, de alguns grupos que se sentiram feridos por não terem sido contactados aquando do nosso aparecimento».

Que grupos são esses e porque é que vocês não os contactaram?

«Olhe, pensamos que não será correcto vir a público falar neste ou naquele grupo, nomeá-los. O importante é dizer que continuamos abertos ao diálogo, que compreendemos algumas posições e não aceitamos outras. Mas continuamos abertos ao diálogo. Quanto ao não termos contactado grupos já existentes, – bom, todos sabem que foi notória a incapacidade de esses grupos encontrarem um projecto comum em relação à formação de um partido. São públicos e notórios os desaires verificados nos vários encontros já realizados em torno desse projecto. Há, de resto, grupos que são mesmo, ideologicamente, contra a formação de uma estrutura partidária».

E vocês são a favor porquê?

«Porque pensamos que paralelamente a uma acção de base a nível regional levada a efeito pelos grupos já existentes ou a criar, é cada vez mais perceptível a necessidade de fazer ouvir essas vozes a nível de órgãos de soberania».

Voltando atrás, uma vez que não respondeu cabalmente à pergunta. Esses grupos acusam-vos concretamente de estarem ligados à APU mas não, por exemplo, ao PS. Isto é: porquê essas acusações e não outras?

«Em primeiro lugar é preciso saber quem nos acusa – e eu diria que são fundamentalmente pessoas ou grupos cujas ligações políticas são bem conhecidas. Repare que muitos dos nossos iniciais detractores fazem abaixo-assinados que entregam na AR sempre ao mesmo partido político... Mas não queremos entrar nesse tipo de polémica. Digo-lhe muito claramente que nos acusaram de, na recolha de assinaturas para a legalização do nosso partido terem participado pessoas do MDP e até do PCP...»

... e é, ou não, verdade?

«A recolha de assinaturas começou por um núcleo restrito de pessoas que estiveram no arranque deste projecto que tanto nos entusiasmou. Depois, naturalmente, alastrou e não tenho dúvida nenhuma que houve gente da área da APU, mas também de outras áreas bem diferentes, que as recolheram. E não há que ficar admirado: por um lado, os ecologistas não são virgens politicamente. Por outro, muitas pessoas que não são propriamente ecologistas no sentido estrito do termo simpatizam com a ideia que está na base do nosso partido. Repare que há cada vez mais pessoas sensibilizadas e preocupadas com o degradar constante da qualidade de vida do meio ambiente que nos envolve e que vêem com temor o futuro. De resto a ecologia é uma ponte que une os homens de todas as sensibilidades. É até curioso sublinhar que nunca fomos atacados do ponto de vista ecológico, mas sim político»

O futuro

Mas eu lembro-me de vos acusarem, por exemplo, de não condenarem a utilização da energia nuclear para fins pacíficos, tema muito caro a certos grupos ecológicos...

«Já na conferência de Imprensa no Parque Eduardo VII (em Setembro passado), perante a maioria dos órgãos de Comunicação Social, afirmámos claramente que somos contra o aproveitamento, tanto civil como militar, da energia nuclear. Voltamos a afirmá-lo».

Voltando às eleições. Vocês vão concorrer. Que perspectivas? Que vão fazer no futuro?

«Antes de mais gostaria de lembrar um fenómeno que é pouco conhecido do público e no nosso entender demonstra bem as potencialidades do nosso projecto. Refiro-me ao que se passa ao nível de alguns estabelecimentos de ensino secundário, onde listas de estudantes ecologistas, alguns até com o nome de «Os Verdes», têm ganho eleições ou ficado bem colocados. Convém deixar claro que essas listas não têm nada a ver, directamente, com o nosso partido. Não temos ligações com eles. Mas não deixa de ser curioso notar como, no fundo, estamos ligados pelas mesmas preocupações... Além disso, e já que fala de novo nas eleições, insisto que vamos concorrer à AR porque nos parece uma óptima oportunidade para dar voz aos grupos de defesa do património natural e cultural. No entanto que fique claro que a nossa vocação primordial é mais a nível regional e apenas não concorremos às eleições autárquicas porque elas se realizaram demasiado cedo em relação à nossa dinâmica. Mas daqui a três anos lá estaremos e certamente bem mais fortes».

Ribeiro Cardoso

Desarmamento

Continuação da pág. 2

gurança global, introduzindo factores políticos e psicológicos por via da negociação e cooperação indispensáveis à melhoria do clima internacional na continuação do período da distensão da década de 70.

É nessa concepção de distensão, é nessa via de aprofundamento da cooperação e confiança para atingir os meios eficazes de distensão que sobressai o chamado «contrato do século» – o gasoduto euro-siberiano, cujo conflito político EUA-URSS e consequências para a economia europeia será objecto do nosso próximo artigo. Ou não será cooperação europeia a mais formidável arma da Paz?

Comissão Política do PS determina ruptura

Ex-Secretariado recusa-se a participar

Os socialistas do grupo do ex-Secretariado não participarão nas listas de candidatos que o PS vai apresentar em 25 de Abril.

A decisão é consequência de deliberações da Comissão Política, que ontem ratificou o afastamento de muitos dos elementos do ex-Secretariado, entre os quais se encontrava António Guterres. De acordo com as propostas aprovadas, o ex-Secretariado, que obteve 35 por cento dos votos no Congresso do partido, ficaria apenas com 19 por cento dos deputados.

A aprovação das listas traduziu-se na exclusão do Parlamento dos seguintes elementos: Avelino Zenha, em Aveiro; Agostinho Domingos e Joaquim Loureiro, em Braga; António Guterres e Alfredo Pinto da Silva, em Castelo Branco; Manuel e Vítor Brás, em Coimbra; Almeida Carrapato em Faro; Verdasca Vieira, em Leiria; Sacramento Marques, em Santarém; Mata Cáceres, em Setúbal; João Lima em Viseu (para onde foi depois de afastado do círculo da Europa); Gomes Fernandes e Manuel dos Santos, no Porto; e Aquilino Ribeiro Machado, Arons de Carvalho e Teresa Ambrósio, em Lisboa.

Para além disso, Vítor Constâncio era apenas o sétimo na lista de Lisboa, Jorge Sampaio o nono e João Cravinho, o 19.º.

Perante este panorama, que resultava das votações da Comissão Política, os elementos do ex-Secretariado não vão aceitar candidatar-se. António Reis ainda fez durante a reunião de ontem uma última tentativa para que se conseguisse uma solução consensual reclamando para o ex-Secretariado entre 29 e trinta deputados. Mas essa proposta não foi aceite. Os «soaristas» invocaram a necessidade de ter um grupo parlamentar coeso e argumentaram com a reunião de Coimbra, que se realizou há três semanas, para justificar as marginalizações.

A Comissão Política, curiosamente, acabou por recusar também uma proposta da Comissão Permanente. António Barreto, o antigo ministro da Agricutura não foi aceite como cabeça de lista em Évora. E aquele órgão mostrou-se cauteloso – para a eventualidade de existir um círculo eleitoral em Macau, o que a três dias do fim do prazo para apresentação das listas ainda não era certo para os dirigentes do PS, escolherem um candidato: Carlos Estorninho.

No círculo fora da Europa ficou o cantor Francisco José.

Os principais nomes constantes das listas, que naturalmente terão de ser alteradas quando os elementos do ex-Secretariado recusarem candidatar-se, são os seguintes:

Aveiro: Carlos Candal; Braga: Salgado Zenha e Raul Rego; Castelo Branco: Roque Lino; Coimbra.: Manuel Alegre; Évora: Barral; Beja: Manuel Massano; Bragança: Amadeu Pires; Faro: Luís Filipe Madeira; Guarda: Veiga Simão; Leiria: Almerindo Marques; Portalegre: Mirda Calda; Santarém: António Reis; Setúbal: Eduardo Pereira e Maldonado Gonelha; Vina do Castelo: Oliveira e Silva; Viseu: Armando Lopes; Vila Real: Fillol Guimarães; Açores: Avelino Rodrigues; Madeira: Jardim Fernandes; Europa: Coimbra Martins; Fora da Europa: Francisco José; Porto: António Macedo e Lisboa: Mário Soares; Tito de Morais, Jaime Gama; Lopes Cardoso, Walter Rosa, Rui Mateus, Vítor Constâncio, Cardia; Jorge Sampaio, Torres Couto; Teófilo Carvalho dos Santos, Catanho de Meneses, Marcelo Curto, Alberto Avelino, Azevedo Gomes e Helena Torres Marques.

Da UEDS entrarão nas listas socialistas António Vitorino, no Porto, César Oliveira em Faro e Lopes Cardoso e, na zona cinzenta, Joel Hasse Ferreira e Kalidás Barreto.

Da ASDI, Maglhães Mota, Vilhena de Carvalho e Furtado Fernandes.

J.M.V

Soares relata visita aos EUA

Antes da reunião da Comissão Política, durante a tarde de ontem, Mário Soares, acompanhado por Rui Mateus, deu uma conferência de imprensa sobre a sua visita aos Estados Unidos.

O líder socialista explanou os temas principais das conversações que manteve com as autoridades americanas e explicou as posições que o seu partido defende sobre questões internacionais.

Sobre as negociações com os americanos sobre bases aéreas, Soares afirmou desconhecer o assunto, ou mesmo que haja qualquer pedido americano para alargar as instalações que os EUA controlam em território português.

A África Austral precisa de uma solução negociada, disse também o líder socialista, apontando a situação difícil que se vive em Angola e Moçambique. Referiu que Portugal, na sua opinião, não deverá intervir na questão da presença de cubanos em Angola. A delicadeza das relações entre a RPA e o nosso país, antiga potência colonizadora, aconselham que Portugal não faça pressões de qualquer espécie e mantenha uma relação condicionada pela não ingerência com as autoridades angolanas.

Por fim, sobre o Médio Oriente, Soares defendeu também uma solução negociada, assente no reconhecimento dos interesses dos palestinianos e de Israel. Segundo Soares, a Internacional Socialista está em boa posição para agir naquela área, uma vez que tem relações com todas as partes interessadas e tem credibilidade para ser ouvida. Mário Soares revelou também que considerava positivo o plano apresentado pela França e pelo Egipto que se traduziria num reconhecimento mútuo e simultâneo entre Israel e a OLP.

Durante a conferência, foram postas a Soares duas outras questões. A primeira relacionada com desnacionalizações, que o secretário-geral do PS teria defendido numa entrevista nos Estados Unidos. Asseverou que não, que quaisquer desnacionalizações, levadas a cabo por um Governo PS seriam impensáveis – são inconstitucionais, disse.

A segunda tinha a ver com críticas feitas pelo PCP à viagem de Soares aos EUA e à realização em Lisboa, em Abril, do Congresso da Internacional Socialista.

Soares contra-atacou denunciando a deslocação de Álvaro Cunhal à Etiópia, país que oprime a Eritreia que por isso é condenado pelos africanos de expressão portuguesa. Disse depois que em Março deverá realizar-se em Lisboa uma Conferência de Solidariedade com os países da Linha da Frente, e que o PS, apesar de ela ser apoiada pelo PCP, não a vê como ingerência nos assuntos internos portugueses.

«Dada um tem amigos que quer», disse. «Os meus estão nos Estados Unidos e em países da Europa Ocidental. Os do dr. Cunhal na Etiópia». Soares voltou a condenar a Conferência. «Ela não trará nada de novo», asseverou, e pode mesmo ser prejudicial porque representa uma tentativa de Moscovo para interferir no problema. «Não concordamos com a transposição do conflito Este-Oeste para a África Austral», afirmou ainda acrescentando que «o PS não anda atrelado aos movimentos pacifistas de orientação moscovita».

Expressamente confidencial

● *NO LARGO DO CALDAS, na sede do CDS, não confirmam, nem desmentem, que o dr. Francisco Lucas Pires tenha conservado o gabinete que já ocupava na qualidade de vice-presidente do Partido, e que o gabinete, secretária e cadeira do professor Freitas do Amaral tenham passado a ser ocupados pelo professor Adriano Moreira.*

● *NÃO FICOU PROVADO, na entrevista de «Página Um», que na ascensão do dr. Francisco Lucas Pires, tenha havido a influência de uma mulher. Mas, nos meios políticos, continua a ser considerado o papel das mulheres, positivo, nuns casos, negativo noutros, na vida, paixão e morte dos políticos portugueses, militares e civis, do Governo e da Oposição.*

● *NOS MEIOS POLÍTICOS não é encarado como factor de moderação polémica nas relações entre os dois dirigentes dos maiores partidos de Esquerda, o facto de, além da experiência antifascista e da formatura em Direito, terem agora mais um traço comum: serem ambos avós.*

● *NÃO SE CONFIRMA que o telegrama de origem sul-africana que punha em causa o dr. Francisco Balsemão e o general Melo Egídio, fosse da autoria do Primo Basílio ou de outro qualquer personagem queiroziano criador de factos políticos.*

● *EM MONTECHORO são esperados, como convidados do dr. José Vitorino, alguns artistas de variedades e muitos telegramas de apoio de portugueses residentes nos países estrangeiros.*

● *O PROFESSOR MOTA PINTO terá desistido de ir ao jantar de Espinho, porque se dá mal nos climas nortenhos, já antes de ser Primeiro-Ministro preferia as costas do Algarve e companhias algarvias. Mas não terá com Cavaco Silva nenhum encontro na área de Montechoro que vise a transformar a «troika» em quadrado de resistência às iniciativas de Mota Amaral ou à candidatura de Luís Fontoura.*

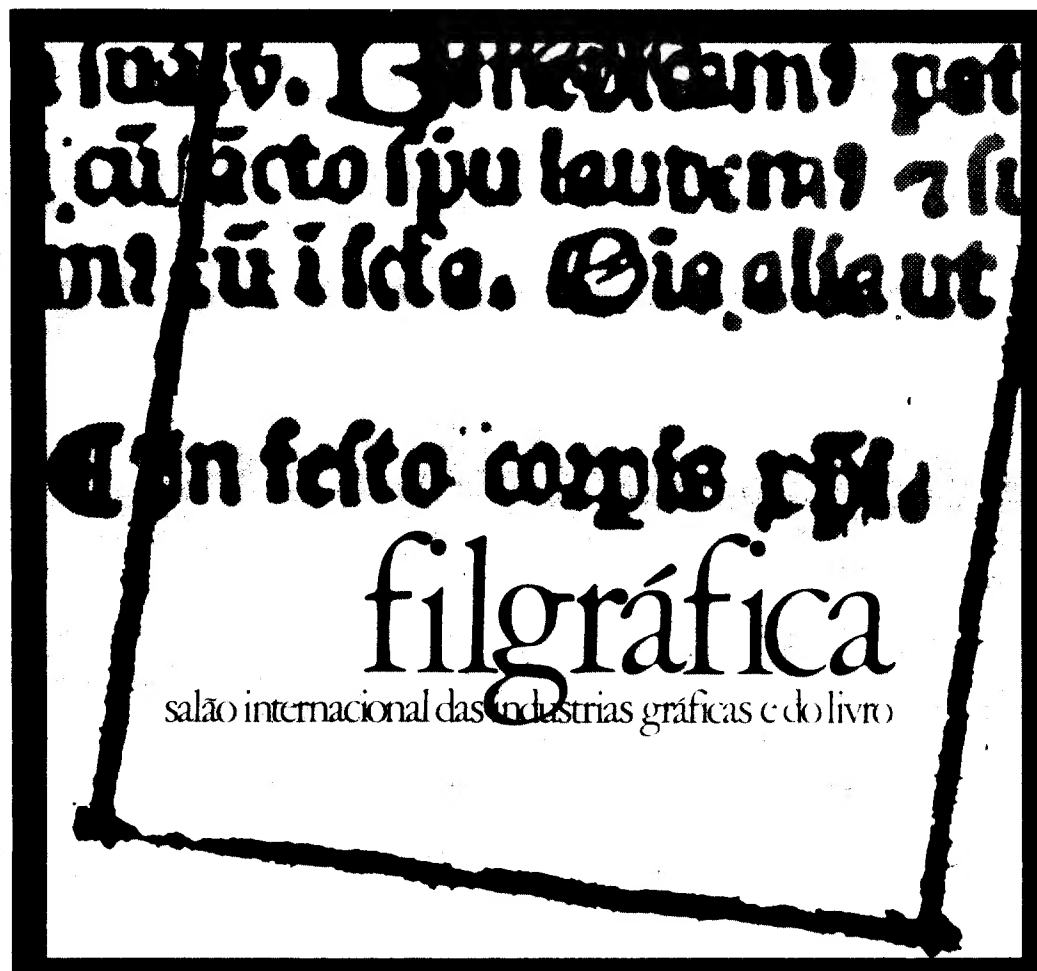
● *NA QUINTA DA MARINHA há a convicção de que o dr. Francisco Pinto Balsemão não é homem para desistir. Não se sabe, porém, se a sua capacidade de reacção revelada, logo na ocasião do nascimento, se vai manifestar à frente do «Expresso» ou atrás do PSD.*

● *DESMENTEM FONTES próximas do Grande Oriente que entre os «notáveis» do PSD se encontrem vários membros da Maçonaria. Também não nos foi confirmada a presença de «irmãos» nos corpos dirigentes do CDS.*

● *NÃO SE REALIZOU HOJE, como a administração norte-americana tinha previsto, o encontro do dr. Mário Soares com o general Ramalho Eanes para decidirem os nomes dos candidatos à Presidência da República que começarão a ser lançados. Diz-se que os ensaios de opinião pública serão realizados em relação a duas candidaturas, uma militar e outra civil.*

● *NÃO É VERDADE que o dr. Vasco da Graça Moura se tenha recusado a incluir no programa editorial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda uma reedição corrigida e aumentada do livro: «Balsemão: O Retrato».*

● *CONSTA, nos meios literários, que a escritora Natália Correia prepara um livro de memórias parlamentares. Nas fileiras da ex-AD lavra um certo pânico.*



DOSSIER

Era o maior grupo privado espanhol

Ilegalidades continuadas na base da nacionalização do Rumasa

Fraudes creditícias e fuga ao pagamento de impostos, imprudência nos investimentos, expansão a qualquer preço, criação de empresas fictícias, obstruções à fiscalização das Finanças, desde 1978, foram as razões apontadas pelo Governo para a expropriação.

▶●◀

Os principais bancos já tinham dado instruções para não assumirem qualquer risco com as empresas do grupo.

▶●◀

O Rumasa era o principal financiador da Aliança Popular, de Fraga Iribarne, líder da direita espanhola.

A nacionalização do Grupo Rumasa, primeiro «holding» privado espanhol, é um caso isolado que não modifica a política económica do governo espanhol – afirmou em conferência de Imprensa, o ministro espanhol das Finanças Miguel Boyer.

A medida, afirmou Boyer, não implica, da parte do governo, «uma variação do seu programa eleitoral, nem das suas orientações em matéria de política económica». O ministro lembrou que o programa do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) não prevê outras nacionalizações para além da da rede eléctrica de alta tensão e a possibilidade de uma intervenção do Estado nos bancos de certa envergadura que estejam em dificuldades.

«O governo tem confiança na capacidade da economia espanhola e no sistema de mercado livre e da empresa privada, para resolver a crise», acrescentou Boyer, justificando a nacionalização da Rumasa por práticas deste grupo «contrárias à mais elementar prudência» bem como pela sua resistência a submeter-se a uma fiscalização dos seus bancos e empresas desde 1978. O ministro sublinhou «a total unanimidade do governo» quanto à necessidade desta medida que visa, segundo afirmou, proteger os interesses dos accionistas e dos trabalhadores.

Dívidas ao Estado de 20 mil milhões

«A Rumasa – afirmou Boyer – concedeu por várias vezes créditos a pessoas jurídicas diferentes dos autênticos beneficiários, para assim iludir as normas estabelecidas legalmente quanto à concessão de crédito». Boyer citou, como exemplo, o caso de várias filiais do grupo, cujo capital total declarado era de 116.511 milhões de pesetas mas que não tinham, de facto, senão um património de 5000 milhões.

«A Rumasa não pagava impostos desde há muitos anos e as inspecções efectuadas pelos serviços fiscais demonstraram que a sua dívida com o Estado atingia 20.689 milhões de pesetas» – acrescentou o ministro das Finanças espanhol.

Desde 1978 afirmou ainda Boyer, as autoridades monetárias e financeiras do Estado vinham advertindo a Rumasa da demasiado grande concentração de riscos do grupo, pedindo-lhe que se submetesse a uma fiscalização dos seus 18 bancos e empresas.

O presidente do Grupo, José Maria Ruiz Mateos, admitira em 1979 a necessidade de travar drasticamente os novos investimentos, o que não foi feito, segundo Boyer. Depois, o grupo seguiu uma política «de expansão a qualquer preço, sem respeitar as mais elementares normas de prudência» e colocando-se assim em tal situação que os principais bancos espanhóis deram instruções no sentido de que não fossem assumidos riscos com as empresas da Rumasa.

Entretanto, no meio do nervosismo geral, aliás marcado por diversos incidentes, o «torniquete» estatal – polícias e funcionários das Finanças – apertou-se progressivamente, na quinta-feira, em torno do Grupo Rumasa.

Esquerda aplaude Direita contesta

Simultaneamente, enquanto se salienta o bom comportamento da Bolsa e da peseta, sindicatos e partidos de esquerda aplaudiram a medida governamental, enquanto a direita e os dirigentes dos grandes bancos e empresas espanhóis analisavam as afirmações do ministro Boyer, na conferência de Imprensa.

Ao longo do dia, registaram-se diversos incidentes frente à sede social da Rumasa, em pleno centro de Madrid. Confrontos verbais e físicos opuseram adeptos e adversários desta nacionalização, enquanto estes últimos gritavam aos quatro ventos estar-se em presença de «um golpe de Estado económico».

De tarde, um jornalista foi agredido por um adversário da nacionalização que se apresentou, aliás falsamente, como accionista da Ramusa.

Durante todo o dia, uma multidão de curiosos aglomerou-se à volta das impressionantes instalações do «holding», cujas entradas se encontravam rigorosamente guardadas pela polícia nacional.

A partir de quinta-feira à tarde, tanto em Madrid como na Província, os trabalhadores do grupo, apanhados à saída, deixaram de ser autorizados a entrar no edifício, já desde a manhã interdito a qualquer pessoa estranha ao «holding».

Ao mesmo tempo, inspectores das Finanças começaram a investigar na sede social e nas suas ramificações nas diversas cidades de Espanha.

Recolhido na sua residência de Madrid, o presidente-fundador da Rumasa, José Maria Ruiz Mateos, anunciou ao cair da noite, através de uma filha, que não faria qualquer declaração, pela qual esperam inúmeros responsáveis económicos espanhóis antes de se pronunciar sobre a medida de nacionalização.

Na Catalunha, onde o ministro da Economia do governo autónomo afirmou que os socialistas espanhóis seguem a via dos seus homólogos franceses, o porta-voz dos centristas disse que a actuação do governo poder-se-ia explicar pelo facto de a Rumasa ser um importante financiador de fundos ao partido de direita «Aliança Popular», formação dirigida pelo actual chefe da oposição, o antigo ministro franquista Manuel Fraga Iribarne.

A nacionalização do grupo Rumasa foi a medida mais importante dos socialistas espanhóis desde a tomada do poder. Ela corporiza algumas das ideias de mudança defendidas durante a campanha eleitoral (foto). Mas se na altura das eleições era apenas a euforia, agora a manifestação de júbilo dos militantes do PSOE já acarreta outras preocupações e gerou, inclusive, confrontações com sectores mais radicais da direita.

O efeito de uma bomba sobre o neocapitalismo

O anúncio-surpresa feito exactamente dois anos depois do golpe de Estado abortado em 1981, da nacionalização do «Império Rumasa» pelo Governo Socialista teve o efeito de uma bomba em Espanha, onde o conjunto da Imprensa e os meios económicos — mas também o homem da rua — exprimiram uma intensa emoção, junto com vivas inquietações.

Rapidamente apresentado pelos meios patronais como «um golpe de Estado económico», a nacionalização da «Rumasa», principal «holding» privado do país, causou um choque tanto maior porquanto o grupo simbolizava a pujança do «neocapitalismo» espanhol.

O «patrão dos patrões» espanhol, Carlos Ferrer Salat, qualificou a decisão de «surpreendente, muito importante e muito grave», enquanto a oposição de direita afirmava que a melhor indemnização dos accionistas seria a demissão do governo socialista.

Obrigados a refazerem a sua primeira página à pressa à notícia foi anunciada pouco antes da meia- -noite), todos os jornais rivalizaram depois em superlativos, à medida do acontecimento. «A decisão de expropriar a «Rumasa» constitui não apenas a mais grave crise da nossa história económica como também um craque com uma importância tal que é impossível avaliá-lo», escreve o «Diário 16» (centrista).

«Gravíssimo precedente», considera o «ABC» (conservador), enquanto o «El País» (independente) pensa que a medida contém, talvez, o germen «da maior desconfiança patronal da história económica do país».

Consciente do «choque», o governo fez questão em tranquilizar a opinião pública, pela voz do ministro da Economia, das Finanças e do Comércio, Miguel Boyer. A nacionalização da «Rumasa», afirmou este vigorosamente durante uma conferência de Imprensa, é um caso isolado e não implica qualquer modificação do programa eleitoral socialista, que não prevê praticamente nacionalizações. O ministro acusou a Rumasa de resistência em submeter-se ao controlo de contabilidade dos seus 18 bancos e das suas cerca de 400 empresas.

Na noite da nacionalização, vinte agentes da força pública tomaram posições à volta da sede da «Rumasa», em pleno centro de Madrid, enquanto um pouco por todo o país outros polícias barravam o acesso das 1200 agências bancárias, que a «Rumasa» possui em Espanha, aos funcionários.

O grupo «Rumasa» está presente em 30 sectores económicos, segundo as informações comunicadas à Imprensa pelo seu fundador e presidente, José Maria Ruiz Mateos. Criada há 22 anos e realizando 1,8 por cento do produto interno bruto, a companhia conta com 400 empresas, que empregam directamente 60 mil pessoas, e indirectamente 300 mil. O seu montante de negócios atingiu no ano passado 350 mil milhões de pesetas.

Na opinião pública espanhola, o sentimento geral parecia ser ontem de inquietação, perguntando-se se a queda do «gigante» — símbolo do capitalismo triunfante — não esconde uma situação económica geral mais grave. «Se a Rumasa cai é metade da Espanha que cai», ouvia-se frequentemente à guisa de comentário.

A incrível história de um "capitão de indústria"

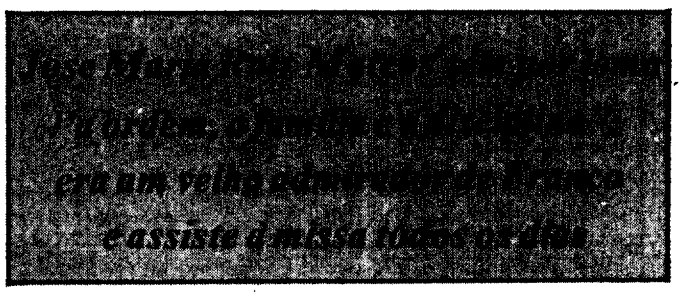
Tão prolífico a fazer filhos como a criar empresas

José Maria Ruiz Mateus, presidente do grupo empresarial Rumasa, nacionalizado pelo Governo socialista espanhol, tem todas as características do «self-made man» à americana, a que se juntam, todavia, uma piedade profunda e até mesmo um certo misticismo peculiarmente espanhóis.

Nasceu em 1931 em Rota, (Jerez de la Frontera) numa família de comerciantes de vinho, e bem cedo mostrou queda para os negócios. Apenas com 12 anos de idade, criou o seu primeiro «banco» com os irmãos e os amigos da sua idade, convidando- -os a depositar o seu dinheiro numa «caixinha de madeira».

Nos anos 60, época do surto económico em Espanha, Ruiz Mateos fundou uma empresa de exportação de vinhos investindo 300 000 pesetas com a comparticipação de sete empregados. Desde então, a ascensão do «Império» Mateos tornou-se irresistível: Em 1965 o seu volume de negócios atingia já os 100 milhões de pesetas para ultrapassar os mil milhões em 1968 e os dois mil milhões em 1969.

Casado e com 13 filhos, Mateos gosta de dizer que só tem um «hobby»: o trabalho. Todas as manhãs, às oito horas, comparece na sede da sua organização, marca o relógio de ponto como qualquer empregado e demora-se até altas horas da noite no seu gabinete. A pequena abelha que escolheu como emblema do grupo Rumasa ilustra bem a sua personalidade.



Este antigo professor de uma escola comercial é igualmente conhecido pela meticulosidade e perfeição que põe no seu trabalho que gosta de envolver num certo segredo.

Apolítico, é no entanto muito conservador, a julgar por confidências dos seus colaboradores mais próximos.

Franquista antes da morte de Franco, revela, entretanto, uma grande admiração pelo rei Juan Carlos.

A religião é uma das grandes constantes da sua vida. Na sua mansão de Jerez (Sul de Espanha), além de um ginásio, instalou uma pequena capela. Procura assistir diariamente à missa e tem um grande culto por Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nunca escondeu, aliás, as suas simpatias pela Opus Dei, à qual dizem que pertence.

Este lado místico e um tom exaltado animam sempre as suas raras intervenções em público, fazendo sempre questão, nessa altura, de se fazer acompanhar dos seus empregados que nunca deixam de aprovar as suas afirmações.

A família, a ordem e a disciplina constituem outros tantos valores a que Ruiz Mateos se encontra firmemente vinculado.

O presidente de Rumasa só tinha um sonho: aumentar o seu quadro de pessoal até aos 100 000 empregados. O sonho desvaneceu-se com a decisão do Governo socialista de nacionalizar este grupo empresarial, o primeiro de Espanha pelas suas dimensões.

Com fundos de pré-adesão à CEE

55 pequenas e médias empresas vão receber ajuda financeira

Foram ontem assinados em Lisboa protocolos financeiros com 47 empresas, de um grupo de 55, que vai beneficiar da ajuda da CEE para a sua modernização e desenvolvimento.

Trata-se de um programa organizado pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI), integrado no Plano de Ajuda da CEE na fase da pré-adesão. Os projectos que o IAPMEI se comprometeu a financiar tinham sido previamente apresentados pelas próprias empresas beneficiárias.

O presidente do instituto, Amadeu Pires, afirmou que «das 55 unidades seleccionadas, só foi possível outorgar 47 protocolos financeiros, que proporcionarão, a curto prazo, a transferência das ajudas em causa para a respectiva conta bancária das empresas premiadas».

«Quanto às restantes oito, aguarda-se que os financiamentos bancários de que a ajuda é complementar estejam efectivamente formalizados para se poder proceder pela mesma forma» – acrescentou Amadeu Pires.

Os 47 protocolos financeiros outorgados ontem envolvem um montante de 160 mil contos a fundo perdido, podendo cada uma das empresas isoladas receber até 25 por cento do investimento em equipamento e até 20 por cento do investimento em construção de edifícios.

O programa de ajuda financeira à modernização e desenvolvimento das PME, no âmbito do qual foram outorgados os referidos protocolos financeiros, envolve meios financeiros postos à disposição de Portugal pela CEE e destina-se a subsidiar parcialmente, durante um ano, os projectos das empresas que contribuam para a resolução dos seus problemas de natureza estrutural.

Este programa insere-se no Plano de Ajuda da CEE estabelecido na sequência do programa de acções comuns de pré-adesão, celebrado em 1980, em que foi concedido a Portugal um montante de dez milhões de unidades de conta europeia (ECU) (cerca de um milhão de contos, actualmente), a fundo perdido.

As 47 empresas que assinaram protocolos financeiros abrangem diversos sectores, nomeadamente, de metalomecânica (17 unidades), têxtil e vestuário (sete), químico e borracha (sete), extractivo e mármores (quatro).

Assim voam as divisas

Custou 25 milhões de contos o afretamento de barcos estrangeiros

O custo do afretamento de navios estrangeiros ultrapassou, entre 1978 e 1982, os 250 milhões de dólares (cerca de 25 milhões de contos) – calcula o Sindicato dos Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.

Em comunicado, o sindicato sublinha que o volume total de investimentos a efectuar em navios novos para operar a modernização da frota não ultrapasaria os 200 milhões de dólares.

O Sindicato dos Engenheiros Maquinistas afirma que é através de «uma verdadeira política nacional para a marinha mercante que se pode conter e reduzir o endividamento externo, equilibrar a balança de transacções correntes e encetar uma política de recuperação económica do sector».

Considera o que vem acontecendo em Portugal «precisamente o inverso do que a análise realista e pragmática da situação deveria determinar».

Cita a declaração da CTM em situação económica difícil, a aquisição de navios em segunda mão, o bloqueio à actividade dos estaleiros nacionais, a redução de efectivos dos trabalhadores do mar e acusa os governos de «em vez de incrementarem a aquisição de navios promoverem a venda e abate dos poucos que restam».

Roído pela austeridade e pelo FMI

O milagre económico brasileiro está morto e bem enterrado

O Brasil está a mergulhar lenta mas inexoravelmente na crise, uma crise sobretudo económica, provocada pelo endividamento externo do país (mais de 80 000 milhões de dólares) e o recurso forçado ao Fundo Monetário Internacional. A crise já transborda para o domínio social, com todas as consequências políticas que isso pode ter um país que faz, a partir das eleições gerais de 15 de Novembro último, a reaprendizagem da democracia.

O milagre económico está morto e bem enterrado: forçado à austeridade para obter do FMI os créditos necessários à sua sobrevivência financeira, o Brasil esqueceu, assim, definitivamente a carta do desenvolvimento a todo o custo, que tinha jogado nos anos 70 e lhe deu um lugar à parte na comunidade latino-americana.

A política dos grandes projectos nos domínios da indústria, da agricultura ou da energia foi posta no frigorífico, ou totalmente congelada. É o caso, por exemplo, do ambicioso programa nuclear posto de pé com a colaboração da República Federal da Alemanha: a construção de duas fábricas, que estão a ser montadas, encontra-se oficialmente retardada, e a de duas outras foi remetida para data ulterior. Essas centrais situadas na costa Sul do país encontravam-se previstas desde a assinatura do acordo de cooperação nuclear entre a RFA e o Brasil, em 1975.

As repercussões sociais da crise e do tratamento de choque impostos à economia brasileira pelos especialistas do Fundo Monetário não tardaram a aparecer: a Mercedes-Benz anunciou o despedimento, por razões económicas, de um quarto dos seus 12 000 trabalhadores, e um líder sindical grantiu que estes despedimentos, consequentes das más vendas dos veículos construídos pela firma, vão provocar outros despedimentos em sectores complementares da indústria automóvel.

Três a cinco anos para a recuperação

Nos meios dos negócios reina o maior péssimismo: para a maioria dos empresários, será preciso aguardar de três a cinco anos para se notar no país qualquer indício de uma verdadeira recuperação.

Mas os brasileiros, que sobreviveram mal ou bem, o ano passado, a uma inflação de perto de 100 por cento, estão longe de se encontrarem perto do fim das suas dificuldades. Para atacar a espiral inflacionista, o governo modificou a regulamentação dos reajustamentos salariais.

Segundo a anterior legislação os assalariados que ganhavam de uma a três vezes o sáliro mínimo viam, cada semestre, os seus ordenados reajustados em 10 por cento acima da taxa oficial de inflação. O realinhamento salarial passou a corresponder exactamente à taxa de inflação, única maneira, disse o ministro das Finanças, de se acabar com o processo inflacionista.

Ora, esta medida, que diminui mais ainda o poder de compra dos brasileiros, atinge a enorme maioria (67,3 por cento) dos assalariados.

Termómetro do mal-estar que reina no país, o dólar (valor-refúgio na América Latina em período de crise) apresenta no mercado paralelo, um caâmbio 100 por cento superior ao câmbio oficial.

A vida política brasileira continua neste momento a contar compassos de espera, por mais algum tempo ainda, pois a reabertura do Congresso, após as eleições de Novembro último, só terá lugar em 1 de Março. Mas um bom número de observadores pensam que esta deterioração da situação económica não poderá deixar de ter repercussões políticas.

A oposição, nomeadamente o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, tem-se mantido discreta desde a proclamação dos resultados das eleições de Novembro, como se estivesse a poupar um poder que lhe cedeu 12 lugares de governador de Estado. As raras declarações, todas elas muito esbatidas, da maioria dos líderes da oposição, revelam um desejo de dialogar e de evitar qualquer confrontação brutal com o poder. Mas alguns observadores perguntam-se se a difícil gestão da crise em que o Brasil se debate não provocará, inevitavelmente, uma radicalização das posições.

Duas semanas: 6000 desempregados

Sintoma cruel da crise brasileira é o desemprego:

Seis mil operários perderam o emprego, em São Paulo, durante as primeiras duas semanas deste mês, informou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

As estatísticas indicam que, só no que diz respeito à segunda semana de Fevereiro, houve dois mil desempregados em cada dia útil, acrescentando que nas últimas seis semanas o número de pessoas sem emprego aumentou para 35 400 em todo o Estado, a principal região industrial da América Latina.

Relativamente à grande desvalorização do cruzeiro – em 30 por cento – decretada na passada sexta-feira pelo Governo, o ministro da Planificação, António Delfim Neto, declarou ontem em Brasília:

«É preciso que o povo saiba que a maxidesvalorização visa criar mais empregos e promover um maior desenvolvimento, sem criar problemas adicionais à nossa balança de pagamentos.»

GRANDE PROMOÇÃO

DESCONTOS DESDE 50%

EM DISCOS E CASSETES

ATÉ FINS DE FEVEREIRO

DISCOTECA FILINTO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53-A — LISBOA
TEL.: 53 50 40

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que pelo 9.º Juízo Cível 2.ª Secção de Lisboa nos autos de execução sumária n.º 10.134 em que é exequente Companhia de Seguros Império E.P. e executado QUERUBIM ARAÚJO ALMEIDA, ausente em parte incerta e que teve última residência conhecida em Angra — Barreiro — Daleas-Vila Nova de Famalicão, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio citando o executado acima indicado, para no prazo de CINCO DIAS, posterior aos dos editos, deduzir oposição pagar ao exequente ou então nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exquente esse direito.

O duplicado da petição inicial encontra-se apenso por linha aos autos e ser-lhe-á entregue quando o solicite.

Lisboa 11 Fevereiro 83

O Juiz de t.Direito,
Ramiro Luís de Herbe Vidigal
O Escrivão-Adjunto,
Joaquim Manuel Coelho Rodrigues

JORGE AMADO
DUAS REEDIÇÕES

MAR MORTO
As histórias da beira do cais da Baía
O romance da vida e do amor no mar...
...e as suas canções

410$

5.ª edição
25 000 exemplares

O CAVALEIRO DA ESPERANÇA

480$

A vida de Luís Carlos Prestes
Um documento pertarbante

2.ª edição
13 900 exemplares

À venda nas livrarias ou encomendando directamente ao editor

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — 2726 MEM MARTINS CODEX

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS

ASSISTENTES CONVIDADOS — DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA:

Está aberto concurso para as disciplinas de «**Pré-História**» e «**Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas**».

Os candidatos devem apresentar na Secretaria da Faculdade, dentro do prazo de 10 dias, os seus requerimentos dirigidos ao Presidente do Conselho Científico, dos quais constarão:

a) Nome completo;
b) Filiação;
c) Data e local de nascimento;
d) Estado civil;
e) Residência;
f) Número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emitiu;
g) Classificação final da licenciatura e indicação da Universidade onde a concluiu;
h) Quaisquer circunstâncias susceptíveis de apreciação do mérito que possam constituir motivos de preferência legal.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 22 de Fevereiro de 1983.

O Presidente do Conselho Directivo
(assinatura ilegível)

de ontem para hoje

Medidas restritivas no aeroporto por causa do Papa

A TAP avisou ontem os seus passageiros para quarta-feira, sobre várias medidas restritivas do acesso ao aeroporto, motivadas pela escala do Papa em Lisboa. Dado que essas restrições serão tomadas entre as zero horas e as 15 horas desse dia, a transportadora aérea portuguesa aconselha os passageiros a comparecerem no aeroporto já munidos de bilhete e utilizando a porta de saída dos voos internacionais. A TAP avisa ainda que os passageiros deverão apresentar-se no aeroporto com a antecedência necessária para o cumprimento das formalidades inerentes ao embarque «tendo em atenção que os voos cumprirão os horários estabelecidos».

Seia em risco de marginalização rodoviária

A Câmara Municipal de Seia exigiu ao Governo que considere a Estrada Nacional 17, que serve a vila integrada na rede fundamental de itinerários principais rodoviários.

Um comunicado do município, ontem distribuído, considera que um recente diploma publicado no «Diário da República» marginaliza a referida via que «foi desde sempre considerada como estrada internacional». A nota refere ainda os Municípios de Lousa, Seia, Gouveia, Oliveira do Hospital, Tábua, Arganil, Góis e Vila Nova de Poiares, como municípios afectados por aquela medida.

Câmara da Guarda ajuda associações

Cerca de 400 mil escudos foram distribuídos pela Câmara Municipal da Guarda para associações culturais e recreativas – soube-se junto da edilidade. As verbas atribuídas benificiaram as associações desportivas da Guarda, dos jogos tradicionais e do lazer, as Conferências de São Vicente desta cidade e Associação da Corujeira.

Mortos e feridos na estrada

Seis mortos e 41 feridos foi o balanço dos 53 acidentes de viação registados na estradas do continente pela GNR, entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de ontem. Dos feridos, 24 encontram-se em estado grave, informou a GNR, através da sua Brigada de Trânsito.

Centro de convívio na Covilhã

Um centro de dia com a capacidade para 60 pessoas vai ser construído na Covilhã por iniciativa da Associação de Socorros Mútuos local – soube-se neste organismo. A obra está avaliada em 8,2 milhões de escudos e vai integrar um posto clínico, salas de convívio e jardim. A construção, cuja conclusão está prevista para Agosto, foi comparticipada pela câmara municipal e Centro Regional de Segurança Social.

Duas ourivesarias assaltadas à mão armada

Com escassas horas de intervalo duas ourivesarias, uma na margem Sul do Tejo, mais precisamente no Marco de Severino ao Fogueteiro, pertencente a Casimiro Gonçalves Pula, teve a inesperada visita de três indivíduos embuçados empunhando armas de fogo. Logo fecharam a porta e encheram um saco com cerca de dois mil contos de jóias, fugindo depois de automóvel. No Cacém de Cima, outros, ou os mesmos três, entraram na Ourivesaria Confiança situada no Largo Dona Maria e do mesmo modo armados, dominaram os dois proprietários e apoderaram-se de três mil contos de artigos em ouro. Na fuga ainda dispararam uma rajada de metralhadora sobre um soldado da GNR sem o atingirem.

Crime passional em S. Tirso

Julgando tratar-se do vizinho sobre quem recaíam as suspeitas de ser amante da sua mulher, alvejou de madrugada um vulto com a espingarda caçadeira. Tratava-se afinal da mulher da vítima Maria da Conceição. Quando o verdadeiro alvo saía de casa alertado pelos disparos, o agressor, Adriano Carneiro Pires, de 41 anos, pedreiro, aproveitou para corrigir o intento e matou-o à queima roupa com tiros. Este, Moisés Martins Ferreira, de 41 anos, morreu de imediato e a mulher ficou ferida, enquanto a GNR prendia o assassino. Os dois homens eram colegas de trabalho e vizinhos, morando ambos em Santiago de Carreira.

Jovens vêm pelo Sol, mar e sexo

Ingleses alapados no Algarve por causa de três "esses"

Três fascinantes «esses», segundo o semanário «The Anglo-Portuguese News», publicado ontem, levam cada ano maior número de ingleses ao Algarve: o sol, o mar e o sexo (sun, sea, sex).

Não se trata de nada de estranho, dado que fascínio deriva de fascinum, a palavra erudita latina para significar sexo masculino.

Um milhar de ingleses está a criar residência permanente por ano no Algarve, mas não apenas como turistas. Electricistas, canalizadores, carpinteiros, hoteleiros (estes, logicamente em maior número) estão a assentar arraiais nas costas algarvias.

A explicação britânica, diz o «APN» é que «os portugueses estão a interessar-se muito limitadamente por aquelas profissões», mas, talvez mais concretamente, traduza uma fuga aos impostos, à violência generalizada e a muitos outros problemas da Grã-Bretanha de hoje.

A comunidade britânica no Algarve aumentou em cerca de 25 por cento desde 1978. O dirigente de uma companhia de transportes disse ao «APN»: «Estamos a transportar para o Algarve quatro a cinco famílias por semana desde 1981».

Alemães-federais, holandeses, escandinavos e norte-americanos estão a avançar sobre o Algarve, como uma terra onde «quem for capaz de arregaçar as mangas é capaz de criar um negócio rendoso».

A Embaixada britânica informou que o número de súbditos de Sua Majestade no Algarve é de três mil pessoas, mas as autoridades consulares acrescentaram tratar-se evidentemente daqueles que se registaram nos serviços oficiais e que «muita gente não pensa em tal coisa, de forma que não temos a menor ideia de quantos britânicos cá se encontram».

Outros oito mil súbditos britânicos que habitam em Portugal estão domiciliados especialmente em Lisboa, Cascais e Porto.

O tipo de turista mudou radicalmente, dizem as autoridades britânicas. «Habitualmente tratava-se de casais reformados, em especial dos que tinham servido no Ultramar e nas colónias britânicas. Procuravam um clima agradável e um custo de vida acessível.

Indonésia ocupa tudo em Timor

Inácio de Moura: poeta com residência fixa

O poeta português Inácio de Moura, que ontem ficou sob residência fixa em Dili, ainda em Janeiro fizera chegar a Lisboa um seu soneto sobre o drama de Timor-Leste.

Antigo oficial do Exército português, como alferes, Inácio de Moura foi também administrador de posto e colaborador do jornal oficial português «A Voz de Timor», que se publicou até 1975.

É autor do livro de poemas «Vamos cantar uma ilha», publicado em 1971, e considerado já de conteúdo anticolonialista.

Vendedor ambulante após a invasão indonésia e a partida de sua mulher e filhos para a Austrália, Inácio de Moura tem sido constantemente perseguido pelas autoridades de ocupação e vivido muitas vezes da ajuda de amigos.

Nos últimos tempos encontrava-se na capital Indonésia, Jacarta, em tratamento médico, mas como contactasse a Cruz Vermelha Internacional a fim de poder ir à Austrália visitar a família foi detido e transferido esta semana para Dili, onde o colocaram sob residência fixa.

«A dor vem de dentro/da carne, da alma,/ do sangue sem calma/ tornado fermento» – diz a primeira quadra do mais recente soneto de Inácio de Moura chegado a Lisboa e datado de Jacarta, Janeiro de 1983.

«Na raiva talhada/ de fome esculpida,/ a dor é a vida/ que nos foi roubada» – prossegue o poema.

«A dor está connosco/ e só se descobre/ no sangue ou na cor» – continua o trabalho de Inácio de Moura, que conclui:

«De moreno rosto,/ a dor que nos move/ chama-se Timor».

comunicação social

"JN" não respeita lei das CT's

A Comissão de Trabalhadores do matutino portuense «Jornal de Notícias» acusou o respectivo Conselho de Administração de «não respeitar a lei das CT's», elaborada e aprovada na Assembleia da República.

Em comunicado, a CT, representante legítima de todos os trabalhadores da empresa, além de acusar o CA de «não cumprimento da lei», denuncia que o Conselho de Administração «consente situações de ilegalidade».

A CT, que em 19 de Abril de 1982 assumiu publicamente o compromisso de (lê-se em comunicado) «respeitar e cumprir escrupulosamente os preceitos da Constituição e da Lei das Comissões de Trabalhadores e de denunciar e impedir todas as tentativas de abuso e arbítrio», exige «o respeito e o cumprimento integral da legislação vigente».

Assumindo o compromisso de «respeitar e fazer respeitar a defesa integral dos interesses de todos aqueles que representa», a CT vai «socorrer-se dos trâmites legais para defender os direitos que lhes garante o Estado de direito democrático e a sua Constituição» – observa ainda o documento.

Cópias do documento da CT foram enviadas à Presidência da República, partidos com assento parlamentar e sindicatos.

Vinader: mandato de captura

Um mandato de captura foi passado, por presumível delito de Imprensa, contra o jornalista Xavier Vinader, já condenado por outro caso de Imprensa a sete anos de prisão e actualmente «refugiado» fora de Espanha.

O mandato de captura tem a ver com a não comparência do jornalista num caso «de injúrias contra a amiga de um militante de extrema direita», caso pelo qual o Procurador do Tribunal de Barcelona pediu três meses de prisão e 30 mil pesetas de multa.

Por outro lado, a Audiência Nacional, espécie de tribunal de excepção que tem que julgar sobretudo casos políticos, condenou a quatro anos de prisão Francisco Frutos, ex-polícia que tinha confiado informações a Vinader sobre as actividades da extrema direita no País Basco.

Delegação do PCP avista-se com CG da RTP

Uma delegação do PCP, chefiada por Carlos Brito, da Comissão Política daquela organização política, avista-se hoje, pelo fim da tarde, com o Conselho de Gerência da RTP.

O encontro, que se realiza por proposta do PCP, insere-se num conjunto de encontros com responsáveis pela comunicação social estatizada, solicitados pelo PCP.

Objectivo: sublinhar a imperiosa necessidade do estabelecimento de um efectivo pluralismo nos órgãos de informação estatizados, como uma das condições indispensáveis à garantia da democraticidade do próximo acto eleitoral.

Argentina: crise afecta Rádio e TV

A Argentina vive uma crise económica de grandes dimensões, pelo que muitas têm sido as medidas adoptadas para a debelar.

Uma das medidas mais recentes adoptada pelo Governo impõe a redução dos gastos com a manutenção das estações de Televisão e Radiodifusão.

Os salários dos trabalhadores destes meios de comunicação foram congelados, reduzido o número de viagens ao estrangeiro e cancelados contratos com artistas e técnicos.

Entretanto, o Governo considera a possibilidade de iniciar um processo de «desnacionalização», isto é, de reprivatização de estações de radiodifusão e televisão.

PANA recebe subsídio da ONU

A Agência Noticiosa Panafricana (PANA), com sede em Dacar, capital do Senegal, recebeu um subsídio da ONU no montante de 310 mil dólares.

Outros dois milhões de dólares foram concedidos por países árabes ao Senegal, a fim de que este país possa ampliar a sua rede de telecomunicações.

São membros da PANA dezasseis países africanos.

Computador japonês para traduzir inglês

O consórcio japonês Hitachi apresentou ao público um ordenador especializado na tradução de textos do inglês para o japonês.

O dispositivo tem armazenados na sua memória 10 000 conceitos nas versões japonesa e inglesa, possuindo a capacidade de traduzir um texto de 190 palavras em 30 segundos.

Tais ordenadores, de acordo com a opinião de especialistas, marcam uma nova etapa no desenvolvimento dos dispositivos electrónicos de tradução.

GB: televisão por cabo

Na Grã-Bretanha, cerca de dois milhões e seiscentas mil famílias desfrutam já das vantagens da conexão com uma das redes de Televisão por cabo.

Outros dois milhões de famílias têm facilidade em captar emissões pelo mesmo processo.

Departamento de Arqueologia faz balanço de actividades

Política coerente de defesa do património passa por estruturação dos Centros Regionais

A implementação dos Serviços Regionais é o ponto prioritário da acção do Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural para o corrente ano, ressalta do relatório de actividades de 1982, agora tornado público.

Para aquele Departamento, os Serviços Regionais constituem «a espinha dorsal da única política coerente de defesa do património arqueológico». No entanto, se é «possível encontrar pessoal administrativo em excesso nalguns serviços», o mesmo não se pode dizer ao nível técnico. Dessa realidade se ressentem, afirma-se naquele relatório, os Serviços Regionais de Arqueologia, nomeadamente na região centro, onde «a situação se encontra bloqueada por falta de nomeação do seu responsável».

Inventariando os principais problemas e carências, o Departamento revela estar «em vias de concretização a aprovação da Lei de Bases do Património Cultural», em que o património arqueológico ocupa capítulo específico, e que permitirá dar passos decisivos para suprir a ausência de legislação adequada.

A designação de um director para o Departamento de Arqueologia, por seu turno, permitiu clarificar a situação relativa à excessiva «dependência da área da arqueologia de uma máquina burocrática muito pesada».

Mais positiva, foi a evolução da situação financeira, com um aumento de mais de 100 por cento, em relação a 1981, dos apoios às acções do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos.

Acções realizadas

A defesa e conservação do património arqueológico «está ainda longe de ser razoável, reflexo inevitável das dificuldades», afirma-se no relatório de actividades.

Apesar disso, as acções realizadas traduziram-se no «apoio financeiro a acções de limpeza, conservação ou consolidação incluídas no citado Plano Nacional de Trabalhos» e em «acções do Departamento e dos Serviços Regionais».

Entre as acções de vedação de estações e monumentos realizadas, destacam-se os trabalhos no Milreu, Boca do Rio e Miróbriga.

As acções de limpeza e conservação incidiram sobre as ruínas romanas da Boca do Rio e diversos sítios do Norte, e na montagem de uma estrutura metálica provisória para protecção da Anta Grande do Zambujeiro.

No domínio da protecção legal do património arqueológico português, foram feitas diversas propostas de classificação de monumentos e estações de todo o País, num total de 14.

Os salvamentos arqueológicos ocuparam igualmente equipas do Departamento, com destaque para a escavação de emergência de sepulturas romanas na Tapada da Ajuda, na estação paleolítica da Estrada do Prado, na Casa dos Bicos e Vipasca (Aljustrel).

Incerteza financeira

O relatório de actividades destaca ainda o salvamento levado a cabo no Inverno, em difíceis condições, de uma pequena gruta com enterramentos neolíticos, descobertos fortuitamente durante a construção de um aviário na Lourinhã.

Ao nível da protecção do património arqueológico, o Departamento sublinha o impacte provocado pela notícia «da aprovação de um projecto de 'marina' para a chamada Caldeira de Tróia, pondo em sério risco a consolidação das estruturas arqueológicas locais».

No que respeita ao programa de actividades para o corrente ano, o Departamento de Arqueologia considera que «o desenvolvimento atempado e organizado das acções previstas depende em grande parte de recursos a verbas e meios extraordinários, os quais infelizmente só são utilizáveis (normalmente) bastante mais tarde».

Por essa razão, o programa de actividades «só será possível, se se concretizarem os meios financeiros previstos». Por outro lado, conclui o Departamento de Arqueologia, «é também indispensável avançar na estruturação dos Serviços, nomeadamente na região Centro».

Reitor da Universidade de Lisboa demissionário

O prof. Rosado Fernandes demitiu-se dos cargos de Reitor da Universidade de Lisboa e de presidente do Conselho de Reitores.

«Voltar às suas funções docentes na Faculdade de Letras de Lisboa bem como à sua actividade científica» são objectivos que, de acordo com uma nota difundida pelo Gabinete de Relações Públicas da Universidade de Lisboa, terão determinado a demissão. Na referida nota alega-se ainda como factor de decisão a circunstância de ser altura de se «escolher por eleição» o novo Reitor.

Curiosamente, no mesmo dia em que a Universidade de Lisboa anunciava a demissão de Rosado Fernandes, uma notícia telegrafada pela Direcção-Geral do Ensino Superior informava as redacções dos jornais que «o professor Rosado Fernandes, Reitor da Universidade de Lisboa» presidirá às provas de doutoramento do licenciado Luís Fernando Marques Mendes, marcadas para os dias 11 e 12 de Abril próximo. Reviravolta ou simplesmente descoordenação?

Em qualquer dos casos, no texto difundido pelas Relações Públicas da UL lembra-se que o Reitor demissionário ocupou aquelas funções durante quatro anos e que deixa em pleno funcionamento «um projecto luso-espanhol de acções integradas no campo da investigação humanística, científica e tecnológica».

Segundo informações prestadas pelo gabinete de Imprensa do Ministério da Educação, deverá substituir interinamente Rosado Fernandes – até à eleição do novo Reitor – um professor decano da Universidade de Lisboa.

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura

Banco Pinto & Sotto Mayor promove emissão de medalhas comemorativas

A emissão de uma colecção de medalhas em prata fina e a primeira edição do livro «Sentenças para Ensinança e Doutrina do Príncipe D. Sebastião», são as iniciativas mais marcantes do Banco Pinto & Sotto Mayor, no âmbito de um protocolo de acordo celebrado com o Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Reconhecendo a importância da Exposição «que fará convergir para Portugal as ate6nções gerais», aquela instituição bancária sublinha que «não poderia ficar indiferente a um acontecimento tão relevante e com significativas repercussões no âmbito da sua actuação».

Assim, o Banco comprometeu-se a emitir uma colecção de medalhas realizadas por um conjunto de sete artistas de reconhecido mérito (Barata Feyo, Arlindo Rocha, Charters de Almeida, Gustavo Bastos, Irene Vilar, José Aurélio e José Rodrigues), que serão colocadas à subscrição pública entre 15 de Março e 14 de Abril, num total de quatro mil medalhas.

O livro das «Sentenças» é agora editado pela primeira vez por cedência do manuscrito original pela Casa Cadaval, sua proprietária, e consiste numa reprodução «fac-similada», contendo as suas preciosas iluminuras.

Além destas duas iniciativas, o Banco Pinto & Sotto Mayor procedeu à edição de 100 mil calendários de parede e 200 mil de bolso, com motivos alusivos à Exposição, destinados a serem distribuídos no país e nas principais colónias de emigrantes no estrangeiro.

A oferta de 1000 conjuntos de Jogos Tradicionais, pastas para distribuição aos participantes no congresso «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», a montagem de postos de câmbios nos vários núcleos em que se desenvolve a exposição, a edição de cartões de livre acesso a todos os núcleos da Exposição e todos os espectáculos a realizar no seu âmbito.

O "caso" da mãe que matou o assassino da filha

Defesa pede absolvição e alega "estado psíquico de excepção"

A defesa pediu ontem a absolvição de Marianne Bachmeier, que comparece perante o tribunal de Luebeck (norte da RFA) por ter morto, em pleno tribunal, a 6 de Março de 1981 o assassino de sua filha Ana, de 7 anos de idade.

O procurador geral tinha pedido na passada terça-feira oito anos de prisão por homicídio contra a ré, de 32 anos de idade, que numa sala vizinha daquela onde está a ser julgada, matou Klaus Grabowski.

O assassino tinha estrangulado a pequena Anna depois de a ter submetido a sevícias sexuais. Antes deste assassinato, Grabowski tinha sido condenado duas vezes por atentado ao pudor. Internado num hospital psiquiátrico, tinha sido libertado depois de ter aceite ser castrado como a lei alemã permite.

Brigitte Mueller-Horn, um dos defensores de Marianne Bachmeier, pôs em relevo o estado psíquico da ré quando do julgamento de Grabowski, o assassino de Anna. Para Marianne Bachmeier, disse o advogado, Grabowski não só matou a menina como também quis caluniar Anna e apresentá-la como uma «pequena prostituta».

Crendo que Grabowski ia fazer um depoimento nesse sentido durante a audição, Marianne Bachmeier pegou numa pistola e disparou contra o réu depois de ter estado a olhar para uma fotografia da filha.

Em conclusão, Brigitte Mueller-Horn pediu para a ré o reconhecimento de um «estado psíquico de excepção».

Um outro defensor de Marianne Bachmeier, Bernt Niese, comentou que a ré não podia ser considerada responsável pelo seu acto porque, quando matou Grabowski, se encontrava gravemente perturbada no seu equilíbrio mental.

O terceiro defensor, um Maeffert, acentuou, por seu turno, as «implicações da justiça expostas a falhas».

A defesa tinha defendido, quando do processo, que Grabowski estava a ser submetido, quando matou a pequena Anna, a um tratamento de hormonas que teria reactivado as suas pulsões sexuais, recorda-se.

Marianne Bachmeier, usando uma última vez da palavra, declarou apenas que tinha respondido a todas as perguntas no julgamento. «Nada tenho a acrescentar», disse.

A sentença será pronunciada na próxima quarta-feita.

O País por dentro

Como isto anda...

As dificuldades que se sentem por esse país fora...

Os agricultores do Alto Tâmega desesperam com o cíclico problema da batata. Governantes e mais governantes se têm sucedido nas promessas de que os seus problemas serão resolvidos. E, pelo contrário, têm-se agravado.

Os pescadores de Vila do Conde, com algumas mortes na memória, continuam a reclamar condições portuárias. Também aqui vários governantes têm dito que sim, vai ser tudo resolvido.

A fome faz-se sentir no Alentejo, uma parcela do nosso país que quase desapareceu dos grandes noticiários. E há duas pessoas a «viverem» com 323 escudos por mês, enquanto o ministro vem falar de como têm crescido as reformas.

Anda assim o País:

ALTO TÂMEGA

Batata quente

O «Alto Tâmega», que se publica em Chaves, focava, no seu número de 17 de Fevereiro, o problema da batata. O articulista era o próprio director do semanário, José Amorim:

«A batata é um produto vital. Exige muito trabalho e enorme investimento. Só quem a ele se devota durante um ano inteiro sabe quanto custa e quanto vale.

«Tábua de salvação dos rurais de Trás-os-Montes, sempre foi entendido o problema da batata como uma máscara de cafnaval, já que no carnaval estamos, seja do ano civil, seja da paisagem política.

«As gentes honestas e pacíficas da região do Alto Tâmega arriscam todo o esforço de um ano de canseiras, na sementeira da batata. Mão-de-obra, jeiras e adubos, lançados à sorte, sempre esperando um bom ano em produtividade e uma política de preços acertada.

«Infelizmente assim não aconteceu este ano. Se a produção satisfez, os governantes que têm andado a brincar aos cafnavais, brincaram e teimam em brincar com a paciência dos produtores. Porque têm batata boa em Portugal seja para consumo seja para semente. E, num desprezo absoluto pelos investimentos feitos pelo lavrador, não só não estipulam preço ajustado de garantia, como importam batata estrangeira, de pior qualidade e a preço superior.

jornal de VILA DO CONDE

Há mar e mar

Os pescadores de Vila do Conde querem ter mais garantias quanto à sua entrada no porto, quando regressam da faina. O «Jornal de Vila do Conde» abordava o problema a 24 deste mês:

«Vem-se tornando desesperante a luta que os vila-condenses vêm travando para conseguirem melhores condições portuárias, nas quais se integra naturalmente a transferência dos estaleiros para a margem Sul.

«Claramente justificada a premência dessas obras e mais que demonstrada a rentabilidade do empreendimento, vem o Governo protelando a sua execução por razões bem perceptíveis, lesando assim de uma forma incrível a economia local e nacional.

«Mas muito mais grave ainda é que se não tomem as imprescindíveis medidas que salvaguardem a entrada dos barcos na nossa barra, permitindo um assoreamento que coloca em gritante dificuldade as embarcações que pretendem entrar no rio sem o fazerem na maré alta. Será que se espera por um naufrágio e por uma lamentável perda de vidas?»

Diário do Alentejo edição SEMANAL

A fome em Quintos

O desemprego torna-se cada vez mais desesperante no Alentejo. A fome instala-se mesmo em muitos lares, ao passo que prosseguem entregas de reservas. O «Diário do Alentejo» contava no dia 25:

«Muitas vezes temos nós de deixar de comer para dar aos nossos filhos». A fome anda por aí à solta pela mão do desemprego. Já se tornou companheira assídua de quem não tem trabalho. Como vivem? O que comem e como vestem os desempregados? Foi o que «Diário do Alentejo» procurou apurar deslocando-se numa destas tardes a Quintos, aldeia do concelho de Beja. Do que vimos e ouvimos aqui vos damos conta.

«Com o fim da campanha da azeitona chega também, para as mulheres campesinas, a hora de ficar em casa. O dinheiro que se ganhou nestes dois ou três meses de trabalho já abalou nalguma roupazinha melhor para os filhos, por altura do Natal, numas botas para o marido que aquelas já não aguentavam mais as meias-solas e, vá lá, num ou dois jantarinhos de lombo frito durante a época festiva».

maré viva

Eis a reforma

«Maré viva» publicava-lhes o retrato no seu número do dia 17. E sintetizava sobre duas vidas, aí para Espinho:

«É neste meio que a gravura, sobejamente demonstra que vive quem recebe, por mês, trezentos e vinte e três escudos! Esta «gorda» maquia resulta de uma reforma por invalidez, devida a enfermidade na coluna, e é o sustentáculo económico dum casal – ele, espinhense, ela espanhola que, com um desencanto visível, nos diz que «aqui hay más miséria que en España!»

Numa barraca sem água nem luz, nas traseiras da Fábica Hércules, implantada num terreno arenoso, onde o casal cultiva couves e batatas, uma fogueira à porta da casa (?), é, simultaneamente, fogão, onde se faz a sopa e se assam sardinhas salgadas, e lareira que aquece as noites gélidas desta existência fria...»

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

INFORMAÇÃO

Transportes rodoviários alternativos durante a greve prevista para os dias 28 de Fevereiro e 1 de Março de 1983

I. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

(Serviço entre as 6.30 e as 00.15 horas)
Partidas e paragens, segundo o esquema seguinte:

CASCAIS (estação) — ESTORIL (estação) — S. JOÃO (cruzamento) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de ESTORIL.

S. PEDRO DO ESTORIL (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

PAREDE (estação) — CARCAVELOS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de CARCAVELOS (estação).

OEIRAS/ST.º AMARO (Jardim) — PAÇO DE ARCOS (Bairro do J. Pimenta) — CAXIAS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas de PAÇO DE ARCOS.

CASCAIS (estação) — Em todas as estações intermédias — CRUZ QUEBRADA (Marginal) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) – LISBOA (Cais do Sodré).

NOTA: Os títulos de transporte da CP são também válidos para as carreiras «Expresso» CASCAIS — Praça do Comércio e CASCAIS — Entrecampos.

LINHA DE SINTRA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas)

Esquema I (Via auto-estrada)

SINTRA (estação) — PORTELA (paragem da R. N.) — ALGUEIRÃO (Colégio D. Afonso V) — MERCÊS (cruzamento) — RIO DE MOURO (cruzamento para Mercês) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

Desdobramentos com partidas de ALGUEIRÃO (estação) e MERCÊS (estação).

RIO DE MOURO (apeadeiro) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
CACÉM (junto aos CTT) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

Esquema II (Via Estrada de Benfica)

QUELUZ (Quatro Caminhos) — AMADORA (Rua Cardoso Lopes, junto à Câmara Municipal) — VENDA NOVA (Pão de Açúcar) — PORTAS DE BENFICA — ESTRADA DE BENFICA (Av. Gomes Pereira) — LISBOA (Sete Rios).

Desdobramentos com partidas da Amadora.

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora das horas de ponta, carreiras mais espaçadas.

LINHA DA AZAMBUJA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas)
Partidas e paragens segundo os esquemas seguintes:

Esquema I (Via auto-estrada)

AZAMBUJA (estação) — ESPADANAL (Ford) — VILA NOVA DE RAINHA (cruzamento) — CARREGADO (Ponte da Couraça) — CASTANHEIRA (cruzamento) — VILA FRANCA DE XIRA (estação) ALHANDRA (Viaduto) — ALVERCA (paragem da R. N. junto ao jardim) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).

Desdobramentos com partidas de VILA FRANCA DE XIRA.

(Em ALVERCA transbordo de e para a PÓVOA e estações seguintes.)

PÓVOA (Cabanas) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).

Esquema II (Via Estrada Nacional n.º 10)

ALVERCA (Paragem da R. N. junto ao jardim) — PÓVOA (Cabanas) — SANTA IRIA (cruzamento) — BOBADELA (cruzamento) — SACAVÉM (antigo Posto da P. V. T.) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro). (Em ALVERCA transbordo para ALHANDRA e estações seguintes até AZAMBUJA).

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora da hora de ponta, carreiras mais espaçadas.

II. COIMBRA/LOUSÃ/COIMBRA

Serviço entre as 5.30 e as 22.00 horas

— COIMBRA (parque) — SÃO JOSÉ (passagem de nível) — CARVALHOSAS (apeadeiro) — CONRARIA (cruzamento de estrada para Tomar) — CEIRA (cruzamento) — TREMOA (ponte do caminho - de - ferro) — MOINHOS (cruzamento)

Terminal: MIRANDA DO CORVO (estação).

NOTA: Em Miranda do Corvo haverá correspondência para PADRÃO e estações seguintes.

— MIRANDA DO CORVO (estação) — PADRÃO (cruzamento) — ARNEIRO (apeadeiro) — LOUSÃ (apeadeiro).

Terminal: LOUSÃ (estação)

NOTA: Em Miranda do Corvo haverá transbordo para MOINHOS e estações seguintes. Para ambos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

III. COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ/COIMBRA

Serviço entre as 6.00 e as 22.00 horas

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação) — ALFARELOS (estação) — MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação).

— COIMBRA (parque junto ao Estádio Universitário) — COIMBRA (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação).

Terminal: ALFARELOS (estação).

— ALFARELOS (estação) — MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação).

NOTA: Para todos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

IV. TÍTULOS DE TRANSPORTE — VALIDADE

Nos autocarros assinalados, «AO SERVIÇO DA CP», são válidos todos os títulos de transporte da CP, nos percursos indicados. Os títulos de transporte CP — ASSINATURAS (ZONAIS E QUILOMÉTRICAS) serão válidas nas carreiras da Rodoviária Nacional (EXCEPTO NAS EXPRESSOS) que constituam alternativa aos itinerários do Caminho-de-Ferro.

V. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

— SUD-EXPRESSO (Lisboa-Paris)
— LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

Considerando os índices de ocupação actuais dos referidos comboios serão garantidos o encaminhamento a destino dos passageiros a transbordar em Fuentes e Valência de Alcântara.

O serviço Sul/Norte será igualmente garantido por meios rodoviários e com o horário e os locais de partida seguintes:

Comboios / Horário	Lisboa (St.º Apol.)	Entroncamento	Pampilhosa	Espinho	Porto (Campanhã)
Sud-Expresso	14.00 h.	13.30 h.	15.00 h.	14.00 h.	14.00 h.
Lusitânia Expresso	18.00 h.	—	—	—	—

VI. ZONA SUBURBANA DO PORTO

As informações referentes a estes transportes alternativos serão divulgadas através da Imprensa do Norte do País.

Anunciam-se mais greves nos transportes

A Carris vai paralisar na quinta-feira entre as 14 e as 18 horas período em que se realiza um plenário convocado pela Federação dos Sindicatos Rodoviários.

Segundo um dirigente sindical, os trabalhadores do Metro realizam um plenário geral no mesmo dia mas, em princípio, sem prejuízo do movimento. O mesmo informador anunciou que a coordenadora das organizações do sector de transportes, que integra sindicatos dos transportes rodoviários, ferroviários, aéreos, marítimos e fluviais, vai discutir uma proposta de greves na Carris e Metro, e eventualmente noutras empresas, para os dias 8 e 9 de Março.

Entretanto, a comissão de sindicatos UGT da Carris expôs publicamente as condições em que apoiará o plenário e a greve de dia 3 de Março na empresa. Desta forma, exige, nomeadamente, a presença na mesa do plenário convocado pela Federação dos Rodoviários, de todos os sindicatos envolvidos no acordo de empresa da Carris.

Recorde-se que aquela federação não reconhece alguns sindicatos da comisão UGT da Carris que classifica de paralelos.

A comissão UGT exige ainda, para apoiar o plenário, que todos os trabalhadores possam participar e falar na reunião e que o plenário «vise apenas discutir a situação decorrente das negociações do acordo ce empresa».

Finalmente, a mesma comissão faz depender de uma resposta da Federação dos Rodoviários até 1 de Março «o futuro da nossa luta e a sua participação naquele plenário.

A União dos Sindicatos de Lisboa lançou, entretanto, um violento ataque contra o Governo que «fugindo abertamente ao diálogo está propositadamente a agudizar os conflitos laborais num sector em que são afectados milhares e milhares de utentes». E isto porque, segundo a USL, a utilização destes métodos pelo Executivo em período pré-eleitoral têm como objectivo «caçar votos à custa do descontentamento dos utentes dos transportes».

A USL acusa também os meios de Comunicação Social afectos ao PSD e ao CDS de ignorarem as propostas dos sindicatos fazendo assim «uma autêntica campanha de responsabilização e culpabilização dos trabalhadores». Depois de afirmar que os trabalhadores de Lisboa «não querem o caos dos transportes», a USL adianta que a rápida solução deste conflito passa pelo «desmascaramento dos objectivos nomeadamente de propaganda do Governo de direita que tenta impor o tecto salarial de 17 por cento».

No Funchal

Dirigente da CGTP discutiu com João Jardim situação laboral no arquipélago

Manuel Lopes, membro da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP, foi recebido terça-feira, no Funchal, pelo presidente do Governo Regional da Madeira.

Em declarações prestadas à ANOP, aquele dirigente sindical referiu que foram abordadas nessa reunião – à qual assitiu o secretário regional do Trabalho – assuntos relacionados com a situação laboral na região autónoma, e apontados alguns dos pontos de vista defendidos pelas estruturas sindicais madeirenses.

«Expusemos ao presidente do governo situações que se prendem com a falta de pagamento de salários nalgumas empresas regionais, alguns processos de despedimento colectivos, falta de juízes no Tribunal de Trabalho do Funchal, algumas falhas que existem na Inspecção Regional do Trabalho, contratos colectivos e com o desemprego na Madeira», disse.

Manuel Lopes anunciou ter sido ainda debatida a questão do tecto salarial, tendo João Jardim manifestado a sua oposição, «defendendo que os aumentos salariais deveriam acompanhar a aumento do custo de vida».

Aquele dirigente sindical disse ter sido «reconhecida a União dos Sindicatos do Arquipélogo da Madeira como parceiro social» e considerou haver necessidade de fazer funcionar os conselhos regionais do Plano. Segurança Social e Saúde – nos quais os trabalhadores estão representados – e de assegurar a participação dos sindicatos da região nas escolas de formação profissional e de hotelaria e turismo.

Reforço dos sindicatos

Em conferência de Imprensa realizada durante a sua estada na Madeira, o dirigente da Inter afirmou que a central sindical mantém «uma taxa de sindicalização das melhores da Europa» e defendeu o «reforço das estruturas dos trabalhadores nas empresas e dos próprios sindicatos que são as bases da CGTP».

Sobre o movimento sindical português, Lopes considerou ser importante a sua unidade e criticou as «tentativas divisionistas que em nada beneficiam os trabalhadores, permitindo em um ou outro caso, o aparecimento de dificuldades nem sempre fáceis de superar».

Mostrando-se preocupado com a situação económica do país, acrescentou que «perante a crise em que vivemos, devem ser procuradas as soluções no plano nacional, para que Portugal entre definitivamente no caminho do progresso e do desenvolvimento».

Manuel Lopes defendeu também o «esforço das organizações intermédias – federações e uniões – nas quais se inclui a União dos Sindicatos da Madeira» e a existência de «direcções sindicais dinâmicas e próximas dos trabalhadores por forma a melhor poderem responder às suas próprias obrigações e necessidades».

Aquele dirigente sindical participou no Funchal numa reunião com oitenta responsáveis por estruturas sindicais regionais tendo sido abordadas questões que se prendem com a realização e os objectivos do Congresso da CGTP e participação da Madeira.

«Neste momento estamos numa fase de debate em torno de anteprojectos referentes, quer ao programa da Intersindical para os próximos três anos, quer às alterações estatutárias propostas», disse.

Lopes adiantou que uma das propostas prevê que o Secretariado passe a denominar-se Conselho Nacional da CGTP e que a sua representatividade seja alargada de 45 para 55 membros.

A introdução do voto por representação será outro dos pontos a debater pelos congressistas.

O IV Congresso da CGTP realiza-se em Março em Lisboa sob o lema «com os trabalhadores, pela democracia e pela resolução dos problemas nacionais», devendo os delegados madeirenses entretanto eleitos representar mais de noventa por cento dos trabalhadores sindicalizados na região.

Pessoal da Covina em luta por aumentos salariais

Os trabalhadores da Covina terminaram às 24 horas de ontem uma greve de 48 horas iniciada na passada quinta-feira. A paralisaçãol, que registou uma adesão total, teve como objectivo pressionar a administração no sentido de aceitar as suas reivindicações salariais.

Os gestores insistem em manter a sua proposta de 19,3 por cento de aumento global (apenas 15,5 por cento nos salários) enquanto os trabalhadores reivindicam 28,4 por cento.

Segundo as estruturas dos trabalhadores, a sua posição não é irrealista visto a empresa ter tido, no último ano, um lucro na base dos cem mil contos.

A mesma fonte adiantou que os trabalhadores apontam a má gestão da empresa, no sentido de serem ali feitos gastos «sumptuosos» como os verificados em deslocações ao estrangeiro e carros comprados para a administração, como uma das causas da actual situação.

«Entretanto – disseram também – a tecnologia da empresa está a ser ultrapassada, além de a maquinaria existente estar depauperada.»

Pelas características especiais da sua produção, a greve na Covina toma aspectos diferentes dos de outras greves, dado que durante esse período se verificará apenas o não aproveitamento da produção.

Assim, para que «respeitando a Lei da Greve, se salvaguarde o equipamento – nomeadamente máquinas e fornos – estes continuarão a funcionar durante o período de paralisação, sendo a produção destruída em seguida».

Os trabalhadores da Covina apontam a facilidade com que a administração concedeu um aumento de 25 por cento aos quadros técnicos da empresa enquanto se mantém irredutível relativamente à tabela salarial que eles reivindicam.

A Covina, empresa estatizada em 80 por cento, e com um total de 1207 trabalhadores, produz chapa de vidro.

Segundo os representantes dos trabalhadores, «se o Governo se interessasse realmente pela economia nacional, acarinharia muito mais esta empresa, dado que 80 por cento do material necessário para a fabricação do vidro é areia, portanto um material que não precisa de ser importado».

«Em vez disso – acrescentam – os administradores nomeados pelo Governo não estão sequer interessados em renovar equipamento ou modernizá-lo.»

Soltas

● Realiza-se hoje, a partir das 14 e 30, na Faculdade de Letras, em Lisboa, um Encontro Nacional de Quadros Técnicos. A reunião que decorre no âmbito dos trabalhos preparatórios do IV Congresso da CGTP, culmina uma série de realizações para discussão dos problemas e reivindicações específicas deste sector profissional. Entre estas destacam-se as carreiras profissionais, emprego, autonomia técnica e segurança social. Segundo a CGTP, esta iniciativa «tem a ver com a necessidade cada vez mais sentida pelo movimento sindical de empenhar os quadros técnicos na resolução dos problemas nacionais».

● Ainda no âmbito do próximo Congresso da Intersindical teve lugar, em Aveiro, o II Encontro sobre Organização Sindical promovido pela união de sindicatos local. Entre outros aspectos, o Encontro discutiu problemas relacionados com o reforço da sindicalização e organização sindical no distrito e fez o ponto da situação referente ao trabalho de preparação do IV Congresso.

● A Lista «A», não filiada na CGTP nem na UGT, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa ao recolher 1997 votos.

Ao acto concorreram mais duas listas – a «B», afecta à CGTP, apurou 1443 votos e a «C», apoiada pela UDP que, conseguiu 295. Participaram no escrutínio cerca de 63 por cento dos eleitores. O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa representa a maioria dos trabalhadores dos TLP, bem como várias centenas de telefonistas em outras empresas públicas ou privadas.

● Os trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) vão paralisar na próxima segunda-feira, junto à sede da empresa.

A concentração tem como principais objectivos lutar pela não destruição da CTM, contra a aplicação de qualquer «regime sucedâneo» pela conclusão das negociações das CCT (Terra e Mar) e a sua aplicação na empresa, pelo pagamento atempado dos salários, pensões complementares de reforma e sobrevivência e a defesa da marinha mercante portuguesa.

Inter expõe "Vale a pena lutar"

A CGTP-Intersindical efectua de 10 a 15 de Março uma exposição subordinada ao tema «Vale a Pena Lutar», que se enquadra na realização do seu quarto congresso.

A exposição estará patente na Praça do Rossio em Lisboa e inclui dezenas de painéis «sobre a luta e a situação dos trabalhadores desde o terceiro congresso da CGTP (realizado em Março de 1980) até á demissão do Governo AD e a marcação de eleições antecipadas» – informou a central sindical.

Acrescenta que a exposição pretende «demonstrar e documentar» que «a intensa luta do Movimento Sindical unitário ao longo dos últimos três anos, de que foram pontos altos as greves gerais de 1982, o factor essencial para a derrota e o fracasso da AD no poder».

AGFA: postos de trabalho em perigo

Os trabalhadores da fábrica AGFA-Gevaert/Bayer, localizada em Taveiro, Coimbra, paralisaram ontem das 13 às 17 horas em luta pela manutenção dos postos de trabalho.

Uma fonte sindical disse que a paralisação registou uma adesão na ordem dos 95 por cento e foi deliberada em plenário geral de trabalhadores na passada quarta-feira.

O mesmo informador adiantou que novas formas de luta irão ser desencadeadas caso não seja suspensa a ameaça de despedimento colectivo de cerca de 600 trabalhadores da empresa.

A AGFA-Gevaert é uma empresa multinacional com sede na República Federal da Alemanhã, que se dedica à produção de material fotográfico.

Propriedade da Bayer, outra empresa multinacional de produtos farmacêuticos desde há cerca de dois anos, foi a administração desta última que decidiu, em Outubro do ano passado, encerrar as fábricas da AGFA-Gevaert em Coimbra e em Munique, onde trabalham respectivamente 600 e 3200 trabalhadores.

O encerramento da fábrica em Coimbra está previsto para o final de Setembro. Presentemente, os trabalhadores desenvolvem diligências no sentido de garantir os postos de trabalho, quer através da anulação da intenção de despedimento colectivo, quer através da reconversão da fábrica.

Paralisação na Martins e Rebelo

Os trabalhadores de escritório e serviços da empresa Martins e Rebelo farão uma greve de 24 horas no dia 3 de Março para pressionar a administração a conceder aumentos salariais informou a Fetese.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços, que concede à administração daquela empresa um prazo de resposta até 28 de Fevereiro, acusa a empresa de ter faltado ao compromisso de assegurar a actualização anual da tabela salarial.

Segundo a Fetese, a administração da Martins e Rebelo assumira esse compromisso, «independentemente do que viesse a ser acordado na revisão do CCT do sector de lacticínios, no âmbito do qual se enquadra esta empresa».

Mármores do Condado

Trabalhadores das oficinas de Pero Pinheiro da empresa de Mármores do Condado estabeleceram um prazo para a administração receber os seus representantes.

Em plenário, o pessoal daquelas oficinas decidiu marcar para 7 de Março um limite para a administração negociar com a comissão de trabalhadores, sem o que, em assembleias a 10 e 11, serão estudadas formas de luta.

Na moção aprovada, os trabalhadores da Mármores do Condado repudiam a falta de cumprimento de obrigações contratuais pela entidade patronal e medidas de repressão alegadamente praticadas sobre os representantes mais combativos do pessoal da empresa.

Outro objectivo de repúdio no plenário foram alguns aumentos recentes, ditos selectivos.

Um caderno reivindicativo já aprovado nas oficinas da empresa de Pero Pinheiro será debatido amanhã pelos trabalhadores das duas pedreiras do concelho de Vila Viçosa.

Guerin: compasso de espera

O diferendo salarial na Guerin poderá ficar resolvido segunda-feira, numa reunião entre a comissão de trabalhadores e a administração da empresa – disse um elemento da CT.

Na reunião participarão também os quadros directivos da Guerin, revelou a mesma fonte, após um encontro da comissão de trabalhadores com um administrador da empresa, efectuada ontem à tarde.

A administração prometera encontrar uma solução que satisfizesse as reivindicações dos trabalhadores até ontem e, face a essa perspectiva, uma greve na Guerin marcada para o dia 22 foi desconvocada.

No entanto, a reunião que estava prevista não chegou a realizar-se e, como tal, nada de concreto foi adiantado.

O mesmo elemento da CT afirmou que o administrador da Guerin garantiu que a questão salarial será resolvida a contento dos trabalhadores, cujo caderno reivindicativo exige um aumento salarial médio de 28,6 por cento.

Um plenário geral de trabalhadores, marcado para terça-feira, poderá todavia decidir uma paralisação na empresa em caso de malogro das negociações.

Fontela: luta não amornece

Trabalhadores da empresa Vidreira da Fontela decidiram proporcionar transportes em carros da empresa aos utentes da CP entre aquela localidade e a Figueira da Foz, informou um quadro sindical.

Esta decisão, tomada em plenário, constitui resposta à anunciada atitude da CP de não reparar os carris que os trabalhadores da vidreira haviam cortado segunda-feira.

O mesmo informador acrescentou que a decisão da empresa terá sido manifestada com o argumento de não possuir garantias de que a via férrea não voltasse a ser danificada.

Uma reunião marcada para ontem entre as várias partes que a situação na Vidreira da Fontela envolve, nomeadamente banca, organismos governamentais, administrações e sindicatos foi adiada para quarta ou quinta-feira, da próxima semana.

Para quando a paz no Médio Oriente?

Begin também diz não às condições jordanas

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, rejeitou hoje «categoricamente» as condições postas pela Jordânia para participar em eventuais negociações sobre o Médio Oriente.

Menahem Begin anunciou a recusa israelita à Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros e da Defesa do Knesset (Parlamento), que se reuniu ontem em Jerusalém, indicou a Rádio estatal israelita.

As condições de uma participação jordana em eventuais negociações foram enumeradas ontem pelo ministro jordano dos Negócios Estrangeiros, Maruane El Kassem, depois do encontro que teve, em Beirute, com o presidente libanês, Amine Gemayel. Essas condições dizem respeito à retirada israelita do Líbano, ao congelamento das implantações judaicas na Cisjordânia e a uma participação palestiniana real nas negociações.

Recorde-se que o último «não» de Begin foi às «garantias» de Reagan.

Negociações Líbano--EUA não avançam

Uma reunião maratona líbano-americana não permitiu ontem aplainar as diferenças de ponto de vista entre as duas partes nas negociações mantidas com Israel, soube-se de boa fonte em Beirute.

Essas divergências dizem respeito a questões relativas aos acordos de segurança entre Israel e o Líbano e ao quadro futuro das suas relações, sublinhou a mesma fonte.

Os libaneses, segundo fonte oficial, expuseram ao enviado americano a sua recusa de qualquer acordo de segurança que possa afectar a soberania do seu país e de uma normalização das relações bilaterais, antes da retirada das forças israelitas. A parte libanesa, acrescenta a mesma fonte, solicitou garantias americanas após a retirada das tropas israelitas, para não correr o risco de uma ingerência permanente de Israel nos assuntos internos do Líbano.

Atentado contra o aeroporto de Beirute

Um foguete lançado contra um avião da companhia aérea jornada no aeroporto de Beirute não chegou a explodir.

O lançamento do foguete coincidou com o desembarque dos passageiros do avião jordano, que foram transportados rapidamente para o interior das instalações da terminal aérea.

As forças de segurança e do Exército libanês rodearam imediatamente o aeroporto e efectuaram buscas na zona para tentar localizar os agressores.

Da Turquia ao Líbano: também o frio mata

De vários países do Médio Oriente atingidos pelo mau tempo continuam a chegar notícias que aludem a regiões isoladas, a comboios imobilizados e a numerosas vítimas. Segundo a agência de Imprensa do Líbano Al Markazya, morreram de frio 135 soldados sírios na montanha libanesa.

Esta informação dada pela agência, que cita viajantes procedentes do Norte do Líbano, não pode ser confirmada, dado que não há actualmente meios de comunicação com essa região.

Regista-se desde ontem uma nova tempestade de neve e uma vaga de frio que complicam quaisquer operações de socorro. Na região dos Cedros, um hotel e várias casas desmoronaram-se ontem, provocando 11 mortos, segundo informações não confirmadas.

Na Turquia, foram cortadas, na noite passada, todas as comunicações terrestres com Ancara, soube-se de fonte oficial.

Veículos transportando cerca de 3 mil pessoas estão bloqueados na estrada Ancara-Afyon (250km a sudoeste). O comboio Siva-Samsun, entre a Anatólia Central e o mar Negro, encontra-se imobilizado nas montanhas, próximo da costa Norte.

Segundo um balanço oficial, morreram treze pessoas na Turquia e outras sete foram dadas como desaparecidas, nos últimos cinco dias.

Os massacres de Assam

Indira Ghandi denunci envolvimento estrangei

A primeira-ministra indiana, Indira Ganhi, reconheceu ontem que o seu Governo cometeu «numerosas faltas» no Assam, onde se registam chacinas desde há várias semanas, mas afirmou que essas violências eram dificilmente evitáveis e que foram «encorajadas» do estrangeiro.

Numa conferência de Imprensa dada aos correspondentes estrangeiros em Nova Deli, a sr.ª Indira Gandhi recusou a responsabilidade global das atrocidades sublinhando que só muito dificilmente poderiam ter sido evitadas, mesmo sem o catalizador constituído pelas eleições no estado. «Não sei se poderíamos tê-las evitado se não tivéssemos tido eleições», disse a primeira-ministra.

A sr.ª Ganhi indicou, contudo, que iam ser descobertos «numerosos erros» na maneira como o Governo federal respondeu aos confrontos entre autóctones assamis e imigrantes bengalis e nepaleses. «Muitos deles serão imputáveis à falta de recursos e de pessoal», sublinhou.

Indira Gandhi acrescentou que «pensava» que os autores das chacinas «receberam encorajamentos do exterior», reconhecendo que tal afirmação é difícil de provar. «Há numerosos elementos que têm interesse em ver desestabilizados países como a Índia», afirmou.

A primeira-ministra indiana admitiu, por outro lado, que o Governo não dispõe de um balanço recente do número de vítimas destas semanas de chacinas. «francamente, não dispomos dos números», disse.

A chefe do Governo indiano afirmou que serão feitos todos os esforços possíveis para se encontrar e punir os responsáveis pelas chacinas, reconhecendo ao mesmo tempo a dificuldade desta tarefa quando se trata de desordens em tao grande escala.

Perto de 2500 mortos

O balanço oficioso das três semanas de violência no estado do Assm é de pelo menos 2500 mortos, anunciou ontem a agência indiana de Imprensa PTI.

Metade das vítimas das chacinas perpetradas no Assam foram contadas numa zona de cerca de 100 km de largo, no distrito de Nowgong (centro do estado), acrescenta a agência.

Apesar do envio de forças armadas e paramilitares para várias regiões, continuam as violências, indica a PTI. «Não há actualmente sinais de que a vaga de violência e de loucura vá parar», sublinha a PTI, segundo a qual há informações que aludem a novos confrontos e à descoberta de numerosos cadáveres no vale do Bramaputra.

O Governo anunciou que as chacinas fizeram 1127 mortos, mas recusou-se a fornecer

Eleições na Argentina a 30 de Outubro

— *propõe a Junta Militar*

A junta militar argentina propôs o dia 30 de Outubro para a realização de eleições – soube-se em Buenos Aires, de fonte oficial. O presidente, general Reynaldo Bignone, tornará público o calendário eleitoral, na próxima segunda-feira, numa alocução pela Rádio e TV. Prevê-se, que, se não houver sobressaltos, a entrega do poder pela junta militar ao primeiro governo civil desde o golpe militar do general Videla se poderá realizar a 16 de Dezembro.

A aceleração do processo para a transmissão de poderes foi facilitada pela decisão das principais forças políticas argentinas, agrupadas na «Coligação Multipartidária» de aceitar o diálogo com a junta militar.

Há três meses, a «Multipartidária» tinha recusado a «concertação» proposta pela junta, afirmando que os militares pretendiam «condicionar o futuro governo eleito pelo povo».

Observadores fazem notar, entretanto, que se avoluma a irritação dos militares da linha «dura». Estes poderiam desencadear novo processo golpista, para «prevenirem» qualquer acção de justiça a que eventualmente venham a estar sujeitos pelo seu comprometimento nos «excessos» da ditadura, nomeadamente no caso dos «desaparecidos».

Num documento dirigido à junta militar, a 28 de Janeiro, um grupo de oficiais na reserva acusava o Governo de passividade frente à «campanha de difamação» destinada a «minar o prestígio das forças armadas» – recorda-se.

O grupo exigia «mudanças drásticas e significativas para assegurar a sobrevivência da República e das suas forças armadas».

O descontentamento destes militares cresceu com as manifestações de rua e as declarações de dirigentes dos partidos políticos, exigindo «toda a verdade» acerca dos milhares de presos políticos «desaparecidos» e a formação de «tribunais especiais» para julgar os responsáveis das torturas e assassínios.

A situação obrigou o general Nicolaides, chefe de estado-maior do Exército, a afirmar num discurso pronunciado no passado dia 15, que estava decidido a «empregar toda a sua autoridade e prestígio, e se fosse necessário, a própria vida» para apoiar os militares que se empenharam na luta contra a «subversão», como lhes competia «dentro do quadro institucional legítimo».

Os rumores de novas tentativas golpistas parecem ter induzido os principais dirigentes políticos a travar o antimilitarismo crescente em vastos sectores da opinião pública argentina.

Nos meios políticos e diplomáticos de Buenos Aires, considera-se decisiva a alocução que o general Bignone pronunciará segunda-feira, para o arranque irreversível do processo argentino de transição democrática.

Povo sarauí celebra 6.º aniversário da RASD

O povo sarauí celebra amanhã o sétimo aniversário da proclamação da República Árabe Sarauí Democrática, sob a ameaça do alargamento do conflito no Sara Ocidental, devido à intervenção militar norte-americana.

«Essa intervenção anuncia perspectivas bem sombrias para toda a região e para os seus povos», declarou recentemente o presidente da RASD e secretário-geral da Frente Polisário, Mohammed Abdelaziz, acentuando que o aumento da presença norte-americana «se tornou numa verdadeira ameaça para a paz mundial e para toda a África, que sofrerá as consequências do aventureirismo assassino do regime marroquino e da política da administração Reagan, de dominação e desestabilização».

Iniciado em 1978, com o então presidente Carter, o empenhamento militar dos Estados Unidos no Sara Ocidental – em substituição da França – intensificou-se em 1982, com a assinatura dum acordo militar com Marrocos, cujas bases aéreas e portos passaram a ficar à disposição dos aviões e navios norte-americanos em «caso de emergência».

«Marrocos tornou-se num trampolim para a intervenção americana contra a Europa e contra toda a bacia mediterrânica» – avisou também Abdelaziz, numa entrevista recente.

Em troca das facilidades obtidas, a administração Reagan propôs-se triplicar a ajuda militar a Marrocos, para onde já começou a enviar conselheiros militares, destinados ao treino dos pilotos e tropas que combatem a Frente Polisário.

Entre as novas armas fornecidas, destacam-se as bombas de fragmentação que, «nas mãos do rei Hassan II são um convite aberto para o seu uso contra os civis no Sara Ocidental», conforme denunciaram várias personalidades norte-americanas ligadas aos meios académicos, religiosos e sindicais. O grupo apelou publicamente para Reagan terminar com a ajuda militar a Marrocos, que considera «um erro trágico».

O sexto ano de independência e o nono de luta armada – primeiro contra o colonialismo espanhol depois contra a ocupação marroquina ficará sobretudo assinalado, para o povo sarauí, pela vitória diplomática que constituiu a admissão do seu país na Organização de Unidade Africana, confirmando formalmente, no plano político e diplomático uma situação efectiva no terreno.

Actualmente, a Frente Polisário e as estruturas político-administrativas da RASD controlam e administram a quase totalidade dos 280 mil quilómetros quadrados do país. A única zona ainda ocupada pelas tropas marroquinas é o que Marrocos passou a designar como «Triângulo Útil», onde ficam situados os jazigos sarauís de fosfato de Boucraa, considerados os maiores do mundo.

Este triângulo, é até agora defendido por uma muralha de areia e pedra, cerca de arame farpado, fossos minados e postos de vigilância electrónica e de artilharia, construída nos últimos dois anos, ao longo duma linha de 600 quilómetros, que vai dos montes Jebel Uarksis até ao Cabo Bojador. Atrás do muro, estão entricheiradas as tropas marroquinas e os conselheiros norte-americanos.

Águas marroquinas sob protecção dos EUA?

Marrocos solicitou ajuda norte-americana no campo da protecção das suas águas territoriais, divulgou hoje a agência marroquina MAP.

O pedido de apoio de Rabat a Washington ocorreu durante uma reunião realizada na capital marroquina, em que participaram o ministro das Pescas de Marrocos, Bensalem Smili, e o almirante norte-americano James Gracy, responsável pela flotilha de vigilância e protecção das águas territoriais dos Estados Unidos.

Na reunião, Smili manifestou o seu interesse em conseguir uma maior eficácia na detecção de barcos que pescam ilegalmente nas costas marroquinas.

A formação de pessoal especializado na inspecção de barcos e no aperfeiçoamento de técnicas de salvamento e segurança naval foram algumas das outras áreas em que Marrocos pediu a colaboração dos Estados Unidos.

Ofensiva geral de Fevereiro

SWAPO abeirou-se da capital da Namíbia

Durante as últimas duas semanas de Fevereiro, o ramo armado (PLAN) da SWAPO lançou uma ofensiva geral no território namibiano, indica um comunicado militar da organização do povo do Sudoeste Africano, publicado hoje em Luanda.

O PLAN intensificou as suas operações contra o inimigo sul-africano, destruindo mesmo objectivos situados próximo da capital da Namíbia, Windhoek, e numerosos combates opõem todos os dias «os combatentes da liberdade aos racistas sul-africanos».

Segundo a SWAPO, os seus guerrilheiros destruíram, com armas pesadas, no passado dia 12 de Fevereiro, um posto militar situado em Okacahe, matando 23 soldados inimigos e fazendo numerosos feridos. Depois, no domingo, 13 de Fevereiro, as unidades de sabotagem do PLAN destruíram 5 postes de electricidade em Etoto cortando a corrente eléctrica à central de Ruacana. Durante a operação de perseguição lançada depois desta sabotagem, os soldados do PLAN montaram uma emboscada aos sul-africanos, matando 9 soldados e apoderando-se de material de guerra.

Ainda segundo o comunicado, no sábado, 19 de Fevereiro, os guerrilheiros da SWAPO atingiram a zona dos fazendeiros brancos na região de Okahandja (60 km a norte de Windhoek), fazendo explodir um comboio que transportava material de guerra e gasolina. O responsável dos caminhos-de-ferro sul-africano, Mike Muyburg, confirmou esta sabotagem.

Por último, a SWAPO fornece detalhes sobre o materia apreendido ao inimigo (tipo de armamento, números, postos de rádio, etc.).

O período de Fevereiro, que coincide com a estação das chuvas é favorável às operações militares do movimento de libertação namibiano recorda-se.

ia iro

novos números depois deste balanço estabelecido há três dias.

Um responsável do partido «Janata» (oposição), afirmou na quinta-feira que foram mortas entre 2 a 3 mil pessoas.

TASS acusa a CIA

A agência soviética TASS pôs ontem em causa os serviços secretos americanos na escalada de violência que opõe os assamis e os bengalis em Assam, acusando-os, nomeadamente, de ajudarem «os separatistas que tentam provocar uma secessão das regiões nordeste da Índia».

Num telegrama proveniente de Nova Deli, a agência oficial soviética denuncia igualmente a cobertura dos acontecimentos pela Imprensa americana: esta, afirma a TASS, «deforma os factos com o intuito de ensombrar a política do Governo indiano e de prejudicar as relações de amizade entre a Índia e os países árabes».

Indira Ghandi: massacres têm origem externa

Segundo a agência soviética, trata-se de uma «campanha de propaganda anti-indiana visando comprometer a autoridade da Índia na véspera da cimeira dos países não-alinhados, que deve ter lugar em Nova Deli a 7 de Março» próximo.

A Imprensa americana «apresenta os factos de maneira a fazer crer que os muçulmanos são alvo de uma exterminação por parte dos hindus», prossegue a TASS. Ora, segundo esta, são «os extremistas nacionalistas de direita» que provocam os distúrbios, para comprometerem a realização das eleições legislativas do Estado».

Legalização do aborto em Espanha

Não haverá referendo nacional

— *afirmou o ministro da Justiça*

A legalização parcial do aborto em Espanha será ratificada no Parlamento sem qualquer recurso a um referendo nacional, afirmou ontem, perante o Congresso, o ministro espanhol da Justiça, Fernando Ledesma.

A realização do referendo tinha sido pedida pelo principal partido da oposição, a Aliança Popular (AP) de Manuel Fraga Iribarne, depois de este ex-ministro franquista ter considerado como «duvidosa» a origem de algumas sondagens, segundo as quais a maioria dos espanhóis concordava com a legalização do aborto.

Para os observadores, o pedido de Fraga Iribarne não era inocente, nem motivado pela desconfiança em relação às sondagens. Com efeito, mal o projecto foi apresentado ao Parlamento, onde dada a maioria que o PSOE dispõe, tudo indica que vai ser aprovado, a AP e a alta hierarquia católica do país entraram em liça. A Igreja Católica, depois de condenar a apresentação do projecto, ameaçou, em comunicado público de ex-comunhão as mulheres que o praticassem. A campanha desencadeada, atingiu nas últimas semanas, uma fase «populista» com a circulação, e assinatura, por diversas paróquias do país, de um abaixo-assinado contra esta medida que, no entender de diversas pastorais dos bispos espanhóis, deve ser recusada, sejam quais forem os motivos que a determinem.

Recorda-se que a proposta governamental de legalização da interrupção voluntária da gravidez, em caso de perigo de vida, para a mãe, malformação do feto ou violação, apresentada pelos ministros da Saúde e da Justiça, insere-se no âmbito da reforma do código penal que actualmente está a ser discutida no Parlamento para a promulgação definitiva.

Projecto de «incompatibilidades»

Um projecto de lei ontem divulgado aprovado em recente reunião de deputados com o Governo, considera que o exercício de um alto cargo exige dedicação absoluta e seria incompatível com outra profissão, actividade ou posto público, ou privado, por conta própria ou alheia e retribuído.

Conhecido como «projecto de incompatibilidades», o texto define quais os altos cargos que estão sob a sua jurisdição: membros do Governo, secretários e subsecretários, secretários-gerais ou cargos equiparados, membros dos gabinetes da presidência, dos ministros e secretários de Estado, embaixadores e chefes de missão, delegados do Governo, governadores e vice-governadores civis.

Na lista dos «altos cargos» encontram-se igualmente os reitores das universidades, o director-geral e membros do conselho de administração de rádio e televisão, presidentes e directores ou assimilados de empresas públicas, monopólios ou sociedades com participação estatal superior a 50 por cento, bem como delegados do Governo nestas empresas, governadores e vice-governador do Banco de Espanha, directores e delegados de entidades da segurança social.

Os membros do Governo, ministros e secretários de Estado, são os únicos que podem ser deputados ou senadores, mas só têm direito a receber um salário. O mesmo texto estipula que «os altos cargos» não poderão receber mais de um salário procedente do orçamento da administração pública, mem pensões de direitos passivos, enquanto desempenham o cargo.

Poderão, no entanto, desempenhar outros cargos que lhes correspondam com carácter institucional, ou representar a administração em órgãos colegiais ou conselhos de administração de organismos ou empresas com capital público, mas nunca mais de dois.

Nestes casos, os interessados poderão receber ajudas de custo e indemnizações e quando as quantidades por estes conceitos não devem ser recebidas, serão remetidas directamente pelo organismo ou empresa ao tesouro público.

Entre as actividades privadas incompatíveis com o exercício de um alto cargo estão os postos em empresas ou sociedades concessionárias de serviços, ou de fornecimento de material, arrendatárias, ou administradoras de monopólios, ou com participação ou ajuda do sector público.

Também são incompatíveis com a titularidade individual, ou compartida de empresas de prestação contínua ou esporádica de serviços à administração pública e com o exercício de cargos que exijam funções de direcção, representação ou assessoria de todo o tipo de empresas mercantis e civis e consórcios com fins lucrativos ainda que uns e outros não tenham relações de contratos com a administração, empresas ou organismos públicos.

Não poderão exercer também actividades directamente ou por substituição, relacionadas com a profissão a que por razão dos títulos ou aptidões poderiam dedicar-se, a não ser que se trate de actividades culturais ou científicas, efectuadas de forma esporádica.

Este projecto de lei completa e é mais rigoroso do que o aprovado recentemente e que afectava apenas deputados e senadores.

Exército do Zimbabwe acusado de chacinas na Matabelelândia

Chacinas perpetradas por elementos das Forças Armadas fizeram mais de um milhar de mortos no seio da população rural da Matabelelândia no ocidente do Zimbabwe, durante o mês que finda – indicaram testemunhas oculares em Bulawayo.

Segundo estas testemunhas, as chacinas foram acompanhadas por violências, torturas e violações, tendo sido incendiadas várias casas.

Apesar dos desmentidos do Governo, informações oriundas de missões, escolas e hospitais põem em causa mais particularmente a Quinta Brigada, encarregada da manutenção da ordem nessa região, onde grupos dissidentes (pertencentes ao antigo Exército de guerrilha de Joshua Nkomo) foram acusados de acções de violência esporádica, há vários meses, que fizeram uma centena de mortos.

A notícia das chacinas surge num momento particularmente difícil na vida do Zimbabwe, com a deterioração das relações entre o líder da oposição (ZAPU), Joshua Nkomo, e o primeiro-ministro, Robert Mugabe.

As tradicionais divergências entre Mugabe e Nkomo exacerbaram-se ainda mais quando, no passado sábado, este último se viu retido durante oito horas, pela Polícia, no aeroporto de Bulawayo. Esta interpelação foi vista como uma verdadeira humilhação pública.

Nkomo foi interpelado quando se preparava para tomar o avião para Praga, via Joanesburgo. A Polícia tê-lo-ia interrogado, designadamente, a respeito de uma agenda em seu poder. Segundo Nkomo, as notas constantes dessa agenda referir-se-iam precisamente à morte de civis de etenia Ndebele, durante as operações do Exército na Matabelelândia.

As autoridades de Harare, ao mesmo tempo que desmentem estarem as Forças regulares envolvidas nas chacinas, dizem que elas só podem ter sido cometidas por desertores, vestindo uniformes do Exército. Uma fonte governamental acusou, por outro lado, a Imprensa internacional de estar a deformar a situação no país.

Ian Smith

O antigo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, cujo passaporte foi confiscado pelas autoridades do Zimbabwe em Dezembro último, viu indeferido o requerimento de um novo passaporte para poder deslocar-se a África do Sul, por alegadas razões de saúde.

Numa carta em que rejeita o requerimento do antigo primeiro-ministro, o ministro do Interior, Herbert Ushewokunze escreve nomeadamente: «Sugiro humildemente que, uma vez que a Rodésia existe, o sr. Smith se dirija às autoridades rodesianas competentes para que lhe seja concedido um passaporte rodesiano».

O ministro aludia a uma entrevista concedida em Outubro último ao «Washington Times», na qual Smith disse estar ainda a pensar no seu país em termos de Rodésia, cujo Governo chefiou durante 14 anos, antes da independência do Zimbabwe em 1980.

A activa Polícia sul-africana

A Polícia do regime de Pretória abateu 188 pessoas, dentre as quais 160 negros, durante o ano de 1982, reconheceu hoje o ministro sul-africano da Lei e de Ordem, Louis Le Grange.

O ministro, que respondia, no Parlamento, às questões postas por um deputado da oposição, sublinhou que outras 551 pessoas, dentro as quais 340 negros, haviam sido feridas, em recontros, durante o ano transacto.

Conversações de Genebra à beira do malogro?

URSS não acredita na vontade de "compromisso" dos EUA

A União Soviética não concede nenhum crédito aos «boatos» que circulam no Ocidente, segundo os quais os Estados Unidos estariam «dispostos a aceitar um compromisso» nas negociações de Genebra, anunciou ontem a agência TASS.

A agência oficial soviética afirma que «os Estados Unidos não propõem nenhuma opção realmente diferente da opção zero» e que actualmente não há «nenhum sinal de evolução realista na posição de Washington».

A TASS evoca em particular a «solução intermédia» proposta pelo general Bernard Rogers, comandante das forças da NATO na Europa. Segundo esta variante, recorda-se os Estados Unidos instalariam numa primeira etapa na Europa Ocidental um número de mísseis inferior aos 572 Pershing-2 e mísseis de Cruzeiro previstos, ao passo que a URSS retiraria um certo número dos seus mísseis apontados para a Europa.

Trata-se, segundo a TASS, de uma «nova tentativa para fazer aceitar pela União Soviética uma ruptura do equilíbrio estabelecido das forças nucleares na Europa».

Todas as opções americanas, segundo a TASS têm um mesmo objectivo, «introduzir, de uma forma ou de outra, os novos mísseis americanos na Europa Ocidental».

«Os países da NATO têm só uma ideia, a da sua supremacia militar na Europa e de uma modificação radical a seu favor da situação estratégica no Continente», acrescenta a TASS.

«Os boatos segundo os quais os Estados Unidos estariam dispostos a aceitar um compromisso em Genebra (...) servem apenas para provar que Washington tem cada vez mais dificuldades em defender a sua posição obstrucionista» nestas negociações, conclui a agência soviética.

Não à opção «zero-mais»

Por seu lado, a «Novosti» escreve que esta nova solução «zero-mais» não é mais aceitável que a opção zero oficial, na medida em que «romperia o equilíbrio aproximativo de forças que existe actualmente, em detrimento da União Soviética».

Recorda-se que a opção «zero-mais» constituiria um compromisso permitindo chegar-se a um equilíbrio entre a URSS e a NATO a um nível intermédio entre zero e 572/600 unidades (os 572 mísseis que a NATO instalaria em caso de malogro nas negociações de Genebra e os 600 mísseis soviéticos já instalados).

Segundo a agência soviética, o problema central é que se propõe uma redução à URSS do número dos seus mísseis» sem se renunciar, contudo à instalação de mísseis americanos na Europa. Que o número destes últimos seja inferior a 572 unidades não muda nada ao caso, indica a «Novosti».

«A União Soviética reagirá, inevitavelmente à isntalação na Europa de euromísseis, seja qual for o seu número, porque se trata de um potencial» em condições de desferir «o primeiro golpe nuclear», declara a agência.

Assim, segundo a agência soviética, todas as soluções propostas por Washington são apenas uma «máscara», «não respeitando uma condição obrigatória, que é a do princípio da igualdade e de uma segurança igual entre as duas partes».

A agência acusa as «novas opções» americanas de só «tomarem em consideração os mísseis baseados no solo, em detrimento da URSS». Com efeito, afirma a «Novosti», o «Ocidente ultrapassa a União Soviética no que diz respeito ao potencial militar aéreo».

Consequentemente, a agência considera inaceitável uma solução tendo em conta mísseis franceses baseados no solo com a condição da URSS manter apenas um número equivalente de vectores ou seja 18 unidades. «Moscovo insiste para que os potenciais nucleares francês e britânico sejam incluídos ao mesmo tempo na balança dos armamentos nucleares na Europa». Esta solução, sublinha a «Novosti», não toma em linha de conta «os submarinos e bombardeiros portadores de armas nucleares» que a França possui e «deixa à margem o potencial nuclear britânico»na sua totalidade.

Na realidade, «a administração Reagan prepara a opinião pública internacional para um eventual malogro das negociações de Genebra», conclui a «Novosti».

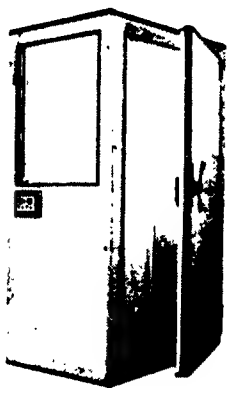
Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confeccoes
Av. João XXI 5-D 1000 (Metro Arroio)
Rua Infantaria 16 55-C 1300 LISBOA

PARA ONDE
O SILÊNCIO
É NECESSÁRIO



CABINAS AUDIOMÉTRICAS I.A.C.

Tipo modular de painés metálicos • Paredes de espessura 10 cm, simples ou duplas • Janela de vidro duplo • Atenuação superior a 95dB para altas frequências. Sistema de ventilação integrado no tecto ou parede, de ruído inferior ao limiar de audição

(ISO 1964)

CASA SONOTONE
Poço do Borratém, 33 S/L – 1100 LISBOA – Telef.: 868352
Praça da Batalha, 92-1.º – 4000 PORTO – Telef.:315602

DE 28 DE FEVEREIRO A 15 DE MARÇO

Aproveite os preços da grande inauguração de mais uma loja dos MÓVEIS DARTY e CONFIANÇA.
Móveis de luxo, Clássicos e Modernos a preços excepcionais.
Av. Almirante Reis, 125, a 30 metros da Portugália, junto ao Centro Comercial Gália. (Aberto todos os dias das 9.30 às 23 h., e à hora do almoço, incluindo domingos e feriados).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que pelo 9.º Juízo Cível de Lisboa nos autos de Acção Sumária n.º 10 002 — 2.ª correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando a Ré OMAT — TECNOLOGIA E MATERIAIS DE CONSTRUÇAO, LD.ª ausente em parte incerta e que teve última residência conhecida em Salvaterra de Magos, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, contestar a referida Acção, sob pena de o não fazendo vir a ser condenada no pedido, constante do duplicado da petição inicial que se encontra apenso aos referidos autos e que lhe será entregue logo que seiam solicitado

Lisboa, 25 de Jan. 83.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2579 — B/81
1.ª Secção

Exequentes — C.ª Seguros Império, EP.

Executado — Rocha & Sousa, Lda, com sede no Bairro Nossa Senhora do Monte, bloco 1, porta 4, Braga.

Lisboa, 11.2.1983

O Juiz de Direito
ass. João Augusto de Moura Ribeiro Coelho
O Escrivão Adjunto,
ass. Vítor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim.

sismet
SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇAO E INFORMATICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO Nº1-9º TELF 767991-1600 LISBOA

SELECCIONA PARA

JUNTA FREGUESIA ODIVELAS

COORDENADOR

Para desenvolver tarefas de planeamento, programação e controlo das actividades a executar pelos Serviços, em ligação com o Executivo.

Os candidatos deverão possuir:

— Formação de nível médio ou superior em Gestão de Empresas;

— Experiência profissional em actividades afins (condição de preferência).

Envie o seu 'curriculum' pormenorizado para o Departamento de Recursos Humanos indicando a Ref.ª 460/DL.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVIS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JOÃO GONÇALVES MARQUES, Meritíssimo Juiz de Direito, da comarca de AVIS:

FAZ SABER que no dia 11 do próximo mês de Março, pelas 14.30 horas, à porta deste tribuna, e nos autos de Carta Precatória, vindos do 16.º Juízo Cível de Lisboa, e extraídos dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, com sede em Lisboa, move contra EMILIO CASTRO, LDA, com sede em Portalegre, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os móveis a seguir indicados, penhorados ao Executado, e dos quais é depositário o senhor: — ANTÓNIO REIMUNDO BARTOLOMEU, residente nesta vila, que os mostrará a quem se mostrar interessado na sua aquisição.

MÓVEIS A ARREMATAR

1.º Um compressor marca «Atlas copco» de coŕ amarela com o n. 51233940 tipo VT-4-Dd.

2.º Um cilindro velho de estradas de côr vermelha.

3.º Uma batoneira de massa, de coŕ cinzenta.

AVIS, 16 de Fevereiro de 1983

O JUIZ DE DIREITO, a) João Gonçalves Marques
O Escrivão Adjunto, a) Ernesto de Jesus [illegible]

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4245, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 KV [RA30-7-56 Tubos-82] com 333 metros, do poste n.º 324 da linha L130-7 S. Sebastião-Alcácer, ao posto de transformação de Tubos-82, da Sociedade de Plásticos de Alcácer do Sal, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 11 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5858, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3114/R-8, com 697 m, do poste n.º 11 da linha n.º 3114/R-4 ao PT n.º 2860-C dos Serviços Municipalizados da C.M. de Torres Vedras, em Palear.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o Processo n.º 1/5964, Arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 770/R-8, com 508 m., do poste n.º 9 da linha n.º 770 ao PT n.º 2917-C dos Serviços Municipalizados da CM de Sintra — Estação de Tratamento de Águas Residuais, em Montelavar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Fevereiro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

10º ANIVERSÁRIO 1973 — 1983

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Para si criámos Quick Set o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos além disso abolimos a gratificação.

das 8 h às 20 h

Cç do Sacramento, 38 — LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5966, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um novo troço da linha aérea a 10 KV N.º 628/R-19 com 98 metros, entre o P.T.S. n.º 1046 e o apoio n.º 6, em Pedra Furada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

exclusivo

Nakasone

Governo japonês estreita relações com Estados Unidos

■ Novosti

A O comentar a decisão do seu governo sobre a diminuição das taxas alfandegárias relativas a 50 tipos de produtos agrícolas e 28 tipos de mercadorias industriais importadas pelo Japão, o primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone declarou: «Muitos membros do partido (liberal-democrata, actualmente no poder) protestaram contra estas medidas. Mas o comboio já arrancou, embora alguns passageiros tenham ficado na estação».

A viagem do ministro japonês não conseguiu efectivamente atenuar os diferendos existentes entre o Japão e a Comunidade Económica Europeia. Talvez por esta razão Abe tentou equilibrar a obstinação do Japão na esfera comercial com loas à «grande contribuição da NATO para gerir a segurança no continente europeu» e um apelo à cooperação do Japão com este bloco, através de uma aliança militar com Washington.

Parece com efeito que o Japão pretende resolver as suas contradições com os Estados Unidos mediante a extensão da cooperação militar e o reforço dos seus preparativos bélicos. Atesta-o aliás o próprio orçamento de estado aprovado pelo gabinete de Nakasone para o exercício de 1983.

Cedendo à pressão dos Estados Unidos, o governo japonês afectou para as despesas militares perto de 11,5 milhões de dólares – mais 6,5 por cento do que no ano passado –, reduzindo simultaneamente os investimentos para as necessidades sociais da população. Isto foi feito apesar das dificuldades financeiras herdadas da anterior governação Suzuki que, mais do que todos os outros chefes de governo anteriores, contribuiu para atrelar o Japão à estratégia global dos EUA. Tudo leva a crer que o seu sucessor Nakasone pretende seguir a mesma linha.

As duas primeiras viagens deste ao estrangeiro são bastante significativas a esse respeito. Tal como Suzuki, modificou os itinerários tradicionais dos chefes de governo japoneses que, depois de eleitos, iam sempre a Washington. Ao tempo, Suzuki fez primeiro uma «tournée» pelos países do sudoeste asiático e só depois visitou a capital americana. Nakasone seguiu-lhe o exemplo, visitando «inesperadamente» Seul, capital da Coreia do Sul.

Aliança militar tripartida

Na realidade, esta manobra não foi assim tão inesperada. Há muito tempo que a Casa Branca pressiona Tóquio para se aproximar da Coreia, de acordo com a sua própria estratégia para o Extremo Oriente. Insistiu inclusivamente com o Japão para que esta directa ou indirectamente financie parcialmente o regime de Seul, cujas despesas militares excedem a terça parte do orçamento de Estado.

Durante a sua curta estadia, o primeiro-ministro japonês concluiu as negociações em curso, desde há ano e meio, entre os dois países sobre o montante do empréstimo a conceder. Seul tinha pedido primeiro 10 mil milhões de dólares mas, no fim de contas, contentou-se com 4. Toda a oposição japonesa criticou estas conversações, qualificando-as como mais um passo para a criação de «uma aliança militar entre o Japão, os Estados Unidos e a Coreia do Sul».

Segundo os meios políticos de Tóquio, as negociações de Nakasone constituiram um bom presente para os Estados Unidos, e prepararam um terreno favorável para a cimeira americano-nipónica. O «premier» japonês deu ainda aos americanos uma outra «prenda» preciosa: a disposição do Japão em fornecer aos EUA a sua tecnologia militar praticamente sem condições, independentemente do facto de os Estados Unidos participarem ou não em qualquer conflito. Nakasone anunciou oficialmente esta decisão a Reagan, e confirmou que o seu país está pronto a assumir mais compromissos na esfera militar.

A julgar pelas notícias vindas a lume na imprensa, os meios oficiais de Washington esperam que a transferência para os EUA da tecnologia militar japonesa conduza a uma «standartização» dos materiais de guerra dos dois países e ao aperfeiçoamento em comum de novos tipos de armas. Paralelamente às manobras conjuntas das forças armadas dos EUA e do Japão, que se tornaram bastante frequentes e de grande envergadura nos últimos tempos, isto levará inevitavelmente ao reforço posterior da aliança militar americano-japonesa.

Uma análise mesmo sucinta dos primeiros actos em matéria de política externa do actual governo japonês mostra que efectivamente o «comboio Nakasone» já partiu. Por enquanto, interroga-se em que direcção. Este comboio não acabará por levar o Japão para muito longe dos seus interesses nacionais? ■

Dinamarca

Ministro apresenta ao Parlamento relatório sobre ponte de 18 km

O ministro dos Transportes da Dinamarca, Arne Melchior, vai apresentar este mês ao Parlamento um relatório sobre a utilidade de uma ponte sobre o estreito de Grande Belt visando facilitar as comunicações entre as partes oriental e ocidental do país.

O conteúdo essencial do documento ainda não é conhecido, mas conhecidos são já alguns pormenores de algum modo significativos.

Sabe-se, assim, que o projecto está orçado em cerca de 15 biliões de coroas dinamarquesas, sendo de 18 quilómetros a extensão da ponte, cuja construção será baseada em diques que, progressivamente, aumentarão a sua elevação a partir das margens até ao centro.

Haverá uma «parte baixa» sobre suportes de 12 metros de altura a fim de permitir a passagem de pequenos navios e uma «parte alta» sobre o principal canal de navegação.

A fase decisiva do projecto será, no entanto, a construção do vão da ponte, que terá um comprimento de 1426 metros, que se erguerá a uma altura de 76 metros acima do estreito, apoiado em dois gigantescos pilares.

O projecto prevê que o movimento de veículos automóveis seja feito em seis fixas e o de comboios em duas.

Não se sabe ainda quando a obra será iniciada, mas prevê-se que os trabalhos se prolonguem por cerca de cinco anos.

De qualquer modo, não existe ainda unanimidade por parte dos deputados sobre um tal projecto: se bem que a maioria esteja de acordo, parlamentares há que dão a sua preferência à edificação de uma ponte mais estreita e, portanto, mais barata, enquanto outros estão dispostos a optar por um túnel submarino.

Consequências

Entretanto, especialistas vão apontando algumas consequências ainda por estudar em pleno, que as alterações das comunicações através do estreito poderão provocar.

Assim, tem sido prestada atenção às possíveis modificações do regime do movimento das águas entre o Mar Báltico e o Mar do Norte, inevitavelmente originadas pelo encerramento de uma parte do Grande Belt por intermédio dos diques.

O cientista Peter Skorup considera mesmo que a diminuição do já de si reduzido afluxo de água fresca oriunda do Mar e, consequentemente, prejudicar os habitantes da região.

Skorup adianta que há fundamentos sólidos geradores de inquietação no que diz respeito a alterações desfavoráveis do clima da bacia do Mar Báltico.

Para além disso, a concretização do projecto reflectir-se-á também no regime do movimento de navios de tão importante via marítima.

Segundo o professor Claus Petersen, o Grande Belt é utilizado por mais de 20 mil navios civis e de guerra, cuja maioria nem sequer navega sob bandeira dinamarquesa, a fim de conseguirem entrar e sair no e do Atlântico.

Por outro lado, apesar do estreito ser «aberto», como considera o Direito Internacional, a verdade é que a construção da ponte dará origem a uma certa limitação da liberdade de passagem dos navios.

De resto, a discussão sobre o futuro do Grande Belt provocou já vivos debates na vizinha Suécia em relação às vantagens e desvantagens da construção de uma ponte ou de um túnel, através do estreito de Eresunn, a fim de se estabelecer comunicação com a Dinamarca.

O próprio presidente da Comissão Parlamentar sueca dos Transportes, Bertil Sakrisson, disse já da necessidade de ligar Malmoe à capital dinamarquesa por meio de um túnel ou de uma ponte.

Ao que parece, portanto, os anos oitenta marcarão a ligação da Escandinávia ao Ocidente europeu por novas vias terrestres de comunicação, pelo que nos estreitos do Báltico deverão surgir sistemas de comunicações inteiramente novos. ■

O gás europeu virá de Tiumen

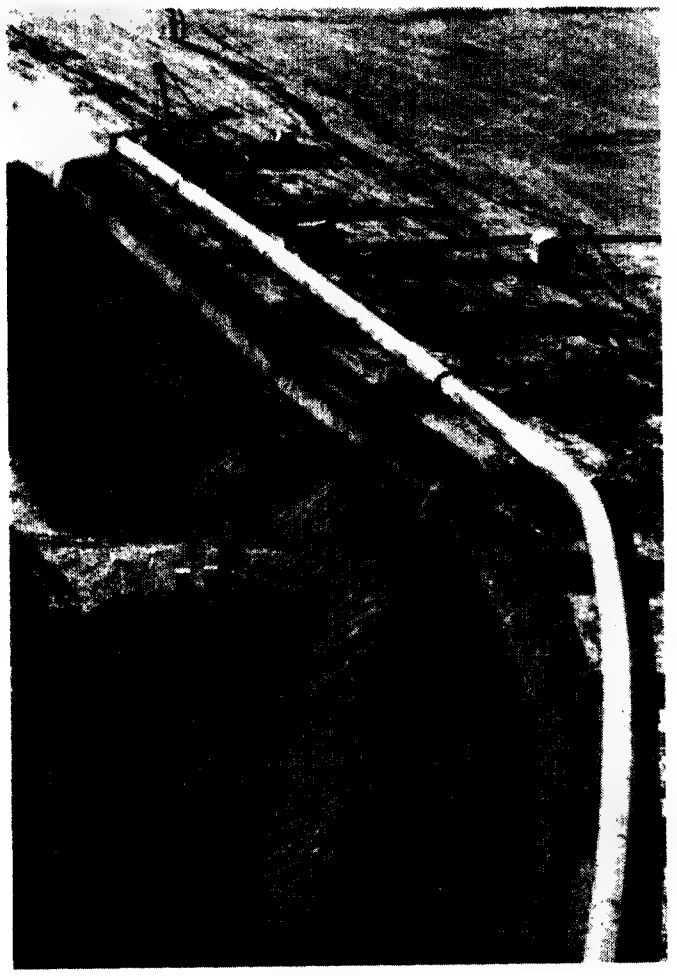
A região de Tiumen, na União Soviética (Sibéria), é actualmente conhecida como a zona de maior extracção mundial de petróleo e gás. Com uma área total de um milhão e meio de quilómetros quadrados e uma fraquíssima densidade populacional, acolhe a hoje tão falada jazida de Urengoi, de onde sairá o gás com destino às torneiras europeias.

Aqui, em Tiumen, em 1964, quando se iniciou a extracção industrial dos jazigos petrolíferos, foram extraídos 209 mil toneladas. Em 1982, dezasseis anos passados, já foram extraídos 347 milhões de toneladas, o que representa 12 por cento da extracção mundial.

Nos próximos cinco anos, prevê-se que esse volume seja elevado para 358 milhões anuais, de modo que em 1985 a extracção total da URSS de petróleo e gás condensado atinja as 620-645 milhões de toneladas.

O «trilião siberiano»

A outra grande riqueza de Tiumen é o gás. No princípio de Novembro deste ano, atingiu-se o «trilião siberiano». Ainda há pouco tempo, este volume parecia ficção, pois em 1966 extraíam-se apenas dois biliões de metros cúbicos por ano. Mas já no ano passado Tiumen contribuía com 50 por cento de todas as extracções de gás no país.



As dificuldades da extracção de gás na tundra siberiana são no entanto imensas. Em particular, é agudo o problema do transporte, pois o volume da extracção não é regulado de acordo com as possibilidades das empresas extractoras, mas sim pela capacidade de condução e transporte dos gasodutos transcontinentais. Daí a importância dada à construcção de grandes sistemas de gasodutos.

Durante o 11.º quinquénio (1981-1985), partirão de Urengoi em direcção ao centro do país seis gasodutos principais. O primeiro deles, o gasoduto Urengoi – Moscovo, já está a funcionar em pleno. Também foi construído com grande rapidez o segundo gasoduto, Urengoi-Petrovsk. Até ao fim deste ano, deverá ser concluído e iniciará o funcionamento o terceiro Urengoi-Novopskov. O quarto, o gasoduto para exportação Urengoi-Ujgorod, ficará concluído no ano que vem.

Devido ao grande volume das obras, muita gente tem acorrido de todos os pontos da União Soviética para Tiumen. Nos últimos dez anos, a população da região aumentou quase um milhão de pessoas, representantes de mais de 100 nações e nacionalidades. ■

DESPORTO

ponta esquerda

Sete saltos triplos e notas de 5,9 e 5,8 (a máxima é 6) garantiram, uma vez mais, a Norbert Schramm, natural de Oberstdorf na Alemanha Federal, actualmente com 22 anos e servindo o Exército, o título de Campeão Europeu de patinação no gelo. Numa entrevista que deu à TV logo depois da vitória, Norbert afirmou, radiante, que esta havia sido a melhor representação da sua carreira. Até a prova final, ele receara não conseguir defender o título, mesmo porque encontrava-se só em segundo lugar depois das preliminares. Mas o encanto e a vivacidade da sua «performance» acabaram convencendo jurados e público. Entrementes Norbert já está em plena fase preparatória para disputar o Campeonato Mundial, que se realizará em Março na Finlândia. Uma boa dose de sorte, mas sobretudo a boa ou má forma nos dias da competição decidirão se Norbert será capaz de vencer os grandes patinadores americanos e canadenses.

Hoje há boxe no Porto

Iniciam-se hoje, pelas 21 horas, no Pavilhão do Gaia, o torneio de abertura da Associação de Boxe do Porto, assim como o Campeonato Regional de Iniciados.

Para a jornada inaugural estão programados os seguintes combates:

Série A – Meio-médio-Ligeiro: Ismael Antunes (ARC Gueifães) – Adriano Costa (CSC. Se):, Meio-médio: Fernando Gonzaga (Gueifães) – João Dias (Atlântico da Madalena) e Joaquim Rocha (Beira-Mar) – João Fonseca (AD Valongo):, e António Castro (Os Ilhavenses) – António Peres (FC Porto).

Série C – Pluma: Bernardino Cabral (UFF) – Jorge Rodrigues (Figueirense. Ligeiro: José Machado (Beira-Mar) – Miguel Borges (Figueirense).

As pesagens para os referidos combates efectuam-se às 20 horas.

Corrida da CGTP

Realiza-se amanhã, uma corrida de atletismo, promovida pela União dos Sindicatos do Porto, integrada no 4.º Congresso da CGTP-IN e para a qual já existem centenas de inscrições.

A prova terá início pelas 10.30 na sede da USP (à Rua Santa Catarina, 922, Porto) e fará o seguinte percurso: Marquês, Constituição, Serpa Pinto, R. Nossa Senhora de Fátima, Rotunda da Boavista, R. Júlio Dinis, R. D. Manuel, R. Aires Gouveia, R. da Restauração, Cordoaria, R. S. Filipe Nery, R. dos Clérigos, P. da Liberdade, Av. dos Aliados e PGH Delgado.

Haverá uma classificação individual e outra colectiva.

Salgueiros: disposição não lhe falta

O técnico de futebol do Salgueiros, Henrique Calisto, afirmou que a sua equipa está disposta a conquistar os dois pontos, no encontro em que defrontará, amanhã, o Vitória de Guimarães.

«Tenho a certeza de que o Guimarães vai encontrar pela frente uma equipa aguerrida, sem vedetas, mas disposta a conquistar os dois pontos» – afirmou Calisto, referindo-se ao encontro de domingo a contar para o campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Calisto considera que a sua equipa atravessa uma fase bastante boa.

«O nosso objectivo até final do campeonato é pontuarmos em todos os jogos e termos sempre atrás de nós na classificação pelo menos quatro equipas» – concluiu o técnico do Salgueiros.

Mais rescisões no Marítimo

Os jogadores brasileiros Marinei e Luis Cláudio rescidiram a seu podido os contratos que os ligavam ao Marítimo.

Aqueles dois atletas, chegados à Madeira no início da presente época e apontados como potenciais reforços, não conseguiram impor-se no futebol madeirense e sobretudo no Marítimo, optando pelo regresso ao Brasil.

As rescisões de Marineu e Luís Claudio seguem-se às de «Escurinho» e Luís Filipe.

O plantel do Marítimo tinha ao seu serviço oito brasileiros, restando apenas cinco, três dos quais (Peribaldo, Maurício e Adriano) vindos recentemente.

COI: 90 anos em Junho de 84

O Comité Olímpico Internacional (C.O.I.) festejará o 90.º aniversário da sua criação a 23 de Junho de 1984, na Sorbonne, em Paris, segundo revelou, em conferência de Imprensa, Nelson Paillou, presidente do Comité Nacional Olímpico e Desportivo Francês.

Paillou revelou, também, que já recebeu o acordo do Governo francês para a apresentação da candidatura da cidade de Nice à organização dos Jogos Mediterrânicos de 1987.

Nacional de basquetebol

FC Porto e Benfica em travessias difíceis

O FC Porto e o Benfica, surpreendentemente derrotados em casa na «ronda» anterior do nacional de basquetebol (segunda fase) têm este fim-de-semana jogos extremamente inquietantes com travessias ao Mondego e ao Tejo que podem deixar algumas mossas. Os portistas deslocam-se à Figueira e os «encarnados» ao Barreiro para defrontar grupos que no último domingo estiveram numa boa ao vencer justamente na Luz e nas Antasm

Horas depois, amanhã à tarde, outra carga de trabalhos espera o primeiro e segundo classificados, que jogam nos Olivais de CVOIMBRA E EM Queluz. As dificuldades para os grupos forasteiros estão à vista, são «palpáveis», mas não vamos antecipar-nos aos acontecimentos vaticinando vencedores antes dos «diálogos», que se prevêem emotivíssimos. Sangalhos e Atlético seguem a mesma rota de portistas e «encarnados» só que em dias diferentes e porque se trata de equipas de inferior gabarito às da Luz e das Antas, então os escolhos a vencer serão muito maiores. Qualquer que sejam os resultados, porém, o «guia» FC do Porto não perderá a lider nça mas que, se perder os dois jogos vai fazer perigar imensamente a sua posição, isso é um factom

Do grupo B (série dos últimos) realiza-se hoje apenas o jogo Ovarense - CDUL (descansa a Sanjoanense) em que a turma «vareira» desfruta de mais probalidades de êxito, que podem, todavia, ser contrariadas pelos «universitários» lisboetas.

Jogos de hoje – série dos primeiros (3.ª jornada): Barreirense - Benfica (21 horas), Queluz - Atlético (21), Olivais - Sangalhos (19) e Ginásio - FC do Porto (18). Série dos últimos (2.ª jornada); Ovarense - CDUL (17).

Amanhã – Série dos primeiros (4.ª jornada): Barreirense - Atlético (17.30), Queluz - Benfica (17), Olivais - FC do Porto (17.30)V E Ginásio - Sangalhos (18).

Sangalhos está farto

O Sangalhos está a «ser vítima por parte de todas as entidades oficiais, desde os árbitros, aos responsáveis federativos – disse o dirigente do clube Carlos Castro.

Farto de tanto ser expoliado nos vários encontros que disputa, inclusive em Sangalhos, o copo acabou por transbordar no encontro realizado com o Barreirense, arbitrado pelos juízes de Lisboa Rui Valente e António Pimentel.

De Rui Valente, nada tem o Sangalhos a queixar-se mas, quanto a António Pimentel, nem sabemos como o qualificar – adiantou.

Para provar da nossa razão, bastará referir que, nesse encontro, António Pimentel desclassificou seis jogadores do Sangalhos e enhum foi desclassificado dos nossos adversários, nem por Rui Valente, nem por António Pimentel, o que é sintomático, disse, temos solicitado a Federação para nos receber para tratarmos deste e de outros assuntos e aquele organismo não tem sido Receptivo, certamente por sermos um clube modesto, de província e não merecermos tratamento idêntico aos chamados «grandes», sublinhou.

«Esquecem-se, contudo, esses dirigentes, que o Sangalhos tem mais de cem atletas em actividade permanente, que apenas conseguimos aguentar-nos graças a muito boas vontades e sacrifícios dos sócios e que, por isso mesmo, merecíamos mais», disse.

Ciclismo

Lousa: mais uma vitória

A Associação de Ciclismo do Sul organizou mais duas provas denominadas «Brigadas de Transito BT», para as categorias de seniores A e B, para os Juniores «Federação Portuguesa de Ciclismo», de novo o Lousa - Trinaranjus dominou a prova, mas o «Pinheiro de Loures - Sapec», com a sua equipa de B, tem demonstrado que estão a rolar, e que se têm aguentado com os AA; Em Mafra, um grupo de três ciclistas isolou-se, vindo a juntar-se a estes, mais dois, à passagem por Ondrinhas, João Santos do Lousa, ganhou aos seus colegas, com um «sprint», final, sendo o primeiro B, a cortar a meta, foi Luís Tavares, do Pinheiro de Loures, classificando-se em 7.º lugar a 2m e 18 s do primeiro.

Classificação:

Seniores A e B (108 km. média: 35,004 km/h) – 1.º, João Santos, 3h, 05m, 07s 2.º Carlos Marta, m.t.; 3.º, Luís Domingos, 3.05,11; 4.º, José Poeira, m. t.; 5.º, Paulo Ferreira, 3.05,15; 6.º, Adelino Teixeira, 3.06,41, todos do Lousa; 7.º, Luís Tavares, sénior B (Pinheiro de Loures), 3.07,25; 8.º, Joaquim Carvalho (Lousa), 3.07,34; 9.º, Fernando Vale, (Pinheiro de Loures), 3.08,11; 10.º, José Xavier (Lousa), m.t.. Por equipas, venceu o Lousa.

Juniores; (64 km. média: 35,440 km/h) – 1.º, Joaquim Gomes (Carnide – Stop – Acne, 1h 48m 21s; 2.º, António Duarte (Bombarralense – Belgados), 1.49,05; 3.º, Nuno Simão (Bombarralense), 4.º, José Santos (Bombarralense); 5.º, José Oliveira (Linhó), 6.º Daniel Martins (Carnide), 7.º, Luís Janeiro (Carnide), 8.º, Carlos Proença (Manique – Tratax); 9.º, Luís Nepomuceno (Manique); 10.º, Vítor Lourenço (Linhó), todos com o mesmo tempo do 2.º classificado. Por equipas: 1.º, Carnide, 5h, 26m, 31s; 2.º Bombarral, 5.27,15; 3.º, Manir 5.30,28.

Votos de agra nto

A direcção da A. ciação de Ciclismo do Sul deliberou, por unanimidade, exarar em acta, votos de agradecimento aos seguintes jornais, «Diário de Notícias», «Record» e «Jornal de Notícias», pela gentileza que tiveram em oferecerem taças, afim de serem disputadas nas provas «Imprensa, Rádio e Televisão».

Campeonato soviético de Inverno revela campeões em boa forma

O campeonato soviético de Inverno de atletismo revelou que os saltadores e lançadores soviéticos estão em condições de disputar títulos no próximo campeonato europeu, em Budapeste, nos princípios de Março.

Jak Udmiae, campeão da Olimpíada de Moscovo, que está a recuperar a forma dos últimos anos, venceu a prova do triplo salto, tendo conseguido a melhor marca da actual temporada em recintos cobertos: 17 metros e 10 centímeros.

Quatro outros atletas ultrapassaram a marca dos 16 metros e 90 centímetros.

A competição dos saltadores à vara terminou à altura de 5,65 m superada por Sergei Kulibaba, de 23 anos, Aleskasandr Krupski e Aleksandr Obijaev a atingirem a marca dos 5,55 m.

No último dia do campeonato, Valeri Abramov venceu a corrida dos 3000 metros e dos 1500 metros, em que este fundista obteve a melhor marca entre os mestres das «provas de média distância» (faltava apenas Nikolai Kirov, segundo classificado no campeonato europeu de 1982). O tempo de Abramov foi de 3.43,8.

Nas provas femininas, à semelhança de Abramov, Raissa Makhova também triunfou em duas provas, tendo conseguido nos 200 metros 23,70.

Depois de um intervalo de dois anos reapareceu no campeonato nacional da URSS, Maria Piniguina (Kuitchunova), ganhando os 400 metros com 52,34. Ekaterina Podkopayeva foi a atleta mais rápida na prova dos 1500 metros: 4.08,73.

Na corrida dos 60 metros barreiras, Svetlana Gussarova fez 8,04 enquanto a campeã olímpica Vera Komissova ficou em terceiro lugar com 8,21. Apesar das exibições relativamente fracas nas primeiras provas desta época, a campeão olímpica tenciona participar com êxito em várias provas no próximo Verão e sonha fazer parte da selecção sóviética no campeonato mundial de atletismo, a realizar em Helsínquia.

Grandes do ténis vão a Madrid

No Grande Prémio de Ténis de Madrid, que se realiza entre 25 de Abril e 1 de Maio, estarão presentes alguns dos nomes mais destacados do ténis mundial.

Com um prémio de 40 mil dólares para o vencedor e de 20 mil dólares para o finalista vencido, além de 12 mil dólares para o duo vencedor em pares, este «Grande Prémio» é o mais importante que, até hoje, se realizou na capital espanhola.

Entre os nomes oficialmente inscritos, contam-se os tenistas latino-americanos Raul Ramirez (México), Pablo Arraya (Peru), Hans Gildemeister (Chile), Jairo Velasco (Colombia), Carlos Alberto Kirmayr (Brasil), Jaime Fillol (Chile) e Vitor Pecci (Paraguai).

Existem contactos para que participem, igualmente, Andres Gomez, do Equador, e Marcos Hocevar, do Brasil.

Entre as «vedetas» europeias contam-se Yannic Norah (França), Peter Monamara (Austrália), José Higueras (Espanha), Christopher «Buster» Mottran (Grã-Bretanha), Balasz Taroczy (Hungria), Dominique Bedel (França), Manuel Orantes e Fernando Luna (Espanha).

Também estarão presentes Damir Keretic (Alemanha Federal), Eddie Dibbs (Estados Unidos), Peter Elter (Alemanha Federal), Alberto Tous (Espanha), Angel Gimenez (Espanha) e outros de menor cartaz

Quanto a Vitas Gerulaitis, Estados Unidos, Mats Wilander, Suécia, Gene Mayer, Estados Unidos, Jimmy Arias, Estados Unidos, Tomas Smid, Checoslováquia, Henry, Laconte, França, John Alexander, Austrália, Paul Mcnamee, Austrália, Chris Lewis, Nova Zelândia, e Brian Gottfried, dos Estados Unidos, aguarda-se a sua confirmação.

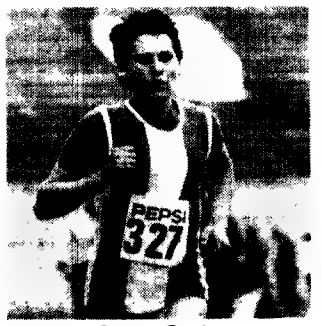
Hóquei em patins

Benfica, 3 -Belenenses, 2

O Benfica venceu ontem, no Estádio da Luz o Belenenses por 3-2 no encontro antecipado da sétima jornada do campeonato nacional de hóquei em patins.

Com esta vitória os «encarnados» continuam isolados à frente da classificação geral com 27 pontos, seguidos do Sesimbra, também com mais um jogo, com 23 pontos e do Porto e Sporting, este último também com um jogo a mais com 22 pontos.

Os restantes encontros, referentes a esta jornada, disputam-se hoje e amanhã.



Aurora Cunha

Nacionais de corta-mato

Mamede e Aurora Cunha os favoritos

Mamede e Sporting, Aurora Cunha e FC Porto, são os grandes favoritos para os nacionais de corta-mato, que amanhã terão lugar em Marrazes, nos arredores de Leiria.

Em relação ao Sporting, se vier a acontecer o que se prevê (o contrário não cabe em nenhuma espécie de previsão) será a sua 34.ª vitória numa prova que vai cumprir a sua 60.ª edição.

Quanto aos vencedores individuais, Carlos Lopes e Rosa Mota são os atletas que contam com maior número de vitórias no activo, respectivamente com nove e seis triunfos.

Estes nacionais de corta-mato poderão ainda constituir um bom teste para os mundiais em Gateshead, apesar da presença portuguesa não estar ainda garantida, por uma questão de finanças, que a Federação Portuguesa de Atletismo não tem mas conta resolver a tempo.

DESPORTO

Nacional de andebol

Sporting-Belenenses guias em confronto

Alvalade e Almada são polos de atenção da jornada de hoje (3.ª) da fase final do campeonato nacional de andebol da divisão de honra. «Leões» e «azuis» vencedores nas duas primeiras jornadas, discutem a permanência no comando, com todos os atractivos que resultam dessa situação. Na fase de apuramento, em ambos os jogos, triunfou a equipa leonina, mas como cada desafio tem a sua história, está por contar a do encontro de hoje em que a turma do Restelo pode destruir o favoritismo que é de conceder ao grémio de Alvalade.

O Benfica, outro líder, viaja até Almada, onde já tem sofrido dissabores que desta feita se podem repetir. Os almadenses fizeram uma boa campanha no norte, onde perderam apenas por dois golos nas Antas e triunfaram claramente em Espinho. A moral é boa mas o Benfica é o Benfica, de mais a mais o campeão nacional que alimenta naturalmente o anseio de revalidação do título. Ao norte, o FC Porto, visitado pelo Desp. Portugal e o S. Mamede na curta viagem até Espinho, são favoritos.

Eis os jogos de características regionais: FC Porto - Desp. Portugal (18 horas), Sp. Espinho - S. Mamede (21.30), Sporting - Belenenses (17) e Almada - Benfica (21.30) nos recintos dos primeiros.

Alpinistas da Bulgária à conquista do Everest

Um grupo de alpinistas búlgaros iniciou já a sua preparação com vista à escalada do Everest – o pico mais alto do mundo, com 8882 metros de altitude, no maciço do Himalaia – a realizar em 1984.

Os treinos estão a decorrer nas montanhas búlgaras de Pirinskie. O grupo de alpinistas da Bulgária prosseguirá a sua preparação em território soviético, mais concretamente no Cáucaso, em Março no monte Elbrus e durante o Verão no Pamir.

Os desportistas búlgaros decidiram cumprir a escalada do Everest pela sua encosta ocidental através da passagem de Lo-la. Até hoje só os jugoslavos treparam por esse trajecto, em 13 de Maio de 1979.

O pico do Everest foi alcançado, pela primeira vez, no dia 29 de Maio de 1953, pelo neozelandês Edward Hillary e pelo nepalês Tensing Bhutia, membros de uma expedição britânica chefiada pelo coronel John Hunt.

Desde então, o pico mais elevado do nosso planeta foi já atingido por alpinistas de dezanove nacionalidades.

Recorde-se que no dia 4 de Maio de 1982, às 14 horas e 35 minutos, os soviéticos atingiram pela primeira vez o cume do Everest.

O grupo soviético era constituído por onze alpinistas, chefiados pelo dr. Evgueni Tamm, coadjuvado pelo dr. Antolt Ovchnikov, tendo cumprido a escalada por um itinerário inédito através do contraforte de sudoeste.

Nacional de futebol

Porto-Boavista no centro das atenções

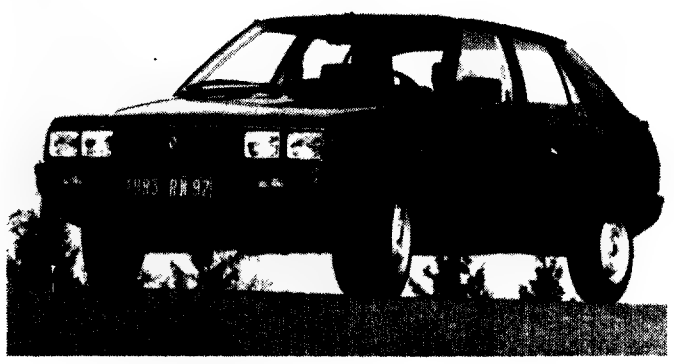
A 20.ª jornada do nacional de futebol da divisão principal, que se inicia esta tarde na Luz com o Benfica-Estoril, completa-se amanhã com os seguintes encontros: FC Porto - Boavista, Guimarães - Salgueiros, Marítimo - Setúbal, Rio Ave - Espinho, Amora - Braga, Alcobaça -Sporting e Portimonense - Varzim.

Em princípio, o jogo que opõe os dois representantes da cidade invicta é o que se apresenta como mais importante ,uma vez que, além de constituir o chamado «derby» nortenho, é fundamental para o FC Porto em termos de corrida para o titulo. Ou seja, se perder um ponto que seja pode comprometer as aspirações que mantém.

A deslocação do Sporting a Alcobaça, para mais com o time desfalcado de Oliveira, Jordão, Manuel Fernandes, Venâncio, Kostov, Mário Jorge e Festas entre outros, não se apresenta nada fácil para os de Alvalade (não esquecer o empate que de lá trouxe o Benfica) mas apesar de tudo ainda são os favoritos.

Qaunto ao líder, mesmo sem Bento, não deve ter dificuldades, esta tarde, de obter os dois pontos no seu confronto com o Estoril.

Manuel Fernandes, lesionado no jogo com a RFA, é um dos grandes ausentes de Alcobaça. Manuel Marques prepara-o para o encontro com a Real Sociedad



"Renault-11" um novo modelo que vai surgir no próximo mês

A Renault vai lançar no princípio do próximo mês de Abril uma nova gama de veículos com a designação de Renault 11. Trata-se de uma viatura dirigida à categoria M 1, designação genérica que os construtores aplicam à gama média inferior.

O novo Renault 11 apresenta versões de três e cinco portas e três tipos de caixa de velocidades: mecânica de 4 e 5 «rapports» e automática de três «rapports».

Este novo modelo apresenta também quatro tipos de motorização: 48, 60 e 72 CV DIN em caixa mecânica e 68 CV DIN em caixa automática. Quanto aos acabamentos são apresentados em cinco níveis. No total a Renault 11 apresenta 11 versões, das quais duas electrónicas.

Destina-se este modelo a cobrir com o máximo de eficácia o segmento de mercado do «meio da gama inferior», que está em crescimento acelerado e é o mais importante em volume, representando 30 por cento do mercado europeu, com três milhões de viaturas.

Os motores utilizados no Renault 11 são de 1108 cc (48 CV DIN), 1397 cc (60 CV DIN normal), 1397 cc (72 CV DIN super) e 1397 cc (68 CV super caixa automática).

Consumos indicados: 5,1 a 6,2 a 90 km/h; 6,9 a 7,8 a 120 km/h e 7,1 a 8,8 em circulação urbana.

Assembleia do Sporting

Tudo aprovado por aclamação

O exercício do Sporting, findo em 30 de Junho passado, ultrapassou os 300 milhões de escudos e o deste ano deve exceder os 800 milhões — revelou a noite passada o presidente do clube, João Rocha.

João Rocha dirigia-se à assembleia geral do clube, reunida nas instalações do Estádio José Alvalade, para discutir e votar o relatório e contas do exercício que terminou na referida data.

«Aparecemos hoje aqui com números orçamentais que seriam há pouco dificilmente imagináveis», sublinhou o presidente leonino referindo que o clube «está a realizar obras de grande monta, a tomar iniciativas de longo alcance desportivo e a solver os nossos compromissos na medida do possível».

A propósito de credores do clube, João Rocha informou que dentro de dias o Sporting deverá pagar milhares de contos em atraso à Previdência, facto que, disse o presidente do clube, colocará o Sporting «numa situação se não única, bem rara em face do que se passa com a maior parte das instituições desportivas e até das empresas públicas e privadas do País».

Com o Fisco também a situação está regularizada, informou João Rocha, pois há duas semanas foram pagos cinco mil contos de imposto profissional.

Para o presidente do Sporting «é preciso viver em crise», dada a conjuntura presente, mas apesar dela, disse João Rocha, a sua direcção «tem vindo a cumprir religiosamente o seu programa» anunciado há dois anos.

Enumerando as realizações concretizadas, o presidente sportinguista apontou que a construção de dois campos relvados é uma realidade «que só não está posta em prática devido à indecisão da Câmara Municipal de Lisboa, no que diz respeito aos terrenos do Sporting».

No campo desportivo, acrescentou, o biénio directivo tem como saldo um campeonato nacional, a Taça de Portugal, a Supertaça, a actual presença nos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus e, nas modalidades amadoras, «ganhámos tudo o que havia para ganhar, devendo ser o ano áureo na vida do Sporting no que diz respeito à conquista de títulos».

Uma boa parte da intervenção do presidente do Sporting foi dedicada a um duro e cerrado ataque ao presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, a propósito do diferendo que vem opondo os dois clubes sobre contratação de jogadores.

João Rocha, afirmou mesmo «para que não restem dúvidas», que a direcção de Alvalade «está interessada em contratar jogadores que estejam ou venham a estar livres da sua contratação» com o clube das Antas.

Com algum pormenor, o presidente do Sporting rebateu a acusação de um comunicado recente da direcção do FC Porto segundo a qual ele e outro dirigente de Alvalade passaram um cheque de 12 500 escudos sem cobertura à Liga dos Clubes.

Tratou-se de um lapso do próprio banco, disse João Rocha, acrescentando que aquele informara que o cheque tinha sido pago em 21 de Dezembro

Segundo uma fonte da direcção do clube, este possui documentação para provar estes factos e vai indagar junto do banco em causa se este tenciona proceder contra Pinto da Costa, pois caso contrário o próprio clube de Alvalade o irá fazer.

Federação de Xadrez: demissão colectiva

A direcção da Federação Portuguesa de Xadrez anunciou que apresentou a sua demissão colectiva.f Os dirigentes federativos alegam que tal atitude nada tem com a situação financeira da Federação, mas sim com motivos da vida particular dos membros daquela Federação.

sNo mesmo comunicado pede-se para que o presidente da Assembleia Geral tome as providências necessárias com a maior urgência, para evitar transtornos ao bom andamento de provas e a resolução de assuntos pendentes.

A maioria desses assuntos apenas agora podem ser solucionados, dado que através do secretdario de Estado dos Desportos foi concedido àquela Federação um subsídio de 1400 contos.

Os Primeiros duodécimos que a Federação receber destinam-se a organização dos campeonatos nacionais.

O traço de Pargana

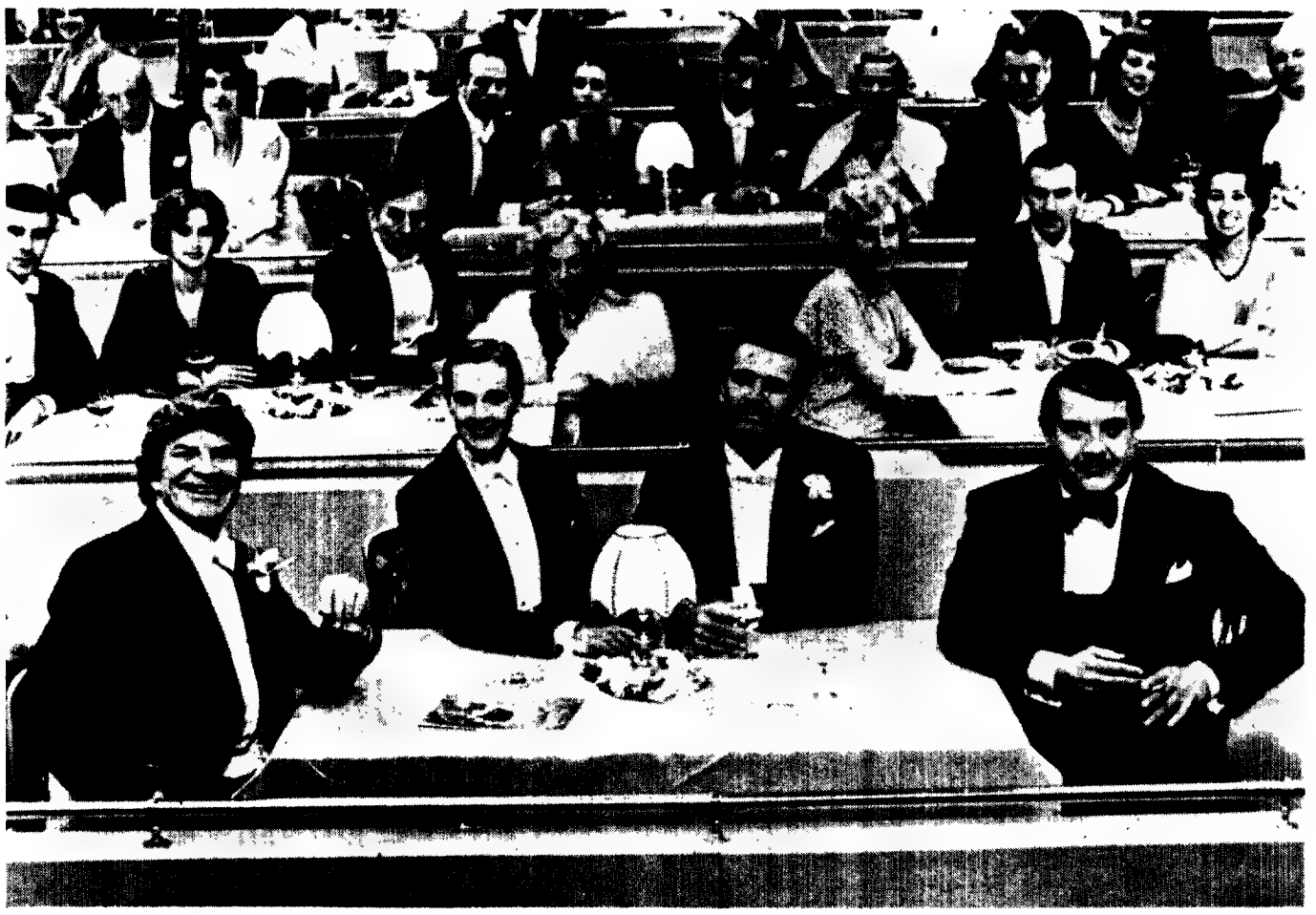
Quem passa por Alcobaça, pode acontecer alguma «desgraça»

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Victor--Victoria"

de Blake Edwards



Uma comédia divertida onde as aparências nem sempre iludem

O que é que faz andar este filme? Uma coisa rara, moderna, desenvolta, clássica: a cumplicidade do espectador com um universo de faz-de-conta; um registo **kitsch** e elegante; a serenidade de um cinema que não surpreende, telefona. E sob a ligeireza dos **gags** sublinhados ou sugeridos, uma das temáticas mais presentes e recalcadas de todo o cinema americano: a sexualidade e os seus sinais.

Victor/Victória, a história de uma mulher que finge que é um homem que finge que é uma mulher, não é um filme sobre os equívocos sexuais (como o são tantos exemplos clássicos, de **Quanto mais quente melhor** a **Goodbye Charlie**). O espectador nunca é enganado, nem quer, os personagens centrais rapidamente descobrem a verdade. O que está em jogo são os sinais da sexualidade, as aparências.

Da feminilidade, exposta, desgostante, de Norma (o mais **travesti** dos personagens, freneticamente interpretado por Lesley Ann Warren), ao casal heterossexual forçado a frequentar boîtes **gay** porque toda a gente pensa que ela é um homem, o que passa neste filme são situações em que a sexualidade não é função de sexo mas de máscara.

Máscara que, explicita Blake Edwards nessa espantosa sequência final, cada um vê porque quer. Acreditar que Julie Andrews pudesse ser um **travesti** era desejá-lo (Norma cai nesse desejo, primeiro quando a vê no palco, depois na cena da pretensa violação); acreditar que o gangster King Marchan (soberbo James Garner) pudesse ter uma paixão homossexual era querer essa hipótese para si próprio (o guarda-costas explicita-o). As aparências são tudo, e quando as aparências são reais? (a barata na salada, Victória oferecendo sexo por uma almôndega). Se, por um instante, não fosse comédia, mas vida? Se Victória fosse, de facto, Victor?

Blake Edwards entrete sempre essa chamada subterrânea, mesmo se não lhe pega (salvo na cena do quarto entre Julie Andrews e James Garner), apenas a deixando lá estar como contraponto grave a um riso intenso.

Quer isto dizer que, por baixo da comédia, a homossexualidade está lá, como drama. E essa é também a grande lição da sequência final. Se só os parvos podiam acreditar que Victória fosse Victor a fingir que era Victória, há alguém (Toddy) que gostaria de poder fazer acreditar que era mulher e sabe que não pode. Do riso com que esse saber se expõe, nasce também a irredutibilidade dessa impossibilidade. A máscara muda-se, o corpo não.

FICHA:

Realização e argumento: Blake Edwards (USA – 1982)

Fotografia: Dick Bush.
Cenários: Rodger Maus.

Música: Henry Mancini.
Montagem: Ralph E. Winters.

Coreografia: Paddy Stone.

Interpratação: Julie Andrews **(Victória),** James Garner **(King Marchan),** Robert Preston **(Toddy),** Lesley Ann Warren **(Norma),** Alex Karras **(Squash),** John Rhys-Davies **(Cassell),** etc..

Distribuição em Portugal: Rank.

Cinemas: S. Jorge 1 e 7.ª Arte.

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.
Duração: 133 minutos.

CINEFILME

ANDREI RUBLIOV
a obra-prima de ANDREI TARKOVSKI

A Rússia eterna:
mística e crueldade
dor e fé
paixão e deslumbramento

quarteto 6.ª SEMANA FILME DE QUALIDADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA · 2.º M
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC TEL 72 08 18

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15
teatro da cornucópia
ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT
ÚLTIMAS SEMANAS
«espantoso cenário... actores (notáveis, sem excepção)... fascinante espectáculo»
João Lopes — J.L.
Todos os dias às 21.30, dom. às 17

BREJOS DE AZEITÃO
TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01

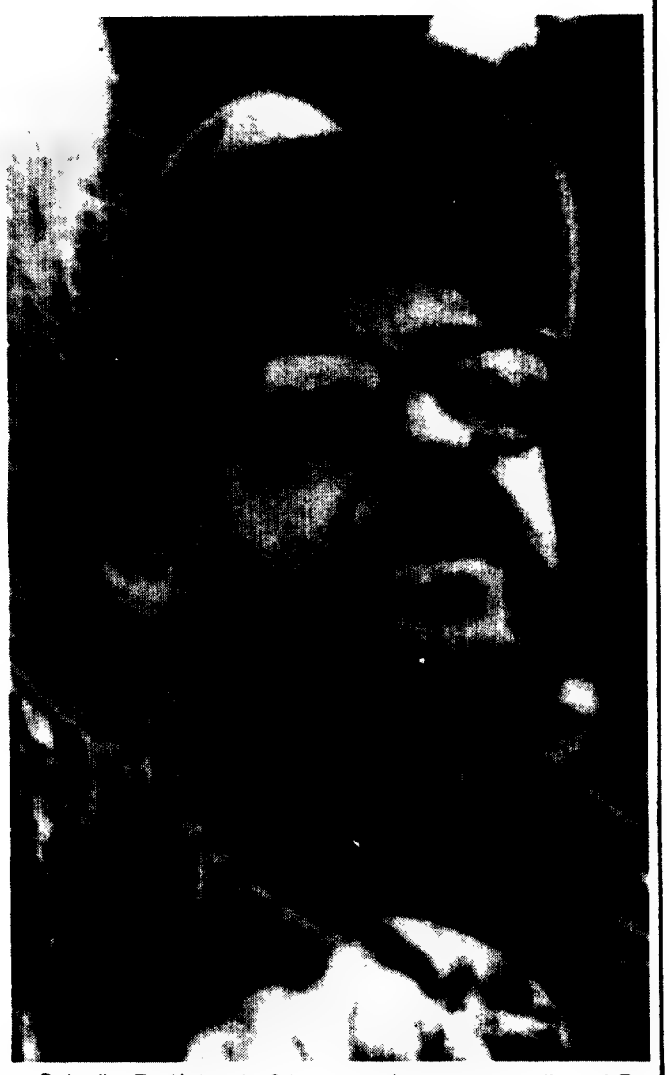
100 CONTOS
ENTRADA
ANDARES PRONTOS
Telf. 57 84 57 57 83 36

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
2.º MÊS
UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A. R. Chiado Direcção Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

ENCONTROS NA AULA MAGNA
26 DE FEVEREIRO
21.30 H
BRIGADA VÍTOR JARA
VITORINO
27 DE FEVEREIRO
18 H
RÃO KYAO
FERNANDO GIRÃO

Morreu Tennessee Williams



Tennessee Williams faleceu ontem num hotel de Manhattan, em Nova Iorque. Contava 72 anos.

O escritor dominou o teatro americano dos anos 50, com peças como «O Eléctrico Chamado Desejo», «Gata em Telhado de Zinco Quente» e «Sweet Bird of Youth», que na sua maioria tinham por cenário o Sul dos Estados Unidos, de onde era originário.

Com o seu desaparecimento, a literatura perde um dos seus monstros sagrados.

O autor do «Eléctrico Chamado Desejo» manteve-se até ao fim da vida como um «enfant terrible» da literatura americana. Com a sua paixão imoderada pelo vodka e pelo vinho, os seus comprimidos e as suas deambulações nocturnas, Williams parece-se com os heróis fatigados e atormentados da sua obra.

Poetas, vagabundos, criminosos, obcecados, padres loucos e virgens desesperadas compõem o seu universo pesado e opressivo que chocou a América muito puritana. Marlon Brando e Vivien Leigh, em «Um Aléctrico Chamado Desejo», Montgomery Cliff e Liz Taylor em «Gata em Telhado de Zinco Quente», Anna Magnani em «A Rosa Tatuada», Clift, Taylor e Katharine Hepburn em «Subitamente no Verão Passado», imortalizaram-no no écran.

Nascido em Columbus, no Mississipi, a 26 de Março de 1911, de uma família modesta de pioneiros, em que se destacava um avô pastor episcopal, é educado numa atmosfera puritana.

Profundamente ligado às suas raízes do «Sul profundo», o jovem Tennessee viveu no bairro francês de Nova Orleans, a cidade de que mais gostou em todo o Mundo.

Se aos 13 anos obteve o seu primeiro prémio literário que um clube feminino lhe concedeu por três sonetos dedicados à Primavera, Williams exerce, no entanto, todas as profissões: criado de café, barman, caixa.

«O Jardim Zoológico de Cristal» marca o seu triunfo em Nova Iorque, mas o seu primeiro sucesso dá-se quatro anos antes, em 1940, com «A Batalha dos Anjos», na qual misturava sexualidade e religião. Apresentada em Boston no «Guild Theatre», a peça provoca um escândalo – o seu primeiro escândalo. Contudo, em 1948, obtém o Prémio Pulitzer.

Célebre sobretudo pela sua obra teatral, Williams é também o brilhante autor de novelas, nomeadamente as recolhas «A Estátua Mutilada» e «Açúcar de Cevada», plenas de humor lúcido e poesia.

Cínico, provocador – recentemente afirmava: «Sei que sou louco» – «Tennie» retirou-se nos últimos tempos para a sua ilha de Key West (Florida), continuando sempre a ser um senhor do Sul, com o seu eterno panamá, o olhar claro, o bigode de prata.

«A mim o que me interessa é o coração humano. Tudo está lá, o meu trabalho reside aí.»

Na sala experimental do Nacional

"Crisotemis" de Yannis Ritsos estreia brevemente

Estreia no dia 4 de Março na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II a peça «Crisotemis» do poeta grego Yánnis Ritsos na versão portuguesa de Carlos Porto, com encenação de Rogério de Carvalho, assistência de Carlos Pimenta, figurino de José Costa Reis, espaço cénico de José Manuel Castanheira e interpretação de Fernanda Lapa.

Yánnis Ritsos é um dos maiores poetas vivos. Alguns dos seus poemas são mundialmente conhecidos pelas versões musicadas de Mikis Theodorakis.

A sua vasta obra é na maior parte desconhecida do público qortuguês, sendo «Crisotemis» um dos seus mais belos poemas dramáticos.

Escreve Yánnis Ritsos em «Crisotemis»: «Na verdade tudo o que é belo tem uma interminável pré-história, vários milhares de nós invisíveis e uma pequena agulha de paciência em dedos picados milhares de vezes. .»

O espectáculo é dedicado à memória de Bernardo Santareno.

"Ana" e "Gestos e Fragmentos" exibidos no Festival de Berlim

Os filmes «Ana», de António Reis e Margarida Cordeiro, e «Gestos e Fragmentos» de Seixas Santos, foram seleccionados pelos organizadores do 33.º Festival Internacional de Cinema de Berlim, cuja sessão inaugural foi assinalada pela projecção de «Tootsie», do realizador norte-americano Sidney Polack.

Os filmes portugueses foram já exibidos nas instalações da Academia das Artes de Berlim, em sessões completamente lotadas, após o que se seguiram debates entre os respectivos realizadores e o público, moderados por Ulrich Gregor, director do Festival.

Até ao fim daquele que é hoje em dia um dos mais importantes certames cinematográficos em todo o mundo, «Gestos e Fragmentos» e «Ana» serão passados um total de três vezes na secção «Forum do Jovem Cinema» para a qual foram expressamente convidados.

Lisboa vista por Tanner

Estará presente a concurso em Berlim uma produção luso-suíça inteiramente rodada em Lisboa e cuja principal actriz é Teresa Madruga, que contracena igualmente com José de Carvalho, Francisco Baião, José Wallenstein e Cecília Guimarães. Trata-se do filme «Dans la Ville Blanche», realizado por Alain Tanner, com Bruno Ganz no protagonista e produzido pela Metrofilme e pela Filmograph. Falado em quatro idiomas, o filme conta com o trabalho técnico da Tobis (de parceria com os Laboratórios Éclair), de Acácio de Almeida (director de fotografia), de Pedro Ruivo e João Camijo (assistentes de realização), de Maria José Branco (decoração), tendo Paulo Branco como produtor executivo.

O Instituto Português de Cinema, reconhecendo o valioso contributo dado ao filme pela equipa portuguesa que não participou, decidiu prestar-lhe um apoio equivalente ao que habitualmente é dispensado, em idênticas circunstâncias, as películas nacionais quando convidadas para certames internacionais.

Pequeno teatro

1

Se o ridículo matasse...

É sabido que se o ridículo matasse teríamos que arranjar, neste país, um cemitério bastante grande. Para edificação dos circunstantes, contemos a história embora, na sua pequenez, mal justifique o espaço desperdiçado.

Decidiu a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro atribuir sete dos prémios referentes à actividade teatral de 1982 a grupos e artistas do Porto. Foi isso o resultado do bom trabalho que está a ser feito naquela cidade, apesar de todas as dificuldades conhecidas. Porque a A.P.C.T. é demasiado pequena para se abalançar a qualquer actividade que não seja a designação dos melhores do ano (no seu entendimento) não lhe tem sido possível ir além disso. Associação e não organização pois os elementos que a constituem têm naturalmente que desembolsar qualquer despesa (desde o selo ao telefonema ou à viagem) a que aquela se veja obrigada. Ficamos, por isso, bastante satisfeitos por este ano nos ter sido possível sinalizar a atribuição dos prémios através da entrega de serigrafias de artistas nacionais, o que ficámos a dever à Cooperativa Árvore, à qual são devidos os maiores agradecimentos.

2

Uma opção sem compromissos

Como havia algo para entregar, necessário era que houvesse um local e uma data para o fazer. Por lamentável coincidência, acontecia que o actor João Guedes se encontrava em Matosinhos, bastante doente, e certamente a precisar, além de amplamente merecer, duma chamada de solidariedade. Pensei por isso que se poderia fazer a entrega dos prémios e, ao mesmo tempo, qualquer coisa que fosse uma homenagem, embora modesta, ao João. Como a Seiva Trupe mantém em cena um espectáculo de grande êxito, com dois prémios («Um Cálice de Porto», como se sabe) propus que o grupo fizesse uma sessão especial, a uma segunda-feira, revertendo a receita para o actor. Escrevo na primeira pessoa porque assumo pessoalmente esta decisão, em que tive a colaboração do delegado da A.P.C.T. no Porto, Jaime Lousa.

Cabe aqui um segundo agradecimento, à Seiva Trupe, aos seus actores e aos seus técnicos, que se prontificaram a trabalhar, no seu dia folga, para algo em que acreditaram.

3

As circunstâncias

Este plano só parcialmente foi prejudicado pela morte de João Guedes, dois dias antes da sessão se efectuar. Esta realizou-se como estava previsto e, apesar de pouco anunciada, esgotou, com público anónimo, amigo e familiares de João Guedes. O Júlio Cardoso começou por referir as circunstâncias em que o espectáculo se efectuava, informando que a receita se destinava a uma iniciativa, ainda em estudo, que constituísse uma homenagem a João Guedes. Informou ainda que fora constituída, no âmbito da A.T.A.T.D., uma comissão, constituída por ele próprio, Castro Guedes, Joaquim Benite e José Cayolla, para organizar uma exposição itinerante sobre as criações de João Guedes. Terminou pedindo um minuto, não de silêncio, de aplausos para o actor falecido, pedido a que o público e artistas naturalmente corresponderam.

Depois do intervalo, no início da segunda parte do espectáculo, Jorge Listopad, Jaime Lousa e eu próprio fomos ao palco, tendo o primeiro feito uma bem-humorada história da Associação, o segundo lido a lista dos premiados de 1982, e eu um texto sobre João Guedes.

4

... E o ridículo

Já no intervalo fora alertado para o facto de haver uma proposta dos grupos Cena e TEAR que, por intermédio do encenador deste Castro Guedes, se propunham apresentar um texto em que protestavam contra o processo de entrega dos prémios, pois em caso contrário retirar-se-iam da sala. Pela minha parte, nada tinha a opôr (limitei-me a gozar a situação), o mesmo acontecendo com a Seiva Trupe, entidade a que a sala pertence e à qual competia pronunciar-se sobre o assunto.

Entregues os prémios, o encenador Castro Guedes, em nome dos grupos Cena e TEAR, leu um texto em que aqueles se insurgiam contra dois factos: em primeiro lugar, os grupos em causa não teriam sido avisados **oficialmente** da realização da sessão, mas apenas o foram **particularmente** (os itálicos são naturalmente meus); em segundo lugar, e mais importante, calculo, estavam aqueles grupos em desacordo pelo facto de a sessão se realizar no Teatro do Campo Alegre parecendo querer privilegiar um dos grupos em causa (a Seiva Trupe) ao mesmo tempo que desconheciam quais os critérios que tinham levado aquele processo da entrega dos prémios.

Caramba! Concordemos que é grave, que é perigoso, que é uma partida do catano! Esta de um pequeno grupo de pessoas não dispor de meios que lhes permitiam organizar-se, se possível com papel selado e carimbos. Mas como não temos subsídios, talvez essa desorganização, aliás nada preocupante, se entenda.

Pensava eu que estando em cena, no Porto, um espectáculo popular, seria essa uma excelente oportunidade para realizar uma cerimónia sem pretensões, que fosse ao mesmo tempo o pretexto para uma pequena festa de companheirismo, de confraternização teatral. Pensava eu que, pertencendo os grupos premiados à mesma área de actuação, estando inscritos na mesma Associação (A.T.A.D.T.) não haveria razões para pruridos. Pensava mal, está visto. E pensava mal, sobretudo, por inegenuamente ignorar que ainda subsiste uma espécie de provincianismo, que nada tem a ver nem com descentralização nem com província.

Castro Guedes não deixou de acrescentar que o protesto não implicava nenhuma atitude contra a A.P.C.T., contra a Seiva Trupe, contra a homenagem a João Guedes. Pois, pela minha parte, devo dizer que tenho tudo contra os responsáveis de grupos (mas não contra os próprios grupos) que tomam atitudes tão pouco coerentes de quem precisa de se pôr em bicos de pés para ser visto. A ocasião não permitia decentemente uma resposta e por isso os representantes da A.P.C.T. se calaram. A resposta, pela minha parte, é esta.

5

No futuro

Justificavam os protestatários o seu protesto dizendo que era bom esclarecer estas coisas para que não se repitam... Mas nisso é que eles estavam enganados. Admito que os grupos recusem os prémios (é o seu direito), mas não podemos admitir que interfiram no modo de os atribuir e entregar (é o nosso direito).

Convém não abusar do autoritarismo mesmo que este venha de encenadores e actores premiados.

Carlos Porto

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

22

Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Notícias da BD

«Sarah Bernhardt»

O último álbum conhecido da extensa série das aventuras de Lucky Luke. «Sarah Bernhardt» evoca a presença acidentada da célebre comediante nos Estados Unidos da América.

História movimentada e recheada de situações cómicas. põe à prova a capacidade dos novos argumentistas da série. que vieram substituir o malogrado Goscinny.

As opiniões dividem-se quanto à qualidade narrativa desta história. Para uns. pior que Goscinny. para outros não desmerecendo. Fauche e Léturgie terão ainda que dar. na nossa opinião. mais provas do que são capazes. Ainda é cedo para avaliar o seu trabalho. Mas Lucky Luke não sofre beliscadura junto do leitor. Continua muito popular («Sarah Bernhardt». de Morris – desenho. e Fauche e J. Léturgie – texto. edição Meribérica).

«Desafio ao Rei»

«Desafio ao Rei» é uma das primeiras aventuras de Barba Ruiva. seguramente a primeira edição portuguesa. que inicia uma colecção com o mesmo nome.

A iniciativa é da Meribérica. que «recupera» o herói desenhado pelo saudoso Hubinon.

Trata-se de uma banda desenhada historicamente datad a que acusa a passagem dos anos. O enredo desenvolve-se segundo uma estrutura «clássica» com o herói a passar por uma série de provações. antes de ver premiada a sinceridade da sua conduta.

Pode dizer-se que vale como documento. A arquivar na letra H claro («Desafio ao Rei». de Víctor Hubinon – desenho e Michel Charlier – texto edição Meribérica).

Teatro «O Bando»
APRESENTA
«Afonso Henriques»
(Adaptação de textos medievais)

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
(Sábados e Domingos)
12, 13, 19, 20, 26 e 27 de Fevereiro às 15.30 h.
★
BANDO — Quinta da Casquilha, 1500 LISBOA
Telef.: 70 30 56 Sub. SEC
(PARA TODOS)

Caminhos de Ferro Portugueses

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio
PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Querida, televisão é uma droga!

Hill Street voltou. O mesmo esquema, as mesmas históricas, o mesmo ambiente, os mesmos tiques – e também aquela bruta excepcional qualidade televisual.

Dizem-me que Hil Street embora com vários prémios no activo não é rubrica de máxima popularidade no país de origem. Por dar ou tentar dar uma visão atenuada embora, da realidade? Estará a audiência americana tão saturada tão traumatizada por essa mesma realidade que o seu maior desejo seja evadir-se através das fantasias de plástico?

O problema é deles. A nós bastam-nos os nossos. E os nossos passam-se ainda noutra esfera. Entre nós, produções como esta longe de provocar algo da família da catase está mais perto de funcionar como incentivo, como inspiração.

A título de curiosidade repare-se que na propaganda ao episódio a locutora com o melhor dos seus sorrisos punha a tónica na violação de uma freira!

Como não há-de o crítico afligir-se com esta leviandade, esta falta de sensibilidade para a função social da Televisão?

Essa Televisão a quem agora deram em chamar querida. E que serve de tema a uma rubrica de Televisão.

A TV ri da TV. Pode ser saudável. Pode ser saudável. Pode até ter graça – se for àquela maneira inglesa com as aventuras de uma televisão em Rutland.

Aqui mesmo a rubrica pode levantar até um sorriso ou um encolher de ombros simplório. Nem será difícil. Apareça a Ivone Silva e é dinheiro em caixa. Nada é pequeno quando se é grande como a Ivone Silva.

Só que o telespectador deverá ter ficado desnorteado com a rubrica. Ele habituou-se tanto à mediocridade aos erros às falhas às desorganização à acção demolidora e manipuladora da RTP que a mediocridade os erros as falhas a desorganização a manipulação da rubrica se envolvem numa ambiguidade perturbadora. Estão a brincar ou é a sério? Falharam mesmo ou foi jogo? E aquela história do Tigre sendo assim tão importante porque a não deram no Telejornal?...

As pessoas gostam de rir do que amam. Não raro a ironia, o sarcasmo a própria anedota mais ou menos grossa se voltam contra uma instituição respeitável – isso porque nós sabemos que a instituição é forte não se deixa abalar.

Mas é difícil sorrir quando se brinca amavelmente com o inimigo. Sorriso aí é contranatura. Em Portugal tem sido assim nos últimos anos: os esforços para a estabilização democrática o projecto de convivência nacional na base das transformaçoes sociais do 25 de Abril foram constantemente contrariados e sabotados pela Televisão. Como podemos rir com as suas gracinhas? A informação no Telejornal não respeita um mínimo de seriedade. Como vamos rir com as suas traquinices quando o angélico Cerqueira ainda se mantém (ou se mantém mais) ao leme? Profissionais de alto merecimento são afastados do circuito. Como vamos rir com as peripécias dos principiantes ou dos arrivistas? Duas dezenas de trabalhadores foram ilegalmente despedidos e a actual administração ainda não deu sequer um passo para anular uma situação ilegal que dura – ha 8 (oito) anos! Como vamos nós rir com as mal enjorcadas anedotas dos aventureiros?

Em resumo: como vamos nós rir, durante alguns minutos, com as tolices de quem nos rala a porca da vida uma data de horas seguidas e nos agride e nos ofende e se está perfeitamente nas tintas para as críticas dos espectadores, em geral e dos críticos em particular?

«Querida Televisão» parece querer vir ocupar o espaço deixado livre pelo «Ou vai ou taxa»? Será uma simbiose de «Ou vai ou taxa» com o «Cartaz TV»? Não tardará a evoluir para qualquer coisa género «Aqui e Agora» ou do «Venha tomar café» que necessariamente e para respeitar a tradição abriria com Lucas Pires? Quererá apenas firmar-se como rubrica de humor a rubrica de humor que falta na Televisão portuguesa? Um humor que se baseia na crítica à própria Televisão?

Veremos. Uma coisa é certa: nenhum programa pode ser tomado a sério com aquele Albarran à frente porque uma televisão pode resistir a tudo – menos ao ridículo. Os treleitos os olhinhos a voz boa talvez para Rádio despropositada na TV o ritmo ofegante da conversa a intromissão abusiva na intimidade do espectador através de uma falsa naturalidade – tudo isso é à partida e para além de tudo o mais francamente negativo.

O humor para ser conseguido deve ser um corpo vivo e não de plástico. Humor é o amor escrito com h, pois é. Pois é. E aquela gente não ama a Televisão. Ama-se a si própria, nela.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 39.º dos Estatutos do Sindicato e para os fins constantes dos Art.ºs 31.º alínea b) e 32.º dos mesmos Estatutos convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para reunir no próximo dia 3 de Março de 1983, pelas 15.30 horas, na Sede do Sindicato, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL REFERENTE AO ANO DE 1982.
2 — RATIFICAÇÃO DOS DELEGADOS AO IV CONGRESSO DA CGTP-IN.
3 — INFORMAÇÕES

NOTA: O relatório encontra-se à disposição dos sócios na Sede do Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Pereira Pires

SEGUNDA-FEIRA — 28 — 21.30 H
NA
ACADEMIA ALMADENSE
UM ESPECTÁCULO AO VIVO

COM GENTE VIVA
(por ordem alfabética)
CARLOS DO CARMO, CARLOS MENDES, DORA LEAL, JOSÉ MÁRIO BRANCO, JOSÉ VIANA, MÁRIO PEREIRA E ROGÉRIO PAULO

TRIBUNAL CIVEL DA COMERCA DE LISBOA
16.º JUIZO

ANUNCIO
2.ª Publicação

FAZ-SE SABER, que por este 16.º Juizo Civel, e segunda secção, nos autos de Acção Sumaria 5433/82, que a Companhia de Seguros Império EP, com sede na Rua Garrett, n.º 62, em Lisboa, move contra Rogerio Lourenço Silva, com última residência conhecida em Galeana Redinha — Pombal, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu para, no prazo de dez dias findo os dos éditos, contetar, querendo a referida Acção, que consiste no pedido de pagamento à Autora na importância de 108.638$10, de prémios de seguros vencidos, bem como juros vincendos à taxa legal sobre a quantia de 98.153$20, com custas a seu cargo, sob pena de ser condenado no pedio. O Duplicado da petição inicial, encontra-se arquivado na secretaria deste Juizo que sera entregue logo que solicitado.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO	DESIGNAÇÃO	CAUÇ. PROV.	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
11/02	MATERIAL DE TRATAMENTO PARA ESTOMATOLOGIA	5.000$00	23/3/83	15 H.
12/02	CADEIRAS DE RODAS	5.000$00	23/3/83	15 H.

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — até às 14.30 horas do dia 23 de Março de 1983.

Os respectivos cadernos de encargos podem ser consultados nos Serviços de Aprovionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis das 9 horas às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas.

Coimbra, 23 de Fevereiro de 1983

Director dos Serviços de Aprovisionamento

(Assinatura ilegível)

Hoje

1 RTP

A RTP-1 transmite esta noite o espectáculo de Maria Betânia no Coliseu dos Recreios

14.10 **Ela por Elas**
15.10 **Festa é Festa** – rainha da festa: Carmen Dolores.
18.15 **«Galáctica»** – 19.º episódio. Intérpretes: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene, Terry Carter, Herb Jefferson Jr. e John Loncos. Realização: Rod Holcomb.
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
19.50 **Semanário**
20.45 **«Dallas»** – intérpretes: Lois Chiles, Fern Fitzgerald, Don Starr, Karlone Crockett, Paul Carr e Howard Keel. Realização: Michael Preece.
21.45 **Betânia no Coliseu**

2 RTP

A actriz Annie Girardot, principal intefpretes do filme «Ela Tinha o Direito de Viver», que se exibe na RTP-2

14.02 **Troféu** – inclui os jogos de basquetebol Ginásio Figueirense -Porto e de andebol Sporting - Belenenses.
20.00 **Sábado Especial** – «Ela Tinha o Direito de Viver». Intérpretes: Annie Girardot, Jean Pierra Cassel, François Périer, Isabelle Huppert e Elisabeth Gailland. Realização: Jean Louis Bertuccelo.
21.50 **Clube de Jazz** – Cascais Jazz/82.

Amanhã

1 RTP

10.15: 70X7; **10.45**: Eucaristia Dominical; **11.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Sumario; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Ja Ca Canta; **17.20**: Vivamúsica; **17.50**: «Fama»; **18.55**: Girabola (1.ª edição); **20.55**: Tempo; **21.00**: Telejornal; **21.35**: «Amor em Tempo de Guerra»; **22.40**: Girabola (2.ª edição).

2 RTP

18.30: No Reino de Neptuno; **20.00**: Os Grandes Rios - Nilo; **21.00**: Top/2 - Rock Stage; **22.00**: «A Lei de McClain».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Maria Betânia
(21.45)

2 RTP
«Ela Tinha o Direito de Viver»
(20.00)

...e sugere para hoje...

1 RTP
18.15 GALÁCTICA
Interpretes: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene, Terry Carter, Herb Jefferson Jr, John Loncos. Realização: Rod Holcomb – Apollo é «capturado» por um misterioso desconhecido e toma conhecimento da sua missão: impedir o aniquilamento da Terra. Acompanhado pelo seu guardião celestial, o relutante e confuso Apollo assume a identidade de um soldado da Terra e luta, desesperadamente, para avisar os mortais da ameaça que sobre eles paira. Mas apesar dos seus apelos, o jovem guerreiro nao pode evitar o inicio do holocausto nuclear...

2 RTP
20.00 SABADO ESPECIAL
«Ela Tinha o Direito de Viver»
Interpretes: Annie Girardot, Jean Pierre Cassel, François Perier, Isabelle Huppert, Elisabeth Gailland. Realização: Jean Louis Bertucceli. – Sentindo-se mal, Françoise é aconselhada a fazer uma radiografia de exame rotineiro e é-lhe detectado um cancro núm pulmão. A principio não quer aceitar a verdade, mas levada a fazer todos os exames necessários, não restam dúvidas. Resolve tomar umas férias, juntamente com Daniel, mas num repente decide romper com ele e regressa a Paris...

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O Quarteto de Santa Cecília, constituído por António José Miranda (violino), Vasco Broco (violino), Jorge Lé (viola) e Joaquim Gomes (violoncelo), realiza amanhã, ao meio-dia, um concerto no átrio da Biblioteca-Museu Gulbenkian. A entrada é livre.

A RIA, em colaboração com a Associação de Estudantes de Económicas promove hoje e amanhã dois espectáculos de música portuguesa. Hoje, às 21.30, actuarão a Brigada Vítor Jara e Vitorino. Amanhã, às 18 horas, Rao Kyao apresentará ao público de Lisboa o seu novo trabalho em disco – um conjunto de temas de fado em saxofone, acompanhando-se do grupo de guitarras de Chainho. A terminar programa de domingo. Fernando Girão divulgará as músicas do seu mais recente álbum.

Teatro

«Anani Ananão», 10.º espectáculo do Teatro de Animação «Os Papa-Léguas», destinado à infância, irá novamente à cena aos fins-de-semana (sábados às 15 e domingos às 11 horas), no Teatro do Nosso Tempo (Praça José Fontana, 12-B, em Lisboa). Durante a semana serão realizados espectáculos para as escolas e associações. Os contactos e marcações podem ser feitos pelo telefone 573831. «Anani Ananão», para maiores de 4 anos, é um trabalho colectivo de Fátima Santos, Maria João Trindade, Zé Calhau, Guida Rainha, Mário Jorge, Dalton Salem Asseff, Maria João Frias e Ana Enes.

O Teatro-Animação «O Bando» tem estado a apresentar a sua última criação, «Afonso Henriques», no Teatro do Bairro Alto (cedido pela Cornucópia). A série de espectáculos encerra hoje e amanhã, com sessões às 15.30. Serão as últimas oportunidades deste espectáculo ser visto em Lisboa antes da digressão ao Canadá que «O Bando» realizará em Maio, para a qual espera o apoio de vários organismos.

«Agora vou mostrar-te o hipopótamo», um trabalho de Geraldo Tuche e José Gouveia que obteve assinalável êxito de público e de crítica, está de novo em Lisboa, agora no Teatro da Graça, para uma série de espectáculos aos fins-de-semana. Quem ainda não viu, não deve perder (sessões hoje às 22 e amanhã às 18 horas).

Passeios

Reservado às 40 primeiras inscrições, realiza-se amanhã um passeio à Casa Museu Teixeira Lopes (nas traseiras do Hospital de Gaia), organizado pelo Clube dos Amigos da Erva Daninha e com concentração às 10 horas no referido local. Esta Casa Museu reúne as colecções da família Teixeira Lopes, na casa onde estes escultores viveram, constituindo o mais valioso espólio artístico do concelho.

Geraldo Tuche está de volta a Lisboa com o seu «Hipopótamo»

Exposições

Uma exposição sobre Maria Lamas, promovida pelo MDM, é inaugurada amanhã em S. Pedro de Sintra, onde ficará patente ao público até 6 de Março, no Salão dos Bombeiros Voluntários, todos os dias das 15 às 20 horas.

Autores portugueses expõem na Leo (Trav. da Queimada, 48, ao Bairro Alto). A mostra apresenta obras de Carlos Amado, José Escada, José Pedro Croft, José Rodrigues, Lagoa Henriques e Luís Camacho, e estará patente ao público até 15 de Março, de 2.ª a sábado, das 15 às 20 horas.

Barcos do estuário do Tejo são tema de exposição em Almada. Miniaturas, reproduções de velhas gravuras ou impressos, medalhas, selos e documentos vários sobre as muitas embarcações que cruzaram, ao longo dos séculos, os corredores do estuário do Tejo, estão em exposição na Biblioteca Municipal de Almada até 31 de Março. Serão recordadas, a galeria vasta dos Cacilheiros, a Barca da Aldeia Galega, a Fragata de Alcochete, o Barco de Ribatejo, o Batel da Água Acima, a Bateria do Porto Brandão, e imagética das suas proas a gestualidade das suas linhas, a musicalidade dos seus nomes.

Os esteiros do rio Tejo foram, desde recuados tempos da Idade Média, locais de encosto e abrigo de embarcações, oferta de portos naturais posteriormente acomodados às funções e, não raro, desempenhando serviço de vulto na circulação de mercadorias e passageiros entre as povoações ribeirinhas dos concelhos da outra Banda e destas com Lisboa.

A exposição pretende dar relevo à riqueza da arte naval desta região, à grande variedade de modelos e ao engenho na adaptação às características fluviais e costeiras ou às tarefas que lhe eram acometidas. Entre os modelos expostos figuram peças cedidas pelo Museu da Câmara Municipal do Seixal.

A inauguração desta mostra terá lugar no dia 26 às 11 horas e a Biblioteca Municipal está situada na Rua Almeida Garrett n.º 12 em Almada.

AGRADECIMENTO

CELESTINO JOSÉ MARTINS ROSA

Sua esposa, filhas e restante família agradecem a todos os amigos que se dignaram acompanhar o seu marido e pai à sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de endereços.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	65$95	71$95
ALEMANHA FED (marco)	37$75	38$85
AUSTRIA (xelim)	5$25	5$45
BELGICA (franco)	1$741	1$941
BRASIL (cruzeiro)	$083	$183
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	74$20	76$20
(notas de 5 a 1000)	74$70	76$70
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$666	$786
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	91$45	93$45
(notas de 5 a 1000)	91$95	93$95
FINLANDIA (marka)	16$95	17$55
FRANÇA (franco)	13$30	14$00
HOLANDA (florim)	34$15	35$15
INGLATERRA (libra)	139$20	143$20
IRLANDA (libra)	125$75	129$75
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$354	$389
NORUEGA (coroa)	12$25	12$25
SUECIA (coroa)	12$80	13$30
SUIÇA (franco)	44$95	46$05
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

rádio

Antena Um

17.00: Informativo de trânsito; **18.00**: Turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

17.00: Música de concerto; **18.00**: Música de câmara; **19.00**: Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler; **20.10**: Efeméride; **20.28**: «Oferenda Musical», BWV 1079, de Bach; **21.00**: Música portuguesa; **22.00**: «Cantata Primavera», op. 20, de Rachmaninoff; **22.20**: Música de câmara; **23.10**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

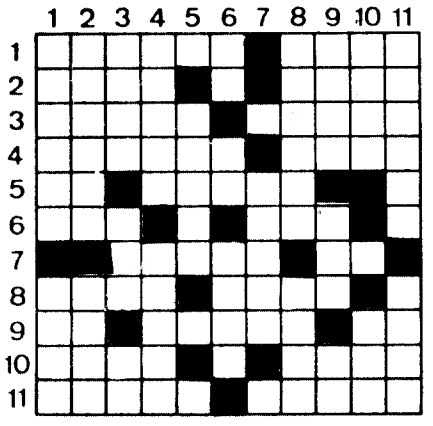
Tiragem média diária do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 672

HORIZONTAIS:

1 Leitos de viagem. Empregam.
2 Chuva. Conjunção. Flutue.
3 Arma ofensiva de haste comprida. Dar picadas em.
4 Inflamara. Remou para trás.
5 Quinto filho de Jacob. Grande sábio.
6 Sufixo que designa abundância. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
7 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelâneas, e as observações que os mestres ditam aos alunos. Alteza real.
8 Freguesia do concelho de Arouca. Fundador de Ilion.
9 Nota musical. Inventam. Letra grega.
10 Procedia. Artigo definido. Nome de fruto.
11 Saburra na língua. Ser humano.



VERTICAIS:

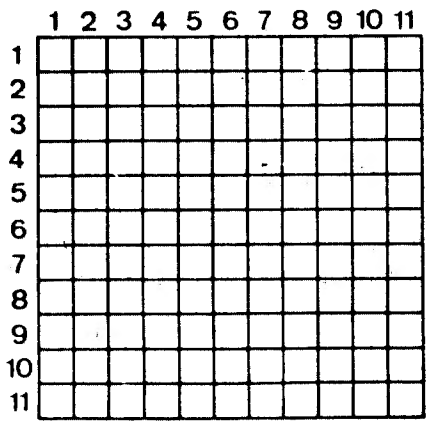
1 Discreto. Antiga tribo de índios de Pernambuco.
2 Variedade de quartzo que apresenta lindas faixas coloridas. (pl). Capital da Letónia.
3 Lago da Suíça. Rio da Suíça. Irídio (s.q.).
4 Estirpes. Troçar.
5 Carro de duas rodas usado na África do Norte para o transporte de pessoas e víveres.
6 Selénio (s.q.). Prefixo que designa afastamento. Volto num banho de tinta (qualquer tecido ou meada).
7 Albergue por esmola.
8 Exclusivos. Soluço.
9 Ente fantástico, representado por um negrinho. Saudável. Preposição.
10 Nome de homem. O vencimento diário de um soldado.
11 Freguesia do concelho de Monção. Escameçam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9522

HORIZONTAIS:

1 Brilhante. Lago de Itália.
2 Rejuvenesces. Compaixão.
3 Nome letra (pl). Cidade de Espanha.
4 Vossa Alteza. Cabelos brancos. Chefe etíope.
5 Queima. Fruto da ateia. Nosso Senhor.
6 Sabido.
7 Em partes iguais. Nesse lugar. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Ancoraram.
9 Suspiro. Letra grega.
10 Cidade da antiga Caldeia. Contracção da preposição de com artigo. Bácora que já deixou de mamar.
11 Elegante. Em mais alto grau.



VERTICAIS:

1 Pregam. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio.
2 Deixas em testamento. Comparei.
3 Estima. Solitária. Preposição.
4 Volta em espiral ou em hélice. Estéril.
5 Ondas curtas. Nublados.
6 Tostar. Preposição e artigo.
7 Apelido. Levar à toa.
8 Despacharam.
9 Perfume. Vila concelho do distrito de Évora.
10 Habitado. Zomba.
11 Chegavas.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 671

HORIZONTAIS:
1 DINHEIRO. AC.
2 Orão. Rebolo.
3 Ris. Mn. Ser.
4 Macacadas.
5 Écano. Ode.
6 Nora. Psi.
7 Tia. Cria. SM.
8 Murais. Te.
9 Vim. Sois.
10 ÁGUA. Só. Ca.
11 Sias. Gastos.

VERTICAIS:
1 Dormente. Ás.
2 Iria. Oi. Agi.
3 Nasceram. Ua.
4 Ho. Aca. Uvas.
5 Ca. Cri.
6 Irmanaram.
7 Rendo. Il. Sa.
8 Ob. Passos.
9 Ossos.
10 Ale. Dístico.
11 Corte. Mesas.

Proverbio: **DINHEIRO É ÁGUA**

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9521

HORIZONTAIS
1 Sabugal.
2 AC. Rolas. Ma.
3 Corda. Tonel.
4 Amais. Atoam.
5 Mais. Oiro.
6 Má. Asa. VA.
7 Sem. N. Sra.
8 Ar. Mamai. Ad.
9 Corar. Tanto.
10 Atola. Aviar.
11 Rodam. Maomé.

VERTICAIS
1 Maçam. Sacar.
2 Comam. Roto.
3 Raias. Rod.
4 Ardis. Emala.
5 Boas. Amaram.
6 Ul. NS.
7 Gata. Anatam.
8 Asoto. Siava.
9 Noiva. Nio.
10 Meara. Atam.
11 Salmo. Adore.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

11.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

12.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
3.ª Semana
Às 00.00
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
25.ª Semana

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
Às 24
HERÓIS DO CÉU

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
INTRIGAS DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16m30, 19 e 21.3p
– N. ac. men. 13 a.
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21m30
– Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O HOMEM DOS BISCOITOS
Às 19.15
COM JEITO VAI.. INGLATERRA
Às 24
O CIRCUITO DOS CAMPEÕES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 18 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST
Às 24
A REPÚBLICA DOS CUCOS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GARDÉNIA, O INDOMÁVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO

Em exibição no Nimas

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 00.45
OS GUERREIROS DO INFERNO

SALA 2
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 00.45
A QUE INFERNO EM VENEZA

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 00.45
SIDHARTHA

SALA 4
Às 14.30, 17.45 e 21
– Int. men. 13 a.
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.45
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUCLEAR? NÃO, OBRIGADO!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

7.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
11.ª Semana
Às 24
A FERRO E FOGO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
24.ª Semana
às 00.00
ONDE FICA A GUERRA?

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
Às 23.45
LUTA DE GIGANTES

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Brutal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Supermundo das Bacanais», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO – «A Ultima Loucura de Mel Brooks», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Tron», às 21m30 (13 anos)
2000 – «O Salteador», à 2x.30 O13 anos)
PROMOTORA – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 a os)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Pink Floyd», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Comboio do Medo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Varredor», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Vulcão», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Face do Poder», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Nace do Poder», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «Fúria de Vencer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
CACEM – Cine-Estúdio Flores – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Bandoleiro», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Ilha AIZUL», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Portas do Céu», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Diabo Seja Surdo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Fruto Proibido», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Espião Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Dragão Negro Entra na Dança», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Yol, Licença Precária», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «O Palco da Vida», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Momentos Intimos», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIZ – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Face do Poder», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – 20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Noites Escaldantes», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Caçada de Duros», às 26.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO – Vera Cruz – Pç. Afrânio Peixoto, 2-B. Telef. 821732; **BENFICA-ESTAÇÃO – Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira, 34-B. Telef. 704828; **CAIS DO SODRÉ – Ultramarina** – Rua São Paulo, 99-101. Telef. 321771; **CALVÁRIO – Monge** – Rua dos Lusíadas, 30-32. **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Est. Unidos América, 140B. Telef. 760658; **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide, 54-A. Telef. 684424; **CORTES-RATO – Castro Sucra** – Rua São Bento, 199-A. Telef. 660513; **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Pç. Norte, 11-A. Telef. 311216; **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte, 30-AB. Telef. 867842; **IGREJA DE ARROIOS-CHILE – Oriental de Lisboa** – Rua Alves Torgo, 2-B. Telef. 545079; **PAMPULHA – Hospital de CUF** – Calça. do Sacramento Telef. 609111; **PICHELEIRA – Mariuz** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av. Luís Bivar, 11-13. Telef. 544324; **ALGÉS – Cabrita** – Prq. Resid. Miraflores, Lt. 12. Telef. 2101486; **ODIVELAS – Gonçalves** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B. Telef. 915662; **PONTINHA** – Pimentel – Az. dos Bezouros, Lt. R8. Telef. 991328.

AMANHÃ.

PERMANENTE

AJUDA – Lídia Almeida – Cç. da Ajuda, 170. Telef. 637318; **ALVALADE – Cartaxo** – Av. da Igreja, 21-C. Telef. 897958; **AVENIDAS NOVAS – Valle** – Av. Marquês de Tomar, 47. Telef. 773043; **BENFICA-IGREJA – Andrade** – Rua do Alecrim, 125-127. Telef. 322328; **CAMÕES – Andrade** – Rua do Alecrim, 125-127. Telef. 322328; **CAMPO DE SANTANA – Pátria** – Cça. dos Mestres, 30-A. Telef. 680627; **CAMPOLIDE – Rodrigues e Aires** – Rua da Lapa, 52-54. Telef. 662246; **LAPA – Rodrigues e Aires** – Rua da Lapa, 52-54. Telef. 662246; **MERCADO DO CHILE – Alcalis** – Rua Carvalho Araújo, 46-B. Telef. 841708; **PENHA DE FRANÇA – Central da Penha** – Rua da Penha de França, 58-60. Telef. 849245; **VALE FORMOSO – POÇO DO BISPO – Barros Gouveia** – Rua Vale Formoso, Cima, 79-B. Telef. 382180; **ALGÉS – Miraflores** – Av. Dr. António Granjo, 2-B. Telef. 2101161; **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32-B. Telef. 993351; **ODIVELAS – Central Odivelas** – Alm. Inf. F. Henrique, 1. Telef. 911203.

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova – R. Bernadim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691; Permanente; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2477838) Permanente; **CASCAIS – Marginal** – Av. da Marginal (Tel. 280078) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. Fua Pienedense, 50-A (Tel. 2294182) Permanente; **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – R. Dr. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2074446) Permanente; **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 2 Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27 Torre da Marinha (Te. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL – Portugal** – R. Camilo Castelo Branco, 34-Permanente – **Higiénica** – R. Frei Agostinho Cruz, 5-Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – Rua Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669) Até às 19 horas; **CACEM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 9214103) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520) Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

FFFOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 10; **CAMPO**, Pl. DA RIEPÚBLICA, «»; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz de Rapariga», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
A BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

Caminhos de Ferro Portugueses

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.14	4,2 m	8.07	0,7 m
14.44	4,1 m	20.20	0,8 m
Dia 27			
3.01	4,4 m	8.52	0,6 m
15.28	4,2 m	21.03	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	12º
PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	7º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	13º
SAGRES	15º
FARO	15º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

últimas

A VISITA DO PRESIDENTE EANES à Grécia efectua-se de 16 a 19 de Março – confirmou hoje oficialmente o Palácio de Belém. A visita é realizada a convite do presidente Constantino Caramanlis – esclarece um comunicado distribuído por Belém. Por outro lado, ainda não foi oficialmente divulgada a data da deslocação de Ramalho Eanes ao Egipto, visita que em princípio se deverá efectuar na mesma semana da viagem à Grécia.

ASSALTADO «O PINOCA» o retiro de fados situado na Rua Senhora do Monte no popular Bairro da Graça, de onde furtaram os instrumentos musicais próprios para acompanharem os cultivadores da «canção nacional». Para além da viola e da guitarra os intrusos levariam as garrafas do uísque – agora o fado já não bebe «tinto»; evoluiu... está pinoca.

CINCO JOVENS DELINQUENTES provocaram durante uns meses numerosos assaltos a estabelcimentos e residências até que agora a Judiciária de Setúbal viria a interromper-lhes a actividade. Com menos e pouco mais de 20 anos, residiam nas áreas de Corroios, Cova da Piedade, Almada e Costa da Caparica e era nessa zona que actuavam. Pinto e Raposo é o apelido de dois deles enquanto os outros são referenciados pela Polícia como Carlos, Jorge e Paulo.

Após longo diferendo com os SMS

Clínica das Amoreiras reabre com novo director

O hospital-clínica das Amoreiras, em Lisboa, encerrado desde Agosto devido a um contencioso com os Serviços Médico-Sociais, retoma a actividade em 1 de Março, anunciou à ANOP um responsável.

O estabelecimento encerrou quando os SMS denunciaram a convenção para utilização dos seus serviços por divergências com o director clínico, Álvaro Alemão, e controvérsia sobre facturação apresentada.

O Ministério dos Assuntos Sociais autorizou recentemente os SMS a celebrarem nova convenção com o hospital, com a condição de Álvaro Alemão não ocupar a direcção clínica, nem funções de gerência, disse o informador.

Acrescentou que o referido clínico, contra quem corre um processo judicial intentado pelos SMS, se encontra ausente no estrangeiro, sendo na nova fase substituído pelo cirurgião António Coito.

Fundado em 19x5, o hospital-clínica das amoreiras conta 40 camas e, quando o diferendo surgiu, assistia quase exclusivamente beneficiários dos SMS, pelo que o encerramento privou de salários durante meses os 50 trabalhadores.

Imagem do filme que a TV apresenta esta noite, realizado a partir das actuações de Maria Bethânia em Lisboa, no ano passado

Hoje há Bethânia na TV melhor que no Coliseu

Maria Bethânia é esta noite a rainha da televisão com a projecção do programa «Bethânia no Coliseu», marcado para às 21 e 45, e que foi realizado por José Nuno Martins, a partir do material filmado no Coliseu quando, no ano passado, a cantora brasileira deu três espectáculos em Lisboa.

Na altura da actuação, de Bethânia ao vivo, muita gente manifestou um certo desencanto, face a uma actuação demasiado fria, estudada e profissional. Era essa, aliás a ideia de vários dos jornalistas que o realizador convidou para visionarem o programa antes da apresentação esta noite, nos pequenosécrans.

Mas ao fim de uns 80 minutos de espectáculo (23 mais 56 minutos, em duas partes) vivido no auditório da RTP, a força da cantorae a garra com que Nuno Martins e José Matos Cristovão captaram os seus gestos os seus movimentos e a sua voz, tinham-se imposto em absoluto ao ponto de os mais reticentes serem reconduzidos ao grupo dos incondicionais da cantora da Baia.

Trata-se de uma condensação/montagem, ela também, fortemente criativa dos temas mais fortes cantados durante os dois primeiros espectáculos no Coliseu. Resultou um belíssimo espectáculo televisivo, hoje já a circular no mercado internacional e colocado (ou em vias de negociação) em 23 cadeias de televisão estrangeiras.

A RTP prepara-se aliás, para apresentar «Bethânia no Coliseu», no concurso «Rosa de Ouro» de Montreux, como representativa da sua produção em concorrência com as melhores produções internacionais que disputam o Oscar da TV.

Álvaro Cunhal em Castelo Branco

Há armas nucleares nas Lajes

CASTELO BRANCO, 26 (do nosso enviado Eugénio Alves) – Na base das Lajes, nos Açores, há com certeza armas nucleares – afirmou ontem à noite o secretário geral do PCP, Álvaro Cunhal, no decorrer de um comício no ginásio do liceu desta cidade, que se encontrava completamente cheio.

Falando durante cerca de dez minutos para depois responder a numerosas questões que a assistência lhe viria a colocar, Álvaro Cunhal debruçou-se sobre a actual situação política nacional, dando particular relevo à questão das alianças que estão na forja.

«Os partidos da direita estão em completa desordem. Já não se trata de uma luta de galos. Estão em desordem porque estão derrotados» – disse, antes, de lembrar, com uma certa ironia e visível boa disposição das pessoas que enchiam o ginásio:

«Balsemão fala da necessidade de um acordo de solidariedade nacional entre o PSD, o CDS e o PS; Lucas Pires já fala da necessidade de outro tipo de relacionamento com o Presidente da República; Nuno Rocha, grita que o PS e o PSD se devem unir; Mário Soares garante que o PS não pode repetir uma política isolacionista».

Perante este quadro, sublinhou Álvaro Cunhal, tudo leva a poder dizer-se, sem grande margem de erro, que na forja já se encontra uma plataforma de entendimento entre o PS e a direita.

Já no período das perguntas e respostas – a reunião, que serviu para apresentar os candidatos da APU pelo distrito de Castelo Branco, foi extramamente participada – Cunhal falou fundamentalmente sobre a política energética, desarmamento, situação das mulheres no nosso país e problemas da juventude.

Quanto às mulheres o dirigente comunista lembrou que até no próprio partido se verifica uma certa discriminação, como o demonstra o facto de no Secretariado e na Comissão Política do CC não haver nenhuma mulher. «Mas essa é uma situação que em breve será ultrapassada» – garantiu.

Cunhal, a propósito da formação das listas de deputados do PS referiu que «eles falam muito em democracia, mas a caça às bruxas é mais que evidente», tendo o caso de António Guterres, que é de Castelo Branco, vindo ao de cimo. A visita de Soares a Reagan foi também ironicamente comentada. «O PCP não precisa de ir falar com Andropov para saber o que é necessário fazer em Portugal» – recordou.

Câmara da Amadora defende património cultural e histórico

Na prossecução de uma política de defesa e conservação do património cultural e histórico, a Câmara Municipal da Amadora acaba de editar um livro intitulado «Subsídios para a História da Amadora». A obra é da autoria de António dos Santos Coelho e fora publicado em folhetim pelo jornal «Notícias da Amadora».

Para lançar a obra realizou-se ontem uma sessão nos salões da Câmara Municipal da Amadora, à qual presidiu a vereadora Maria Aires, responsável do pelouro da Cultura, e sobre o livro «Subsídios para a História da Amadora» falaram o escitor Orlando Gonçalves, director do jornal «Notícias da Amadora», e Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa». Seguiu-se um colóquio em que intervieram vários dos assistentes. Entre eles José Aprígio Gomes, Vasco Calixto, Martinho Simões e autarcas da freguesia da Mina.

A António dos Santos Coelho (1892-1971) foi prestada homenagem e registou-se a proposta para que fosse dado o seu nome a uma rua da Cidade de Abril. Tendo sido também recordado o seu perfil de trabalhador consciente e a sua militância no velho Partido Socialista.

Sessão solene esta noite na "Voz do Operário"

O dr. Fernando Piteira Santos, director adjunto do «Diário de Lisboa», é o principal orador da sessão solene com que a «Voz do Operário» comemora esta noite, na sua sede, o seu centenário.

Entre as iniciativas relacionadas com a comemoração do centenário, estão programadas, para Março, uma sessão espectáculo dedicada à mulher portuguesa para Maio, um almoço de confraternização, um debate sobre a ligação da «V.O.» ao movimento operário e uma sessão de música e canto.

A comissão e honra das comemorações do centenário é composta por Alfredo Ferraz Franco, Alfredo Portela dos Santos, Álvaro Rana, Amadeu Rodrigues, António Galhordas, Artur Cunha Leal, Carlos Alberto Fabião, Carlos de Brito, Celeste Moniz, Fernando Lopes Graça, Fernando Piteira Santos, Francine Benoit, Francisco da Costa Gomes, Henrique de Barros, José de Azeredo Perdigão, José Gomes Ferreir , José Magalhães Godinho, José Manuel Ramos, José Maria Soares Fabião, Lília da Fonseca, Luís Manuel Vicente da Silva, Luísa Amorim, Marcelina Conceição Duarte, Maria Augusta Maia Lobo Heleno, Maria da Conceição Gaudêncio Soares, Maria Lamas Vassalo e Silva, Maria de Lurdes Pintasilgo, Ramon de La Féria, Rui Grácio, Vasco da Gama Fernandes e Vasco Lourenço. Também fazem parte desta comissão o Centro Republicano Almirante Reis, o Centro Republicano Botto Machado, a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, o Sindicato dos Gráficos, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos.

BAIRRO ALTO

INTERDIÇÃO DO TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO DIAS 28 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO

AVISO

No período compreendido entre as **22.00** horas do dia **28 de Fevereiro** (2.ª feira) e as **06.00** horas do dia 1 de Março (3.ª feira) será **interdito o trânsito** e o **estacionamento** de veículos nos seguintes arruamentos do Bairro Alto:

RUA DA ROSA: entre o Calhariz e a Travessa dos Fiéis de Deus
TRAVESSA DAS MERCÊS: entre a Rua Luz Soriano e a Rua da Atalaia

Esta interdição deve-se ao facto de, nesse período, se proceder à descarga de maquinaria pesada de um camião TIR, operação efectuada por uma grua de 22 toneladas, devidamente autorizada pela C.M.L. e acompanhada por elementos da Divisão de Trânsito da P.S.P. de Lisboa.